FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 1967 | ANO 46.º — NÚMERO 15 829

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O discurso de Brandt

O ministro dos Negócios Estrangeiros do governo de Bonn, Willy Brandt, de passagem pela capital italiana onde assistiu à conferência dos dirigentes dos partidos socialistas europeus, revelou as directrizes que a República federal seguirá para normalizar as relações com os países de Leste, incluindo a União Soviética e a Alemanha Oriental. O programa previsto para realizar esse objectivo consta de três pontos enunciados: 1.º O governo de Bonn deseja melhorar as relações com a União Soviética. Sem ilusões mas com inteira sinceridade, esperamos resolver todos os problemas que dizem respeito aos nossos dois países e à segurança mundial. Sabemos que há pontos que não estão amadurecidos (a reunificação alemã) mas, apesar disso, seguiremos o caminho que traçámos e assinaremos com a União Soviética um tratado banindo o recurso à força. Brandt enunciou assim o ponto 2.º: «Desejamos estabelecer e incrementar as nossas relações económicas, culturais, políticas e diplomáticas com os países da Europa Oriental desde que nos não sejam postas condições prévias inteiramente inaceitáveis».

Prosseguindo, Brandt declarou que o 3.º ponto dizia respeito às relações da República federal com a Alemanha Oriental, e acrescentou: «Procuraremos resolver todos os problemas práticos e humanos com o governo comunista da Alemanha Oriental.» Falando aos seus compatriotas, na véspera do Ano Novo, Ulbricht, em nome do governo de Pankow, declarou que se impõe a reconciliação das duas Alemanhas segundo um programa de dez pontos que enumerou. Eis alguns desses pontos: reconhecimento pela República federal do regime de Pankow, um estatuto de território independente para Berlim-Ocidental, fim da guerra fria dos berlinenses de Oeste em relação aos de Leste em troca de concessões de tráfico. Finalmente Ulbricht propôs que se iniciassem negociações para uma confederação das duas Alemanhas, dada a impossibilidade da sua reunificação.

O cançonetista francês Charles Aznavour coloca a aliança de casamento no dedo de sua terceira mulher, a sueca Ulla Thorsell, na cerimónia ontem celebrada em Las Vegas — Ler notícia na pág. 12

(Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

Acordo russo-americano para a não-disseminação das armas nucleares

LONDRES, 12 — (F. P.) — Através de negociações secretas, os Estados Unidos e a U. R. S. S. chegaram a acordo relativamente ao texto de um projecto de pacto para a não-disseminação de armas nucleares, que será apresentado na conferência de Genebra, marcada para 21 de Fevereiro — anuncia o redactor diplomático do «Daily Telegraph». O referido projecto — acrescenta — excluiria qualquer possibilidade de acesso da Alema-

(Continua na 12.ª página)

Um grande bloco destinado a hospital da família militar será construído na Estrela

– revelou o dr. Ricardo Horta durante a visita do Chefe do Estado

De há cinco anos para cá, os problemas da saude em Portugal tomaram maior acuidade, não deixando de ter em conta especial o campo da medicina militar, hoje posto em foco com a visita do Chefe do Estado ao Hospital da Estrela. Com

(Continua na página seguinte)

O intercâmbio económico russo-espanhol depende do restabelecimento das relações diplomáticas

MADRID, 10 — *(Serviço especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»* — A recente Lei Orgânica e o referendo do passado dia 14 de Dezembro tiveram grandes repercussões em todos os círculos políticos do Mundo. Quase ao mesmo tempo que ambos eram anun-

(Continua na 9.ª página)

28 PÁGINAS HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

ANOMALIAS

Enquanto alguns géneros sobem de preço sem que se procure pôr um travão às tendências altistas do mercado, outros escasseiam sem uma razão válida que o justifique. O queijo tipo flamengo, por exemplo, que era preferido por grande número de consumidores, desapareceu como por encanto das mercearias. Alegam os produtores que, dada a redução no fornecimento de leite a que estão sujeitos, não podem continuar a fabricá-lo pelo preço por que está tabelado, quando os encargos se mantêm sem qualquer alteração. Por outro lado, o que não se compreende muito bem, continuam livres os preços de outros tipos de queijo, nomeadamente os da Serra e do Alentejo, que nos últimos dias tiveram aumentos substanciais, tornando-se a sua aquisição incomportável para a maioria das bolsas. O produtor queixa-se, e com razão, de que não lhe pagam o leite por um preço compensador, o que tem levado muitos lavradores a desfazerem-se das suas vacas, diminuindo por esse motivo a produção. Entretanto, há tipos de queijo que não têm limite de preço. É, portanto, à custa da ruína da pequena pecuária que prospera a indústria de lacticínios. No fim de contas, é sempre o lavrador que paga as favas. Não nos parece que este estado de coisas seja de molde a beneficiar o abastecimento público. Enquanto o queijo tipo flamengo fabricado em Portugal desapareceu do mercado, continuamos a importar queijo estrangeiro, sobretudo da Holanda, que nos últimos tempos se tem vendido em grande quantidade, obrigando a uma ruinosa exportação de divisas, o que em boa verdade se afigura um contra-senso, que redunda num fenómeno antieconómico. Por que se mantêm, nesse caso, deliberações que, à primeira vista, não aproveitam a ninguém?

DURO GOLPE AO ACORDO ENTRE LACERDA E KUBITSCHEK

BRASÍLIA, 12 — (F. P.) — A convenção do Partido de oposição Movimento Democrático decidiu, esta madrugada, constituir-se em organização política definitiva.

Anteriormente, o partido oficial Arena tinha-se também constituído em partido definitivo. Os dois únicos partidos políticos brasileiros constituídos, desde a dissolução das 13 organizações políticas, em Outubro de 1965, pelo presidente Castelo Branco, terminarão a sua missão, em 15 de Março próximo, quando o marechal Costa e Silva assumir as suas funções.

Esta determinação do Movimento Democrático Brasileiro, adoptada por considerar que a criação de um novo partido favoreceria o Governo, aplicou rude golpe nas negociações com vista á criação de uma terceira força, encetadas pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek e por Carlos Lacerda.

● Ler mais notícias na pág. 12

O Presidente da Republica, junto do qual se vê o sr. coronel tirocinado dr. Ricardo Horta, director do Hospital Militar Principal, cumprimenta as individualidades que o aguardavam no anexo daquele estabelecimento hospitalar

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

A LUZ QUE VEM DO PANTEÃO

Estrelas se vão extinguindo e sua luz continua pelos espaços em fora a dar vida já depois de seco o foco irradiador. E os poetas são as estrelas que vão pelo mundo além a cantar a beleza e a espalhar a harmonia e prosseguem na sua faina de troveiros e apóstolos ainda depois de mortos e tumulizados. São lava e produzem a aurora para sempre, enquanto vive a obra que eles nos deixaram. Daí o significado grande da Noite dos Poetas do Panteão que se realizou ontem no Museu João de Deus, no dia em que se cumpriam 72 anos que o nedo do «Campo de Flores» entrara na eternidade. A sessão literária teve altura, erudição e espírito crítico. O prof. Vitorino Nemésio tratou de Garrett: «personalidade intelectualmente pouco rica e literàriamente expressa por uma obra irregular, mais de achados que de obras-primas, impõe-se acima de tudo pelo ritmo de vida», enquanto David Mourão-Ferreira falou de João de Deus: «Entre a frescura madrigalesca e a elegíaca meditação é que se dispõem os principais temas deste «supremo poeta na arte de adorar», como lhe chamou esse grande mestre do portuguesismo que foi Afonso Lopes Vieira. O prof. Hernani Cidade tratou da obra de Teófilo Braga que se criou «primeiro laboriosamente, heróicamente, na fome, no trabalho que chegou a ser normal, no estudo que jamais o fatigou, e criou-se para se dar por inteiro, através de tudo e até o último alento, á missão de tornar Portugal consciente de si mesmo, orgulhoso das suas glórias mais altas, lucidamente atento ao seu próprio destino». Depois foi o dr. Augusto de Castro que falou de Guerra Junqueiro: «Brasseiro ardente, ele foi também a frágil argila de que nós somos feitos, a argila das nossas duvidas, das nossas incertezas, das nossas interrogações, das nossas paixões e das nossas misérias. Ele foi, nas nossas pungentes incertezas, a consumidora labareda de uma imensa e dilacerada alma. A medida e a lógica da vida não são as mesmas nas diversas atitudes do espírito. Ele próprio disse dos poetas: «Somos lava e a lava é que produz a aurora». Falou ainda o dr. Luís de Oliveira Guimarães, da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais Portugueses, e na sessão colaboraram os artistas D. Maria Cristina Lino Pimentel, D. Maria Germana Tânger, D. Cármen Dolores, dr.ª D. Odette Leonardo da Fonseca e Manuel Lereno.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o primeiro-cabo 4018/64, José Figueiredo Cardoso.

ESPINGARDAS IMPROVISADAS

Em Ferreiros, concelho de Albufeira, uns rapazes caçavam pardais. Para o efeito tinham improvisado espingardas. Entre eles Luís José Clemente Adão, de 17 anos. Andavam, por ali, pelos campos. Em dada altura, este disparou a sua espingarda, mas ela explodiu e deu-lhe a morte imediatamente.

O PROBLEMA HABITACIONAL

A Fundação Calouste Gulbenkian resolveu conceder uma verba de 500 contos para a construção de bairros económicos da cidade de Santarém. Serão cerca de 100 fogos que irão aliviar a situação grave em que se debatem, em Santarém, os que não têm casa.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. Presidente do Conselho reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros, que tratou de assuntos da sua competência.

UNIÃO NACIONAL

Reuniu-se ontem a comissão executiva da União Nacional, sob a presidência do dr. Castro Fernandes. Estiveram presentes os vogais conselheiro Armando Candido, dr. Arnaldo Pinheiro Torres, Francisco de Cazal-Ribeiro e capitão Soares da Cunha. Foram versados assuntos de expediente geral.

CABO ELÉCTRICO CAIDO

O temporal ruge em todo o País, desde o Minho ao Algarve. A neve cobre grande parte das Beiras e a fatia ao norte do Douro. Mas no extremo sul, do Algarve loiro de fadas e reis mouros, de amendoeiras e praias e turistas, o vento tem tudo revolvido e a chuva empapa a terra. Em Ferragudo, o temporal deixou tudo a sangrar, com buracos de raízes esventradas e galhos no chão. Com as árvores vieram a terra os fios eléctricos. Caiu a noite e esses cabos condutores continuaram no chão e, ás escuras, seguia pela rua fora a sr.ª Maria Manuela Romão Alberto, de 35 anos, casada com o sr. Vítor António Fernandes. Ora no chão estava um cabo condutor que aquela senhora pisou, caindo redondamente fulminada. Ficam dois filhos menores.

Epílogo de um caso estranho ocorrido em Évora

ÉVORA, 12 — Em audiência presidida pelo juiz da comarca, dr. Pires de Miranda, foram julgados, no tribunal desta cidade, os srs. Amâncio José Morais Saraiva, de 30 anos casado, pedreiro; Luís António Guerreiro, de 28 anos, solteiro, electricista, e seu irmão, Manuel Joaquim Guerreiro, de 27 anos, também solteiro, marinheiro, todos desta cidade.

Os três réus eram arguidos de, em estado de embriaguês, terem manietado com uma corda e maltratado o proprietário da Estalagem do Cavalo, sr. Daniel Machado, de 64 anos, e um seu empregado, sr. Joaquim José Miranda, de 56 anos, ambos viúvos.

No decorrer do julgamento, não se fez prova completa da acusação e, considerando várias atenuantes, o tribunal absolveu o Amâncio e condenou cada um dos irmãos Guerreiro na pena de 60 dias de prisão, substituídos por igual período de multa a 10$00 diários, 400$00 de imposto de justiça e acréscimos legais e solidários na indemnização de 500$00 ao queixoso Miranda.

Dr. A. da Costa Quinta

MUDOU O SEU CONSULTÓRIO PARA A RUA QUIRINO DA FONSECA, 25 - R./CHÃO (A ALAMEDA AFONSO HENRIQUES)

TELEF. 5 76 76 OU 5 76 38

deixe de fumar com

terminex

O FAMOSO PRODUTO INGLÊS

inofensivo e desprovido de sabor que contraria o hábito de fumar.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

O desenvolvimento da obra do Hospital Militar Principal

(Continuação da página anterior)

efeito, considerando, embora, a assistência hospitalar com todos os problemas de que se reveste, globalmente, assume particular expressão o esforço desenvolvido pelas exigências dos consideráveis contingentes de tropas destacados em missão de soberania para Angola, Guiné e Moçambique. Nestas três províncias, os problemas põem-se, quer no capítulo dos traumatismos resultantes da luta, quer no capítulo das doenças próprias dessas zonas, desde as de nutrição até ás parasitárias, infecciosas e epidémicas, que afectam mais especialmente o homem branco colocado num meio diferente do que lhe é habitual e a viver nas circunstancias peculiares da situação ali criada.

E' sabido que, além das infra-estruturas hospitalares existentes em cada uma das três citadas províncias, com os hospitais regionais e os hospitais centrais, instalados nas capitais, o Hospital Militar Principal da Estrela funciona como nucleo central deste vasto complexo que serve muitas centenas de milhares de homens. Acresce ainda, para acentuar os problemas de saude afectos a esta unidade, que a ela compete prestar assistência médica ordinária aos militares em serviço no continente, e ás respectivas famílias.

Entende-se assim o interesse recentemente manifestado pelo trabalho desenvolvido nos ultimos anos neste hospital, quer no aspecto administrativo, quer no aspecto médico, duas facetas que se têm completado harmoniosamente, tal como acentuou esta manhã o sr. dr. Ricardo Horta, quando inteirou o sr. almirante Américo Thomaz, os membros do Governo e outras entidades oficiais do que foi, e será, em síntese, este ano, a actividade do estabelecimento que dirige e de cujo desenvolvimento tem sido o grande impulsionador.

● Entidades

O sr. Presidente da Republica chegou ás 11 horas ao anexo da Rua Artilharia Um, acompanhado pelo chefe da sua Casa Militar, sr. general Humberto Pais, e pelo seu ajudante, sr. capitão Pereira Coutinho. Era aguardado pelos srs. ministro e subsecretário do Exército, ministro da Saude e Assistência, secretário de Estado da Aeronáutica, chefe e subchefe do Estado-Maior do Exército, governador militar de Lisboa, presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, que é simultaneamente o presidente do Supremo Tribunal Militar, directores dos Serviços de Saude do Exército, da Marinha e da Força Aérea, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e outras individualidades representativas das três Armas.

As entidades presentes foram recebidas pelo director do Hospital Militar Principal, sr. coronel tirocinado dr. Ricardo Horta, que estava acompanhado por alguns oficiais do corpo clínico daquela unidade hospitalar.

Antes de principiar a visita ás enfermarias, o sr. Presidente da Republica passou revista a um destacamento do Batalhão de Caçadores N.º 5, com guião e fanfarra, que depois desfilou perante as entidades presentes.

Terminada esta curta cerimónia, o sr. almirante Américo Thomaz entrou num dos pavilhões, onde foi cumprimentado por um numeroso grupo de senhoras, á frente das quais estavam as senhoras D. Margarida de Morais, D. Maria de Mello, D. Maria Carlota Pinto Basto e D. Helena Spínola, da direcção da Cruz Vermelha Portuguesa.

Numa das salas, onde estava montado um painel com várias plantas, os visitantes ouviram do sr. dr. Ricardo Horta uma elucidativa exposição sobre o modo como ia decorrer a visita, bem como alguns dados sobre o funcionamento do hospital.

● Acudir às necessidades

O sr. dr. Ricardo Horta disse que o primeiro pavilhão a visitar seria o dos grandes traumatizados. Passar-se-ia ao bloco de clínicas que apoiem os serviços de recuperação, visitando-se a seguir a secção de cirurgia geral, onde se dispõe de 130 camas. Sintetizando sempre, o director do hospital afirmou então que se tinha conseguido ultimamente pôr em dia o serviço desta clínica, pela adopção de disposições especiais, que conduziram a um trabalho mais eficiente, reduzindo-se a permanência dos doentes. No primeiro piso existem quarenta camas e há noventa no primeiro andar. No piso superior está instalado o bloco operatório, com quatro salas cirúrgicas, salas de reanimação e outras indispensáveis á eficiente infra-estrutura do bloco.

A assistência psiquiátrica vai ser intensificada e as camas passam de doze para cem

Deteve-se, finalmente, o sr. dr. Ricardo Horta na análise do funcionamento do bloco de medicina de oficiais, afirmando que ele está agora bem equipado.

Entrando no domínio da estatística, afirmou que no ano passado passaram pelo hospital mil e quatrocentos doentes, sem falar do trabalho clínico externo. Assim, dão-se ali onze mil consultas externas, por mês; efectuam-se duas mil radiografias e duzentos e cinquenta encefalogramas, no mesmo período, sem falar de outras modalidades.

Em toda esta actividade anual, o Hospital Militar Principal gasta quatro mil contos. A verba de mil e duzentos contos desta despesa é coberta com receitas próprias e o restante provém de dotações recebidas do Ministério do Exército.

● Um novo hospital

Salientando o interesse de que se reveste o problema do tempo de internamento de cada doente, afirmou que neste momento se conseguiu reduzir esse período para a média de dezasseis dias, evitando assim novas instalações, que se tornará indispensável construir, todavia, se esse tempo não for cumprido.

O Hospital da Estrela gasta por ano quatro mil contos

Quanto á despesa de cada internado, por dia, salientou que ela é de 94 escudos, assim distribuídos: alimentação, 14 escudos; médicos e pensos, 21 escudos; vencimentos, 21 escudos; material sanitário, conservação e aquisição, 22 escudos; pequenas despesas, 6 escudos.

Na parte final da sua exposição, depois de afirmar que o corrente ano será frutuoso para o hospital, o sr. dr. Ricardo Horta pediu a colaboração de um técnico, o sr. brigadeiro Almeida Fernandes, director do Serviço de Fortificações e Obras Militares, para apresentar o plano de um empreendimento que começará a ser concretizado este ano.

Trata-se, primeiro, da renovação das instalações do bloco principal, melhorando os serviços de cardiologia, psiquatria e gastroenterologia. Será prestada, com urgência, maior atenção aos serviços de psiquiatria, pois os doentes, que agora só dispõem de doze camas e se encontram espalhados por outros serviços, terão em breve ao seu dispor uma centena. Também o serviço de cardiologia será enriquecido com uma unidade de cuidados intensivos, com seis camas. Acentuou, a propósito, citando a recente reunião dos cardiologistas franceses, que Paris apenas dispõe de vinte camas.

As famílias dos sargentos vão beneficiar de assistência hospitalar

No aspecto da generalização da assistência á «família militar» afirmou-se que as famílias dos sargentos disporão em breve de uma moderna unidade hospitalar, com muitos quartos.

Esse grande bloco, que vai ser construído na cerca do pavilhão que fica entre a Avenida Infante Santo e a Rua de Santo António, á Estrela, terá sete andares acima do solo, para quartos.

Aproveitando o desnível entre as duas ruas haverá ainda vários outros pisos inferiores para serviços gerais e instalações clínicas.

O estudo do projecto está feito, existem as primeiras verbas necessárias e a obra começará ainda este ano.

Terminada esta exposição, o sr. almirante Américo Thomaz percorreu os vários pavilhões, conversando com os doentes e com os seus médicos assistentes.

Do anexo da Rua Artilharia Um o Chefe do Estado e as outras entidades seguiram para o Largo da Estrela, visitando a sede do hospital. Depois de percorridas as instalações, o sr. Presidente da Republica e os outros visitantes almoçaram no hospital.

EM TRÊS LINHAS

Encontra-se concluida a nova ponte-cais para petroleiros, entre a Trafaria e a Cova do Vapor.

///

Criou-se em Sesimbra uma conservatória de 3.ª classe, de registo predial e comercial.

///

Foram alterados os estatutos da Companhia de Diamantes de Angola.

///

O tenente-coronel Moniz Pereira foi nomeado adjunto da 1.ª repartição do Secretariado da Defesa.

///

O eng.º António Cortês Lobão cessou, a seu pedido, as funções de vice-presidente da Junta Nacional das Frutas.

///

O ministro das Obras Públicas louvou a comissão nomeada para a revisão e actualização dos regulamentos técnicos da construção civil e das obras públicas e elaboração dos novos regulamentos da mesma índole.

///

Foi atribuida ao sr. dr. Fortunato da Silva Bandeira, presidente da Casa do Povo de Condeixa, a medalha de mérito corporativo.

BAILE DE FINALISTAS DO I. S. C. E. F.

Efectua-se no próximo sábado, com início ás 22 horas, o Baile de Finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, que este ano decorrerá num dos amplos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa. Serão eleitos nessa noite o «Rei» e a «Rainha» dos caloiros.

Actuarão o já famoso «Quinteto Académico» e ainda os conjuntos «Jets», «Os Deltons» e «Folk 2».

Os bilhetes estão á venda no instituto e atendem-se pedidos de marcação de mesas pelo telefone 51165.

APARECERAM MORTOS EM SUAS CASAS

Esta manhã, apareceram mortos, em suas casas, Renato Fernandes Lains, de 30 anos, e Carlos Alberto Pereira Tavares, de 58 anos. O primeiro morava na Rua do Loreto, 25 e o segundo, que exercia as funções de secretário do cinema Olímpia, na Rua do Telhal.

Os cadáveres foram removidos para o Necrotério.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

Av. Duarte Pacheco — Tel. 68 11 01

CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO

Estão abertas as inscrições para o 2.º período a reabrir em 15 de Fevereiro:

a) Cursos áudio-visuais (para principiantes);
b) Cursos práticos de língua francesa dos diferentes níveis (3 horas por semana)

A Secretaria está aberta a partir do dia 16 do corrente, todos os dias uteis das 18 ás 20 horas (excepto aos sábados).

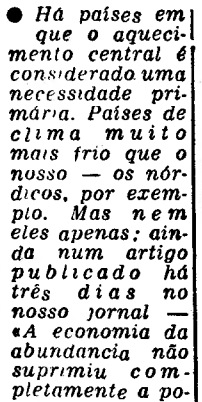
Ora, diga-nos...

— Tem aquecimento em casa?

● *Há países em que o aquecimento central é considerado uma necessidade primária. Países de clima muito mais frio que o nosso — os nórdicos, por exemplo. Mas nem eles apenas: ainda num artigo publicado há três dias no nosso jornal — «A economia da abundancia não suprimiu completamente a pobreza em Inglaterra», de Alain Jacob —, ao falar-se de uma família que se apresentava como o protótipo da miséria se concluia que, não obstante, ela tinha «chauffage» em casa. O que era considerado, portanto, como alguma coisa de elementar.*

Mas, o nosso país tem um clima mais ameno: é aqui, segundo diz o «slogan», que «o Verão vem passar o Inverno». Havemos de convir, no entanto, que estes ultimos dias de verão têm sido bastante frescos... Neve em quase todas as regiões do Centro e Norte do País, e mesmo em Lisboa... é o que se sabe. Daqui a razão de ser da nossa pergunta de hoje, a que respondeu em primeiro lugar o sr. António Carrola Bispo, vendedor ambulante, de 72 anos:

— Não senhor, não tenho aquecimento em casa. De dia estou sempre fora. À noite acabo de comer qualquer coisa e . cama com ele. Passado pouco tempo vem a velhota ter comigo e aquecemo-nos um ao outro...



● *O sr. Celestino Antunes, agente aposentado da Polícia Judiciária, de 71 anos, diz-nos:*

— Não tenho aquecimento. Há lá em casa um calorífero pequeno, mas que é para a minha mulher pôr a funcionar para ela, quando está mais frio. Aliás, de dia uma pessoa aquece a andar pela rua.

— E á noite, na cama?

— Também não uso nada para aquecer. Se vivesse lá para Loures, ou para o Norte, é que precisava. Aqui não.

● *Por ultimo, falámos com o sr. Diogo Manuel Branco, de 56 anos, trabalhador, natural de Cete, Vidigueira (Baixo Alentejo). Quando lhe pusemos a nossa interrogação, olhou-nos desconfiado (Parece que o ouvimos perguntar de si para si: «Estará este tipo a mangar comigo»?). Mas, depois, embora não muito convencido, lá foi respondendo:*

— Aquecimento, eu? — não. Isso na província é que se usa. Na minha terra ás vezes ficava-se com a lareira acesa. Agora aqui em Lisboa...

Dissemos mais qualquer coisa, e o nosso interlocutor, já mais decidido, concluiu:

— Agora tem sido um frio horrível. Mas aquece-se cá fora, que remédio. Se houvesse «estilha»...

Colheu um homem

e abandonou-o na estrada

Esta noite, apresentou-se na esquadra da Polícia de Segurança Publica da Ajuda o guarda, aposentado, daquela corporação, sr. António Norberto Miguéis, de 46 anos, que contou o seguinte:

Noite escura, quando descia, a pé, a Estrada do Penedo, junto ao Bairro de Caselas, foi colhido por um carro — que, pelo seu aspecto, julga ser um «Ford», ou um «Chevrolet» —, ficando estendido no solo, sem que o automobilista lhe tivesse prestado assistência.

Conduzido ao posto de socorros do Hospital Militar de Belém, o pobre homem foi ali tratado de ferimentos no frontal, no nariz e no braço esquerdo, após o que recolheu á sua residência.

Desconhece-se a identidade do desumano automobilista.

Fogo a bordo

do «Zambézia»

LOURENÇO MARQUES, 12 — (F. P.) — No navio costeiro misto «Zambézia», de 2900 toneladas, pertencente á Companhia Nacional de Navegação, registou-se incêndio, pelas 21 horas de ontem.

O fogo começou nas oficinas de bordo, entre pinturas. Um rebocador dos serviços do porto está a combater o sinistro.

Os passageiros foram imediatamente desembarcados e não há a lamentar desastres pessoais.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Entraram hoje em circulação

os novos autocarros de um só piso

Lisboa tem mais... seis autocarros! Seis autocarros modernos, compridos, de três portas e de um só piso — com um funcionário sentado a vender os bilhetes aos passageiros... Dezoito sentam-se, cinquenta e dois vão de pé.

Os seis veículos que entraram hoje em circulação cumprem os seguintes itinerários: Praça do Chile-Moscavide (carreira 8-A), Praça da Figueira-Chelas (carreira 24), Cais do Sodré-Rotunda da Encarnação (carreira 45) e Restauradores-Portas de Benfica (carreira (46).

Neste primeiro dia, a população, nomeadamente a utente das mencionadas carreiras, estranhou um pouco a inovação. Hábitos alterados... Agora (como, aliás, se tornou já público...) os passageiros são como que «filtrados» á entrada dos autocarros: primeiro, pagam os bilhetinhos, depois é que se acomodam!

Os bilhetes são cobrados à entrada

— Mas que incómodo! — disse uma senhora.

Com o decorrer das horas, todavia, tudo se tornou normal. Interessa é ter dinheiro trocado, para não complicar as coisas... Os bilhetes vão de cinquenta centavos a dois escudos e meio.

— Mais funcional?... —, perguntámos a um inspector da Carris, muito bem sentado num autocarro da «24».

— Sem dúvida — disse-nos — viajar assim, com o bilhete pago á entrada, isenta a viagem de muitas complicações.

— Mas os passageiros que vão de pé...

— Ora! Viajar de pé, nos transportes urbanos, é a tendência das grandes capitais. Cada vez há mais gente... Não se podem sentar todos!...

Os passageiros dos novos autocarros aceitaram de bom grado a inovação de pagar o seu bilhete a um funcionário sentado

O problema do leite

tratado na Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional, sob a presidência do prof Mário Figueiredo, secretariado pelos drs. Cid Proença e Mário Bento, prossegue esta tarde o debate, requerido por diversos deputados, do aviso-prévio do dr. Manuel Braamcamp Sobral, sobre «Educação da Juventude», por ele efectivado em 16 de Dezembro.

O leite e o vinho

Antes da ordem do dia, o dr. Paulo Cancela de Abreu afirmou:

— O problema do leite é muito grave em presença da notória falta do suficiente para o consumo e ser um alimento muito necessário para o público e absolutamente indispensável para doentes e crianças. Ao passo que a necessidade aumenta em virtude do aumento da população e dos turistas e da elevação do nível de vida, a produção diminui substancialmente, porque muitos lavradores e importantes criadores estão a desfazer-se das vacas leiteiras ou vendendo-as aos matadouros para as abaterem ou a exportá-las. Assim está acontecendo em todo o continente e especialmente em todo o distrito de Aveiro, que é o maior produtor do País e o grande abastecedor de Lisboa. Dizem-me que devem elevar-se a centenas, se não a milhares dessas vacas que levaram aqueles destinos. Se não se actua imediatamente com medidas drásticas e imediatas, o problema pode assumir uma acuidade tal que será muito difícil resolvê-lo com relevância nos tempos mais próximos. A meu ver e salvo melhor opinião, a solução imediata deveria ser proibir desde já os matadouros e mesmo os particulares de abaterem vacas leiteiras ou de exportá-las e, é claro, tornar eficaz e rigorosa a fiscalização contra a clandestinidade. Isto, independentemente da revisão da tabela oficial do preço do leite. Penso que ninguém julgará excessivos aqueles rigores. E, se porventura se entender que estas providências trazem algum inconveniente, é caso para replicar que para «grandes males, grandes remédios».

O orador acrescentou que, por não dever alongar-se, se reserva para se ocupar do problema do vinho dentro de dias. Dirá, entretanto, desde já, que, na sua opinião, o Decreto-Lei n.º 47 740, de 31 de Dezembro último, representa notóriamente um passo favorável para o produtor, mas, por mais voltas que lhe dêem, não está isento de pecado. E anunciou que dirá o motivo.

A concessão de terrenos em África

O deputado dr. Manuel Nazaré leu e mandou para a mesa a seguinte nota de aviso-prévio.

«Praticamos em África uma política de assimilação. Acontece, no entanto, que, ao arrepio desta política, se tem deixado manter a tradição africana da fruição colectiva das terras e o consequente nomadismo das populações. Considero uma e outro menos característicos tipicamente africanos de que consequência de condições de ambiência e da falta de estruturas.

«O africano é, quanto a mim, tão permeável ao sentimento da posse da terra e da sua fruição como qualquer outro homem. Sómente lhe não têm sido facultadas as condições necessárias para explorar e valorizar a terra como coisa verdadeiramente sua, da qual ninguém o poderá privar. Há, assim, que fazer proliferar no Ultramar o agricultor-proprietário nativo. Para tanto é indispensável o regulamento da concessão de terrenos e tomar providências tendentes ao estabelecimento de uma organização económico-social; susceptível de levar o mais rápidamente possível, ás populações a melhoria das condições de vida, com natural repercussão na prosperidade material do Ultramar.

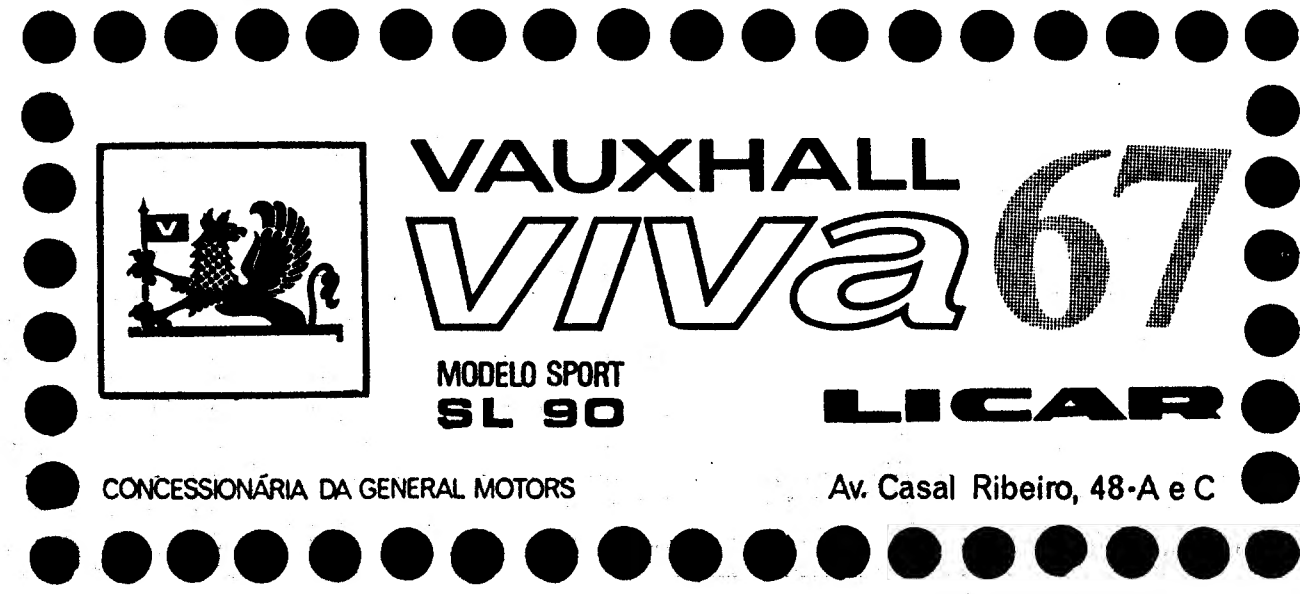
«Do problema acabado de aludir, a que chamarei propriedade rural africana ou ruralato africano em Moçambique, penso ocupar-me em aviso-prévio, por entender que a sua alta importancia e a sua especial urgência plenamente o justificam».

Perguntar por perguntar

● **Os autocarros das carreiras 15 (Restauradores-Portas de Benfica) e 3 (Praça do Comércio-Avenida Miguel Bombarda, circulação) são obrigados a subir um pequeno troço da Avenida Joaquim António de Aguiar e Rua Artilharia Um, a fim de, alegadamente, «não passarem pela frente do Hotel Ritz, cujos hóspedes incomodariam e cujo movimento afectariam». Se a Câmara e a Carris acederam a esta exigência de privilégio do melhor hotel da cidade, porque razão as referidas carreiras não circulam antes pela Rua Castilho? As pessoas (poucas) que se servem daquelas carreiras e moram na R. Rodrigo da Fonseca, ficariam apenas a ter que andar mais cem ou cento e cinquenta metros até suas casas. As restantes ficariam beneficiadas, e os hóspedes do Ritz continuariam a não ser incomodados.**

● **Há diversas normas camarárias contra o excesso de ruído citadino. É de madrugada que se processa o recolher dos táxis. Mas este recolher não se poderia fazer, em alguns casos, com um pouco mais de respeito pelo cidadão que dorme no prédio da garagem ou noutros prédios vizinhos? Designadamente, na Rua Vítor Hugo, ao Areeiro, há uma garagem num determinado prédio cujos inquilinos são obrigados a estarem despertos às 6 ou 7 da manhã em virtude do recolher de diversos táxis. Não poderia haver um pouco mais de respeito pelo semelhante ou pelo menos, e o que mais importa — um pouco mais de silêncio?**

● **Uma artéria do Bairro Alto, o Cunhal das Bolas, está transformada numa autêntica montureira. Os moradores daquela zona vão ali despejar o lixo, entre o qual se vêem bidões enferrujados, latas, palha de colchões, ferros e outras bugigangas velhas, etc. As pessoas que moram naquela artéria e quantos ali passam terão de suportar, ainda durante muito tempo, o cheiro nauseabundo que a montureira exala?**



DIVERSÕES

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Até final do corrente mês, continuará a ser apresentada no palco do Teatro Capitólio a peça «As raposas».*
- *Fala-se na possibilidade de Nicolau Breyner vir a fazer parte da companhia do Teatro Maria Vitória.*
- *A actriz Florbela Queirós poderá, dentro em pouco, tornar-se empresária teatral.*
- *É muito natural que a artista Alice Amaro venha a participar numa película espanhola.*
- *Antónia Tonicha, a cançonetista da «nova vaga», foi convidada a participar como atracção numa próxima revista.*
- *A companhia do Teatro da Trindade actua no próximo dia 19 no Teatro Gil Vicente, em Cascais.*

AVENIDA

Uma peça dramática

É, sem dúvida, um grande elenco, com cerca de quarenta figuras, o que está a interpretar, no Teatro Avenida, cujo palco funciona como prolongamento do Nacional D. Maria II, a peça de Jorge Andrade «Senhora na boca do lixo». Poucas vezes um autor dramático terá criado uma tão vasta e curiosa galeria de figuras — e poucas vezes essas figuras encontraram quem, com tanta humanidade e talento, as criasse. Amélia Rey Colaço, no apogeu das suas qualidades de grande intérprete, tem a seu cargo a figura de «Noémia», a senhora que pisa as velhas tábuas de uma esquadra de

(Continua na 6.ª página)

GIL VICENTE

Tel. 280919 CASCAIS

A Companhia do Teatro Experimental de Cascais

apresenta

SÓ ATÉ DOMINGO

em ultimas representações

Todas as noites às 21.45 horas

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de

ANDRÉ BRUN

UM ÊXITO!

«Matinée», domingo, às 16 horas

DESCONTO 50% AOS ESTUDANTES

M/17 anos

Bilhetes à venda na Agência dos Restauradores

AVENIDA Às 21.45

Telef. 320379 Um grande exito apresentado pela Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

«SENHORA NA BOCA DO LIXO»

de JORGE ANDRADE

— Adultos —

Sábado — Tarde a preços reduzidos

TEATRO ABC

Telef. 366745

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»

LEÓNIA MENDES

(Adultos)

com Ivone Silva, Artur Semedo, Leonia Mendes, António Anjos, as atracções Beatriz da Conceição e Max. Orlando Fernandes no «compère»

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

ADULTOS

HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI APRESENTAM

SEAN CONNERY

ENTRA NA ÓRBITA DO ÊXITO TOTAL!!!

BATENDO, NA 1.ª SEMANA TODOS OS "RECORDS" DO CINEMA S. JORGE

2.ª SEMANA

PARA A MAIS ALUCINANTE AVENTURA DE JAMES BOND NUM ESPECTÁCULO DE "EMOÇÃO NUCLEAR"!!!

007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO

Produção de KEVIN McCLORY Realização de TERENCE YOUNG "THUNDERBALL" PANAVISION® TECHNICOLOR®

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA

ÀS 21 e 30 COLISEU (M/12 ANOS)

DESLUMBRANTE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

O ESPECTÁCULO DE 1967 DIFÍCIL DE IGUALAR

CHIKY AND Cº, palhaços titulares do Circo Krone, da Alemanha - Os maiores VOADORES do mundo, émulos dos CODONAS - OS 7 LUKAS, a célebre troupe húngara de saltos em balança - O FOGUETÃO ATÓMICO, um homem no espaço - CHIMPANZÉS e URSOS - TIGRES - OLÍMPICOS JAPONESES - «Music-hall» por liliputianos - GLADIADORES e muitas outras atracções famosas. BILHETES À VENDA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV MUNDO — Outra vez o Museu do Louvre. Não pensem que estou a dizer isto a lamentar, antes pelo contrário. Louvre é cidadão do Mundo. Todos sonhamos com uma visitazinha. Gioconda, etc. Uma visitazinha ao Louvre, que bom! «Ah, foste a Paris! E que tal o Louvre?». Ainda mesmo quando se mora em Santos e nunca fomos ao Museu das Janelas Verdes...

Claro que este filme ontem repetido não teve, como é que vou dizer, não teve aquela função que mais nos agradaria: a de nos dar uma ideia da riqueza do Museu. Charles Boyer fala muito do corpo e pouco da alma. Os quadros passam a galope, quem os quiser ver bem passe por lá. ora essa, ou então como é que vocês pensam que se conseguem as divisas... A locução fala muito das pedras, das paredes, o rei Luís não sei quantos fez e aconteceu, mas depois o Filipe... até que Napoleão... Tira muralha, põe torre, alarga pátio, abre avenida...

Depois, chega ao fim. E quando se chega ao fim, disso tudo resta um fino nevoeiro que depressa se esvai. O que realmente fica é o Renoir, o Millet, o Delacroix, apresentados de raspão.

Porque, verdadeiramente, o Louvre é isso, não?

NOITE DE TEATRO —

A peça que nos pregaram ontem intitulava-se «Veneno á sua volta». Esta frase foi tirada... a ferros de Fulano de tal, grande poeta inglês do século XVII. O autor da peça era um tal Lester Powell. Americano? Inglês? Mistério! Estão aqui a dizer-me que se trata de um ilustre dramaturgo do século XVIII A. C., precursor baratinho e um tanto brincalhão de Freud, para aqui chamado um tanto abusivamente, pelo que lhe peço mil perdões. A tradução e adaptação é de Botelho da Silva, como habitualmente.

O pior de tudo, quer dizer, a maior razão de queixa que eu tenho contra a peça, é o seu ar sério. Francamente, prefiro a «Rosa do Adro» a estas insuportáveis mistelas, a este brincar inconsciente com uma ciência apanhada no café, entre duas «bicas». A banalidade dos diálogos alia-se á irrealidade das situações á mentira das personagens onde não há um sopro de vida. Nenhum autor, com um mínimo de responsabilidade, diria, comentando uma aguarela «*Estava crua, mas a disposição das cores era perfeita...*». De igual modo não se entende a afirmação segundo a qual «*o verdadeiro inimigo da sociedade é sempre um homem de paz...*».

Bem, o que interessa é que o detective, ou melhor dizendo, o inspector, se apaixona pela traumatizada. O resto são histórias. Até vai deixar a profissão e tudo para se poder dedicar profundamente a ela, porque o que ela tem é uma falta de carinho grande como o diabo. «Toma estas rosas, amanhã venho ver-te mais cedo».

E paira um patético pasmo de pura perplexidade poética...

E o crime? Houve ou não houve?

O Renato pressente que não, mas, com mil demónios, basta olhar para o Alexandre Vieira para se perceber que ele nunca podia ter empurrado ninguém da varanda do 5.º andar, sendo, para mais, leitor assíduo dos poetas ingleses do século XVII. A Lia Gama, Adelina Campos, Luís Filipe também dizem umas coisas.

A realização foi muito confusa. Aquela mania de deixar na sombra o rosto dos actores! Então assim se desperdiça matéria-prima a granel?

Mais uma «Noite de Teatro»? Não. Mais um anoitecer de teatro... E esse, afinal, é que foi o crime.

RECITAL — O pianista Harshenkemans apresentou exclusivamente Debussy. Um Debussy, como direi?, demasiado esquemático, demasiado geométrico?

Não façam caso. É difícil chegar a porto de salvamento depois daquela noite de teatro. O sótão encontra-se dolorosamente desarrumado, é possível que Debussy não possa, não tenha forças para tentar dominar o caos.

Foi nítido o desejo do realizador de dar uma «ajuda», especialmente no «Clair de Lune». Verdade que o efeito por vezes resultou negativo — aquela auréola, por exemplo, na cabeça do pianista. Por outro lado, a atenção do espectador desvia-se do essencial para o acessório e eu pergunto onde está a vantagem.

Bom. Fechou-se com Debussy, não se perdeu tudo. Não se perde tudo, quando se ganha alguma coisa, parece que já li isto algures, talvez num poeta inglês do século passado... pelas brasas. — *M. S.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 50: Variedades**

O programa de variedades de hoje, subordinado ao título «Velhos Tempos», é preenchido com um filme feito pela B. B. C. para a Eurovisão, com Leslie Crowther, Patricia Bredin, David Kaye (homem orquestra), The Gaiety Playboys, Prassana Rao, The Curibars e Jack Alban (ilusionista). Orquestra de Bernard Herrmann e apresentação de Leonard Sachs. Realização de Barney Colehan.

MARIA DA GLÓRIA

Terceiro disco de Maria da Glória

Cançonetista jovem, de voz e estilo bem pessoais, Maria da Glória gravou em disco «Alvorada» quatro das suas ultimas criações — um fado e três canções.

Os números registados neste «45» têm a assinatura de Tavares Belo, Frederico de Brito, José Santos Rosa, Fernando Correia e Hernani Correia.

A apresentação da companhia de bailado de António e Rosário no Teatro Monumental

O Teatro Monumental vai apresentar, dentro de dias, um dos maiores cartazes artísticos do mundo: a famosa companhia «António e os seus «Ballets de Madrid», que ali se estreará no próximo dia 18, para uma série de nove espectáculos, durante sete dias.

Trata-se de um grande acontecimento, pois, como se sabe, António é hoje considerado o maior bailarino espanhol de todos os tempos e a sua companhia a mais grandiosa, bela, perfeita e luxuosa das companhias espanholas de todos os tempos. Será, pois, esta companhia que, além de proporcionar aplaudir António no auge da sua carreira de bailarino e coreógrafo, vai permitir ver, ainda, alguns dos melhores bailarinos do país vizinho: a sempre tão sublime Rosário, Aurora Pons, Rosita Segóvia, Carmen Rojas, Angela del Moral, Luísa Aranda, José Antóion, Pepe Soler, etc.

No programa que António vai apresentar ao publico de Lisboa, há a alma, as danças, a poesia, a música e todo o folclore da Espanha, que se impõem em toda a beleza e com o génio da sua estilização coreográfica

A companhia de «António e os seus Ballets de Madrid», que se apresenta nos maiores teatros oficiais e particulares de todo o mundo, é, na opinião dos mais exigentes críticos estrangeiros, a réplica espanhola aos bailados russos de Diaghilew.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize o
COMBOIOS ELÉCTRICOS

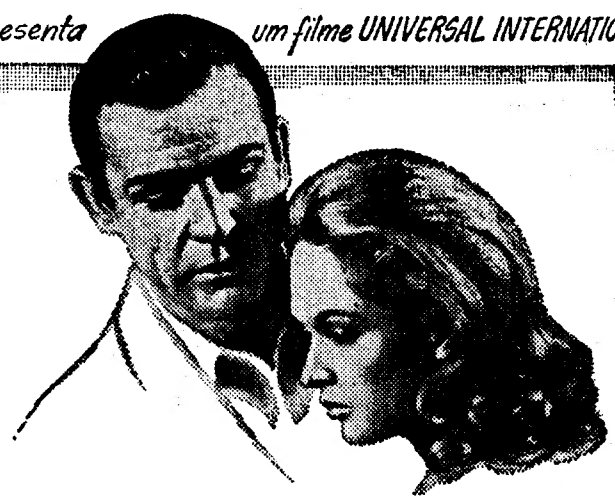
MÚSCULOS DORIDOS CÃIMBRAS, CONTUSÕES

Os desportistas de maior fama empregam e recomendam o LINIMENTO DE SLOAN. Todos nós sofremos também por vez ou outra umas pequenas dores derivando da rigidez muscular. É surpreendente o alívio que o LINIMENTO DE SLOAN lhe proporcionará em tais casos, dando-lhe uma sensação de bem-estar e tornando-o novamente activo.

Tenha sempre um frasco de LINIMENTO DE SLOAN em sua casa — haverá sempre alguém que dele necessita.

LINIMENTO SLOAN

UNIVERSAL CITY STUDIOS
A PARAMOUNT apresenta um filme UNIVERSAL INTERNATIONAL



MARNIE
(MARNIE)
o extraordinário filme de
ALFRED HITCHCOCK
SERÁ
.....UMA HISTÓRIA PROIBIDA.....?
.....UM MISTÉRIO INTRIGANTE.....?
.....UMA AVENTURA POLICIAL.....?
.....UM ROMANCE SENTIMENTAL.....?
.....A CRÓNICA DUM ROUBO.....?
.....UMA HISTÓRIA DE AMOR.....?
SIM..... É TUDO ISTO!
E MUITO MAIS!
(ADULTOS)
AMANHÃ Sensacional estreia no
SÃO LUIZ
ALVALADE

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

polícia, com a mesma altivez com que pisaria os mármores de um palácio imperial, pois essa esquadra representa, para ela, para a sua saudade, para o seu estranho mundo de sonhadora, muito mais do que um maravilhoso local. É um raro e poético clima de interesse e de emoção o que Jorge Andrade consegue dar nos dois actos da sua peça, que decorrem nessa esquadra policial, tão torpe e mal afamada, que lhe chamam a «Boca do lixo». O valor da peça, aliado á extraordinária interpretação do elenco, chefiado por Amélia Rey Colaço, é já um marco inesquecível na história do teatro em Portugal. «Senhora na boca do lixo» é, pois, uma peça de grande nível que nenhum público poderá perder.

CAPITÓLIO

A próxima estreia

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado conseguiram reunir, no cartaz da nova revista «Quem tem boca vai a Roma», um elenco com nomes prestigiosos, como Eugénio Salvador, José Viana, Ligia Teles, Mariema, as atracções internacionais Ana Mónica e «The Roller's Stars» e os artistas Luís Horta, Helena Vieira e Linda Silva. Por seu turno, uma primorosa montagem (rubricada por Hermâni e Rui Martins), um deslumbrante guarda-roupa (executado segundo figurinos de Mário Alberto), a modernissima coreografia (assinado por Mariano Franco) e todo o ritmo de encenação (de responsabilidade de Salvador), são outras notas destacadíssimas, a justificarem o crescente entusiasmo que rodeia a próxima apresentação, no Teatro Capitólio, de «Quem tem boca vai a Roma», com texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, música de João Nobre e Carlos Dias. A nova revista patenteará ao mais exigente espectador um friso de raparigas que são autênticas e indesmentíveis «rainhas» de beleza

MONUMENTAL

Um bom espectáculo

A comédia de Alfonso Paso, «Julgamento de um homem sem vergonha», em cena no Monumental, vai interromper a sua carreira, para iniciar uma curta digressão pelos arredores de Lisboa, estando a companhia de Vasco Morgado, da qual fazem parte Ribeirinho e Assis Pacheco e um consagrado elenco, presentes

(Continua na página seguinte)

Sequeira Costa

dá hoje um recital no cinema Império

Segue no próximo domingo, para os Estados Unidos, o pianista Sequeira Costa, que vai dar uma série de concertos na costa oriental da América do Norte.

Antes desta sua viagem, Sequeira Costa quis despedir-se do publico de Lisboa e dá ao fim da tarde de hoje, ás 19 horas, na sala do cinema Império, um concerto, que está a ser aguardado com grande expectativa nos meios musicais.

Sequeira Costa interpretará obras de Mozart, Beethoven, Chopin e Prokofieff e voltará, certamente, a deliciar os seus auditores, quer pelo virtuosismo das suas criações, quer pelo grande nível que sempre imprime aos seus recitais

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 1 40

Humberto Madeira
HOJE em 2 sessões
ás 20.45 e ás 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 3.º mês de representações e enchentes a grande revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo à frente de um grande elenco com as mais lindas mulheres de Lisboa em maravilhosos bailados de Mestre Charles!

Natalina José na nova «Marcha de Lisboa»

Amanhã, domingo espectáculo à tarde às 16 horas

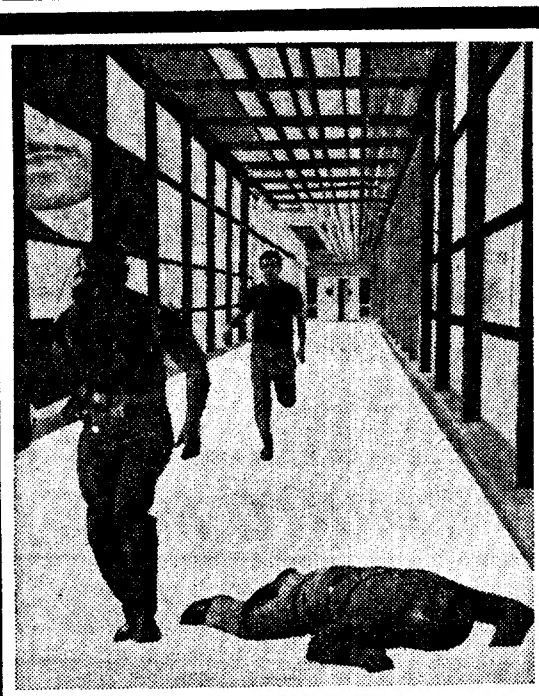
Espec. p.º Ad. m/ 7 anos

TEATRO
MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
HOJE, às 21.45 h. (ADULTOS)
VASCO MORGADO
APRESENTA
A CURIOSA COMÉDIA DE
ALFONSO PASO
JULGAMENTO DE UM HOMEM SEM VERGONHA
com RIBEIRINHO
no protagonista
MARIA JOSÉ, FERNANDA BORSATI, YOLA, CATARINA AVELAR, MARGARIDA MAUPERRIN, LEONOR POEIRA, ao lado de EMÍLIO CORREIA, CARLOS DUARTE, RUI MENDES, ANTÓNIO MONTEZ, PEDRO PINHEIRO e a colaboração de
ASSIS PACHECO
JAMAIS UMA COMÉDIA FOI TÃO OUSADA E ATREVIDA...
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

Atendendo à apresentação de ANTÓNIO e os Seus Ballets com Rosário, neste Teatro, de 18 a 24 de Janeiro, à noite, 12 anos — à tarde, 6 anos, a comédia JULGAMENTO DE UM HOMEM SEM VERGONHA estará
2.ª-feira, no Luisa Todi, em SETUBAL
3.ª-feira, no Incrível Almadense, em ALMADA
4.ª-feira, no Teatro S. José, em CASCAIS
Dia 19, no Cine-Teatro Lido, na AMADORA
Dia 20, no Teatro Carlos Manuel em SINTRA
Dia 21, no Teatro de VILA FRANCA DE XIRA
Dia 22, no Rosa Damasceno, em SANTARÉM
Dia 23, no Cine-Teatro do ENTRONCAMENTO
Dia 24, no Cine-Teatro, de TOMAR
(para ADULTOS)
2.º MÊS

AMANHÃ NO MONUMENTAL
O MAIS EXCEPCIONAL E EXPLOSIVO FILME DE ACÇÃO! UMA OBRA PRIMA ASSINADA POR RICHARD BROOKS
NÃO PENSE QUE VAI VER UM FILME "WESTERN!" "OS PROFISSIONAIS" É UM CONSTANTE DESENROLAR DE CENAS VIBRANTES COMPLETAMENTE DIFERENTES DE TUDO QUANTO SE TEM VISTO!

ADULTOS
PELA PRIMEIRA VEZ REUNIDOS CINCO DOS MAIORES ACTORES DA HISTÓRIA DO CINEMA
BURT LANCASTER
LEE MARVIN
ROBERT RYAN
JACK PALANCE
RALPH BELLAMY
com CLAUDIA CARDINALE no papel de MARIA
OS PROFISSIONAIS
'The Professionals'
Argumento e realização de RICHARD BROOKS Baseado no rom. de Frank O'Rourke Música de MAURICE JARRE PANAVISION (R.) TECHNICOLOR (R.)



2.ª SEMANA
DO FILME QUE SURPREENDEU LISBOA
SERVIÇO SECRETO X-77
Um êxito verdadeiramente fora de série
GERARD BARRAY • SYLVA KOSCINA
CINEMASCOPE COLORIDO
ACÇÃO CONSTANTE! AMOR! CADA MINUTO, UM NOVO PERIGO!
POLITEAMA
FILMES LUSOMUNDO
MAIORES 12 ANOS

«Miskovitch et son Ballet-Comédie», no Tivoli

É tão pobre o nosso meio teatral, e começa a ser tão rico o balético, que, em breve, se as coisas assim continuam, Lisboa passará a ser uma das plateias mundais melhor informadas em relação ao que se faz hoje no mundo da dança, adquirindo o Teatro, em relação áquela, um lugar de parente pobre, que só pode entristecer-nos. Uma centena (ou quase) de bailarinos profissionais, acrescida de quase três centenas de alunos espalhados por várias escolas, são a garantia de que um futuro promissor espera, por outro lado, o bailado no nosso País.

Justificam-se estas breves palavras a propósito do primeiro espectáculo de dança que este ano aparece na capital, quando já está anunciada a vinda a Lisboa de uma grande companhia espanhola e uma temporada do Grupo Gulbenkian, ás quais se seguirá a temporada oficial de bailado do Teatro Nacional de S. Carlos. Tendo o Centro Português de Ballado anunciado já a vinda a Lisboa de Serge Lifar e Anton Dolin, dois excepcionais coreógrafos do século XX.

O novo ano começou sob os auspícios da dança francesa, se assim se pode dizer de uma companhia onde, quer quanto aos bailarinos, quer quanto ás influências estéticas e ás escolas de dança, se revelam as mais variadas latitudes de proveniência. De qualquer modo, Milorad Miskovitch, sendo jugoslavo, passou o final da sua adolescência em Paris, e ali, com Preobrajenska e Boris Kerlaseff, aprendeu a arte da dança, integrando-se, a partir daí, nas companhias francesas ou afrancesadas, que surgiram após a guerra.

Além do de Miskovitch, encontramos nesta companhia outro nome famoso desta época de há vinte anos — o de Irene Lidova, teorisadora da dança e administradora de companhias — a quem cabe, na que ontem e hoje deu espectáculos no Tivoli, a direcção artística.

Quanto ao primeiro, ao vê-lo em cena, ninguém dirá que é hoje um homem de quase quarenta anos, tal o maravilhoso corpo que mantém, a graça e a nobreza do parte, que fizeram dele um dos grandes «danseurs nobles» da sua geração, que teve como «partenaire» as maiores bailarinas desta vaga que saiu de Paris e, muitos, de Lifar, depois de 1945.

Quanto á segunda, a sua experiência, a sua cultura e o seu conhecimento do «métier» poderão ser, e são, a garantia de um espectáculo concebido com originalidade.

*

Foi isso que aconteceu, na verdade, embora originalidade não queira dizer qualidade. O principal defeito que apontamos ao espectáculo é o de Miskovitch (cujas qualidades de bailarino se perderam muito) se comportar como um narciso, deixando conceber o espectáculo para mostrar uma beleza que possui, mas que não é, só por si, uma qualidade artística.

O primeiro número, «L'arrivee», é uma entrada original, para «Lélio». Mas todos sabemos que para fazer «Comédia dell-arte» é preciso conhecer o vocabulário próprio e ter uma técnica corporal que tem apenas um ligeiro parentesco com o da dança. Lembremos, neste aspecto, o espectáculo do Palazo Durini, que a Casa da Imprensa ofereceu no Império, há tempos, e melhor se compreende como é frustrado o trabalho de Miskovitch.

O unico vardadeiro bailado é «L'ecuyère», de Serge Lifar, onde as qualidades de Daphné Dale, já notadas na exibição do Harkness Ballet, em S. Carlos, tiveram bom emprego. Também Milorad fica ali melhor e Don Snyder, como Yves Graf, conseguem um trabalho mais equilibrado.

«Ce soir face a face» passa sem quase se dar por isso e o programa termina com uma nota modernista, onde o fundo de «jazz», em divertimento, não serve em especial a heterogeneidade desta pequena companhia de meia duzia de elementos.

Em síntese: pedir a bailarinos que cantem, dancem, mimem e representem com a mesma qualidade é um exagero. Correr esse risco pode ser tentar um espectáculo de concepção original, sem que isso signifique que se encontrem novos caminhos para a dança, embora seja muito justo que os bailarinos franceses, como estes que terminam agora o seu périplo mediterranico, procurem a possibilidade de justamente utilizar o seu talento e a sua profissão, quando não encontram na sua terra o publico capaz de os acarinhar. — *L. d'O. N.*

Miskovitch em Lélio

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Continua prevista a deslocação ao Canadá dos artistas Tony de Matos e António Mourão.
- Comeou uma larga digressão pela província o «Pop-ballet-show», composto por jovens bailarinos e cançonetistas.
- Confirma-se o convite para uma próxima deslocação ao Canadá e á América do Norte dirigido á artista Ana Hortense.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da página anterior)

na segunda-feira, em Setúbal, no Luísa Todi; na terça-feira, no Incrível Almadense, em Almada; na quarta-feira, no Carlos Manuel, em Sintra; no dia 21, em Vila Franca de Xira; no dia 22, em Santarém; no dia 23, no Entroncamento; e no dia 24, no Cine-Teatro de Tomar. A comédia interrompe, assim os seus espectáculos, dado os compromissos há muito firmados para a apresentação ao público português de António e os seus «Ballets de Madrid», com Rosário, de 18 a 24 do corrente. Finda a actuação desta companhia de bailado, voltará ao Monumental.

TEATRO VILLARET

Uma comédia espirituosa

«Querida mulatinha», peça que François Campaux escreveu e que foi êxito em Paris durante sete anos consecutivos, continua em cena no moderno Teatro Villaret agora em quarto mês. Comédia plena de graça e comicidade, «Querida mulatinha», que Francisco Nicholson adaptou e Rogério Paulo dirigiu, é interpretada por Raul Solnado, uma brasileirinha de cor café com leite, Iolanda Braga, e Barroso Lopes, Contês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves.

MARIA VITORIA

Uma excelente revista

No Maria Vitória, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, para alegria do público de Lisboa, continua na sua carreira a grande, alegre e popularíssima revista «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e João de Vasconcelos. Espectáculo pleno de comicidade, alegria, luxo e bom gosto, «De vento em popa!», é o indiscutível êxito do melhor e mais simpático de todos os elencos, à frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo. Completa o sensacional conjunto artístico um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção coreográfica de Charles.

CINECLUBE IMAGEM

Realiza-se hoje, pelas 18 e 40, no Jardim Cinema, uma sessão de 35 mm promovida pelo Cineclube Imagem e subordinada ao tema «O cinema impuro», na qual será exibido o filme «Corações na penumbra», de Richard Brooks.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Livre à quarta-feira», no Mundial

«Livre á quarta-feira», que o cinema Mundial ontem estreou, com geral agrado, é uma interessante e desopilante comédia, cheia de graça e malícia, com uma história destinada a deleitar todo o público. Com efeito, e embora filiando-se nos velhos cânones do cinema cómico norte-americano, esta película, plena de juventude e cor, põe o espectador em permanente boa disposição, proporcionando-lhe, assim duas horas de agradável entretenimento.

«Any Weenesday», no título original, é, pois, um espectáculo hilariante, com as mais inacreditáveis e engraçadíssimas situações, que se sucedem e se renovam de sequência para sequência. Trata-se de uma comédia que foi grande êxito na Broadway, tudo nela se desenvolvendo num ritmo inesperado e na linha do melhor estilo hollywoodesco. Nessa peça que fez rir toda a América, o autor, Muriel Resnik, dá-nos, com um dilálogo saboroso, a história de uma jovem, possuidora de um apartamento muito... *cooperativo*, ponto de partida para uma intriga audaciosa e divertida. Na verdade, o que se passa á quarta-feira merece uma visita ao Mundial.

Realizado por Robert E. Miller segundo argumento cinematográfico de Julius J. Epstein, e com uma excelente fotografia colorida de Harold Lipstein, o filme tem desempenho muito bom, a cargo de um grupo de excelentes comediantes, em que se destacam a discutida Jane Fonda, Jason Robards, Dean Jones e Rosemary Murphy. Em resumo: um espectáculo alegre e delicioso. — *Visor 60*

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO 1919

SUBSCRIÇÃO DE ACÇÕES RESERVADAS AOS CLIENTES DO BANCO

RATEIO

Celebrada a elevação do Capital de 250.000.000$00 para 400.000.000$00, por escritura de 29 de Dezembro findo, avisam-se os Subscritores das 17.500 acções reservadas aos Clientes deste Banco que, dado o grande interesse manifestado, houve que proceder a rateio, tendo resultado a seguinte distribuição:

ACÇÕES SUBSCRITAS	ACÇÕES ATRIBUÍDAS	ACÇÕES SUBSCRITAS	ACÇÕES ATRIBUÍDAS	ACÇÕES SUBSCRITAS	ACÇÕES ATRIBUÍDAS
1 a 3	1	32 a 51	22	251 a 300	140
4 a 5		52 a 70	32	301 a 500	190
6 a 11		71 a 100	45	501 a 1000	251
12 a 15		101 a 150	60	1001 a 1500	400
16 a 21	10	151 a 200	90	1501 a 2000	600
22 a 31	15	201 a 250	110	Acima de 2000	650

A partir do dia 12 do corrente proceder-se-á à entrega das cautelas definitivas das acções atribuídas segundo o quadro acima e à restituição das importâncias correspondentes às acções excluídas, nas Dependências onde foram efectuadas as subscrições.

Porto, 7 de Janeiro de 1967

O Conselho de Administração

CAPITAL E RESERVAS: 44.875.000$00

DIÁRIO DE EVA

A MULHER E A LEI

Vimos, no ultimo comentário de «A mulher e a lei» como é que o novo Código Civil regula o poder paternal em relação aos filhos legítimos. E, após havermos exposto o regime legal, reproduzimos alguns dos pertinentes comentários que a sr.ª dr.ª Elina Guimarães lhe fez nestas mesmas colunas do «Diário de Lisboa».

Quanto ao poder paternal em relação aos filhos ilegítimos, começa a lei por dizer que os pais ilegítimos que tenham reconhecido voluntàriamente o filho gozam do poder paternal nos mesmos termos que em relação aos filhos legítimos. Entende-se que reconheceram voluntàriamente o filho:

a) Os pais que o perfilharam;

b) A mãe que não impugnou a maternidade;

c) Os pais que não contestaram a acção de investigação.

Não se dando nenhum destes casos, qualquer dos pais pode, a seu pedido, ser investido no poder paternal pelo tribunal de menores, desde que se verifiquem cumulativamente os seguintes requisitos:

1) Ter o requerente cumprido para com o filho, há mais de cinco anos, as obrigações impostas por lei ou decisão judicial;

2) Não haver oposição fundada á investidura por parte do outro progenitor que esteja no gozo do poder paternal;

3) Mostrar-se vantajosa para o filho a providência solicitada.

Mas, se apenas um dos pais tiver o gozo do poder paternal, a ele compete exercer todos os direitos inerentes a esse poder. Quanto ao pai ilegítimo, ele é obrigado, desde a data do seu reconhecimento legal, a prestar alimentos á mãe do filho ilegítimo durante a gravidez e no primeiro ano de vida do filho, sem prejuízo das indemnizações a que por lei ela tenha direito.

E note-se, enfim, que o pai ou mãe de filho adulterino (é adulterino — diz a definição legal — o «filho havido por pessoa casada durante todo o período legal da concepção, de outra que não seja o seu consorte») não pode introduzi-lo no lar conjugal sem consentimento do seu consorte.

Também sobre este regime a sr.ª dr.ª Elina Guimarães manifestou a sua discordancia afirmando nomeadamente: «Aqui não há, como nos lares legítimos, uma família que tem chefe. Entre o pai e a mãe não existe nenhum laço legal». «E se — continua mais á frente — o que é normal, os progenitores não vivem juntos, não existindo sequer arremedo de família, a situação ainda é pior. Se o menor vive com a mãe, como é corrente, não é necessário que o pai se ausente para lugar remoto ou não conhecido para que o exercício quotidiano deste poder ofereça dificuldades e seja fonte de questiunculas com grave dano do menor. Os direitos da mãe ficam práticamente nulos».

Campeã de «tricot»

DUSSELDORF, 12 — (F. P.) — Maria Landers, de 44 anos, defendeu vitoriosamente um «record» que detinha desde 1965 e faz empalidecer todos os especialistas de maratonas de dança, de piano ou de guitarra eléctrica.

Segundo um anuncio do Secretariado Nacional da Lã, a senhora Landers utilizou, em 1966, 141 kg. de lã com os quais tricotou 223 «pullovers», 12 fatos para criança, dois vestidos e, ainda, luvas, abafos e até um vestido de noiva. A recordista, que é mãe de três filhos e se dedica aos trabalhos caseiros, faz malha durante uma média de doze horas por dia, a uma velocidade de setenta a noventa malhas por minuto.

A sessão de hoje na Casa do Algarve sobre problemas eléctricos da região

E' hoje que, pelas 21 e 30, se realiza na sede da Casa do Algarve uma sessão sobre problemas eléctricos do Algarve, a qual está a despertar o maior interesse, tanto pela actualidade e importancia do assunto, como pela categoria das individualidades que vão abordá-lo. Usarão da palavra os srs. eng.º Paulo de Barros, dr. Correia Figueira e eng.º Manuel Salta.

Modelos exóticos nas colecções italianas

ROMA, 12 — (R.) — Florença, devastada pelas inundações, surge de novo este fim de semana como um centro da Moda, exibindo os vestidos exóticos e de cores brilhantes do Oriente.

Sómente dois meses depois das águas caudalosas das inundações fazerem sentir a sua furia destruidora nas ruas, igrejas e museus, compradores e jornalistas de todas as partes do mundo estão a convergir para Florença a fim de assistirem ás primeiras passagens de modelos europeias da moda para a Primavera e para o Verão.

As passagens de modelos realizar-se-ão como é tradicional no Palazzo Pitti, com os seus inumeros candelabros, residência da famosa família dos Medici, que escapou ás inundações, visto encontrar-se em terreno alto.

As casas de alta costura florentinas, contudo, não foram poupadas e alguns desenhadores, como o nobre florentino Emílio Pucci, tiveram de abandonar as suas criações arruinadas e começarem de novo desde o princípio.

As passagens de modelos em Florença iniciam-se na sexta-feira e terminam no domingo.

Na segunda-feira, o cenário muda-se para Roma para as mais sofisticadas colecções da alta moda.

Tudo leva a crer que as casas de alta costura italianas serão este Verão uma comprida noite árabe, cheia de odaliscas e de huris misteriosas.

O cafetã, que apareceu este Inverno tanto em Itália como em Paris, tornou-se moda e encorajou os desenhadores a deitarem os seus olhares para o Norte de Africa, Médio Oriente e India á procura de ideias.

«Djellabas», «Gandouras», calças de harém e tunicas do Punjab substituirão os velhos mas populares pijamas Palazzo para a noite e para usar no lar.

GAZCIDLA no seu BAIRRO

Mais uma iniciativa da Cidla para si

Agora, no seu bairro, poderá com a maior facilidade e comodidade:

1 Requisitar a sua garrafa de GAZCIDLA
2 Pedir que os nossos Serviços Técnicos verifiquem o bom funcionamento dos seus aparelhos
3 Comprar todo o material que desejar (fogareiros, fogões, esquentadores, caloríferos, candeeiros e frigoríficos) a preços absolutamente excepcionais
4 Liquidar os seus débitos sem ter de se deslocar à nossa Sede

Pode agora fazer tudo isto através dos seguintes Stands do «GAZCIDLA NO SEU BAIRRO»

- Praça Marquês de Pombal, N.º 1 Telefones 535171-536961
- Rua do Alecrim, 77-79 Telefones 535171-536961
- Largo do Calvário, 12 C Telefone 640262
- Rua Infantaria 16, 57 A Telefone 651327
- Rua B-1 Lote 86 - Olivais Sul Telefone 380965
- Rua José Duro, 27 C Telefone 722941
- Rua de Campolide, 94 C Telefone 681744
- Largo Mendonça e Costa, 9 C Telefone 836946

A ABRIR BREVEMENTE:
Largo da Graça, 63 D
Rua da Esperança, 134
Rua Emília das Neves, 4 B

OPORTUNAMENTE:
Restantes Bairros

Toda uma Organizacão ao seu serviço através de «GAZCIDLA NO SEU BAIRRO»

FAÇA O SEU CONTRATO NESTES STANDS APROVEITANDO DESDE JÁ E ATÉ 15 DE JANEIRO DE 1967 AS GRANDES FACILIDADES DA NOSSA CAMPANHA DE NATAL

uma chama viva onde quer que viva
O GÁS QUE SERVE PORTUGAL INTEIRO

CIESA M.C.K.

Um novo e modelar armazém de papel foi inaugurado no Poço do Bispo

A Sociedade Distribuidora de Papel, S. A. R. L., inaugurou, esta manhã, no Poço do Bispo, o seu novo armazém portuário, que funcionará como um entreposto para a importação e exportação de papéis. No que respeita ao papel para a Imprensa, instalou-se um armazém com os mais modernos requesitos e uma capacidade que permite armazenar cerca de 6000 toneladas de papel em bobinas. Este papel vem, principalmente, da Suécia, da Noruega e da Finlândia, podendo, também, ser fornecido pela Companhia Portuguesa de Celulose, em Cacia, de modo a assegurar o completo abastecimento á Imprensa portuguesa.

Os convidados foram recebidos pelos componentes do conselho de administração, srs. eng.º Quevedo Pessanha, presidente; Jean Sten, dr. Torres de Carvalho, Gunnar Garstrone e embaixador Mário Duarte e, ainda, pelo director Bo Hermanson e outros membros directivos. Entre os convidados destacavam-se os srs. eng.º Rodrigues de Carvalho e dr. Ferreira de Almeida, presidente da administração e vogal da Companhia Portuguesa de Celulose; eng.º Kostrup, vice-presidente da Svenska Cellulosa; eng.º Lourenço Pereira, vice-presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas; presidente e membros do conselho de administração do Porto de Lisboa e altos funcionários daquele departamento; director-geral e director da Alfândega de Lisboa; cônsul e vice-cônsul da Suécia e cônsules da Noruega e da Finlândia, directores dos jornais e muitas outras personalidades estrangeiras e portuguesas ligadas áquele meio.

Estiveram, também, presentes os srs. dr. António Pedro Ruela Ramos, administrador do «Diário de Lisboa», António Joaquim Marques, administrador-delegado do nosso prezado colega «A Voz», e Francisco Pinto Balsemão, presidente do conselho de administração do «Diário Popular».

Terminada a visita, efectuou-se, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, um almoço oferecido pelo conselho de administração da Sociedade Distribuidora de Papel

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

D. Filomela Urbano Monteiro de Castro

Amanhã, ás 10 horas, na Igreja da Conceição, por iniciativa da sua família, será celebrada missa de sufrágio por alma da sr.ª D. Filomela Urbano Monteiro de Castro.

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Aven. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75

LISBOA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

DR. AUGUSTO CÉSAR CORREIA DE AGUIAR

MISSA

O Conselho Escolar do Instituto Comercial de Lisboa, tem o desgosto de participar o falecimento do seu muito estimado Director, ocorrido no dia 30 do mês findo, e que, por sua alma, manda rezar missa na Igreja das Chagas (ao Chalhariz), ás 10 horas do próximo dia 13.

Desde já agradece a quem se dignar honrar este acto com a sua presença.

Um grupo de turistas russos que visitaram recentemente Madrid

O intercâmbio económico russo-espanhol

(Continuação da 1.ª página)

ciados, marcando uma nova mudança no «status» político espanhol, principavam nas chancelarias internacionais sondagens diplomáticas junto de outros governos, nomeadamente o da U.R.S.S.

A agência noticiosa «Opiniões Africanas» foi uma das primeiras a distribuir uma crónica com o título «A Espanha e a União Soviética vão estabelecer relações diplomáticas» e que continha uma série de considerações sobre a atmosfera que se respirava nos altos círculos políticos de Moscovo, favorável à nomeação de um embaixador para Madrid. Afirmava-se também na referida crónica que o Governo espanhol está a levar a cabo negociações destinadas a intensificar as relações comerciais com a União Soviética.

São comentadas igualmente as conversações confidenciais que há meses se realizam entre diplomatas russos e espanhóis. É natural, por isso, que estes contactos provoquem o estabelecimento de relações diplomáticas para breve, depois de vinte e cinco anos de afastamento político entre os dois países.

Muito antes da promulgação das novas disposições constitucionais, decididas pelo generalíssimo Franco e aprovadas pelo povo espanhol, como um passo importante para a democratização do país, havia já intercambio cultural entre a Espanha e a Rússia. Ambos os países foram visitados por grupos turísticos e desportivos, e um dos melhores locutores espanhóis foi o primeiro profissional da rádio a falar o castelhano na Rádio Moscovo. O «ballet» de Moisseiev esteve há pouco tempo em Espanha, onde deu uma série de representações e visitou várias cidades de interesse turístico.

As conversações hispano-soviéticas poderiam permitir uma solução para a questão do ouro da República espanhola evacuado para a União Soviética quando da vitória de Franco. Mas este assunto não foi ainda tratado a fundo, já que os contactos apenas se referem a questões económicas e financeiras.

Do mesmo modo é referido o estado da balança comercial hispano-soviética no que respeita á troca de produtos agrícolas por matérias-primas, como o petróleo. O Governo soviético põe, no entanto, uma condição: que estes intercambios tenham por base uma reciprocidade diplomática, traduzida na abertura de embaixadas nos dois países.

Serpa agradece a criação da sua Escola Técnica

O prof. Inocêncio Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, recebe esta tarde uma representação de Serpa, composta pelas entidades mais em destaque naquele concelho, que lhe manifestará o maior reconhecimento pela criação recente da Escola Técnica daquela vila.

Será intérprete do agradecimento de todos o dr. Candido de Oliveira, presidente da Camara Municipal de Serpa, a quem se deve a iniciativa desta manifestação.

O TEMPO QUE FAZ

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo por influência de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado entre os Açores e as Ilhas Britânicas, o vento era fraco predominando de Nordeste, ou havia calma.

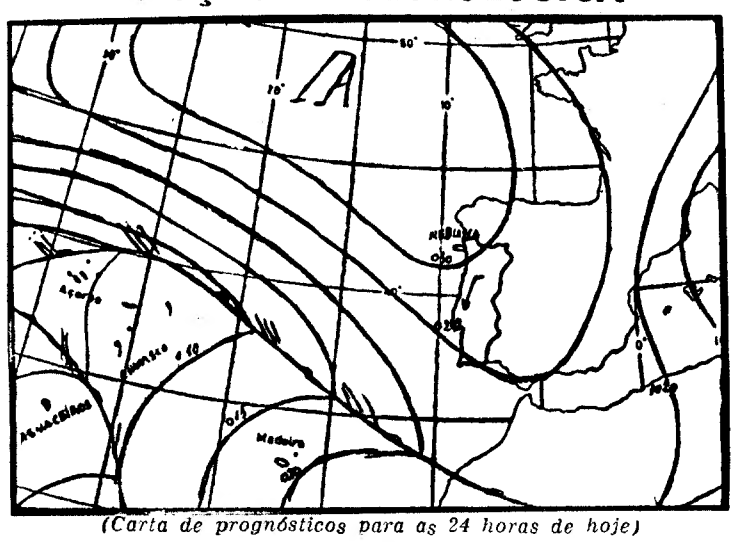
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 13°; mínima: Pedras Salgadas —6°,8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Porto, —1°; Lisboa, Coimbra e Portalegre, 2°; Faro, 14°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 3°,5; na água do mar, 11°,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 9°,4; mínima, 1°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17°,2; mínima, 14°,1.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A - Anticiclone (alta pressão)
B - Depressão (baixas pressões).
- isoboras (imb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 13 — O anticiclone centrado a noroeste da Península Ibérica deverá influenciar o estado do tempo em Portugal Continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo frio, com céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco Neblina ou nevoeiro locais, durante a madrugada e manhã. Formação de geada durante a noite.

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 12 — Às 5 e 10 (4,1 m); 18 e 40 (3,7 m). Dia 13 — Às 5 e 50 (4 m); 18 e 16 (3,7 m). Dia 14 — Às 6 e 30 (3,9 m); 18 e 58 (3,6 m).

BAIXA-MAR — Dia 12 — Às 11 horas (1 m); 23 e 05 (1,1 m). Dia 13 — Às 11 e 40 (1 m); 23 e 41 (1,2 m). Dia 14 — Às 12 e 10 (1,1 m).

SOL AMANHÃ *Nascer ás 8 e 54* *Ocaso ás 18 e 36*

FASES DA LUA

Dia 18 Dia 26 Dia 1 Dia 9

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

4 DIV. ASSOALHADAS — 1 OU 2 CASAS DE BANHO

160 — 165 — 170 — 180 CONTOS

No CACÉM: A cerca de 300 metros da Escola Técnica e Estação C. Ferro

No BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO: A cerca de 100 metros da Estação C. Ferro

A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS — COM OU SEM ENTRADA INICIAL

Organização BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telef. 320047-320063

A TEMPERATURA BAIXOU EM QUASE TODO O CONTINENTE

Em Lisboa verificaram-se às 6 e às 9 horas, respectivamente, 1 e 1,8 graus positivos

Continua a fazer-se sentir, com extraordinária intensidade, a vaga de frio que, desde há dias, tem assolado toda a Europa. Na generalidade do continente português a temperatura tem baixado desde ontem, continuando a nevar em alguns locais. A maior parte das terras altas do centro e norte do País encontram-se cobertas de alvinitentes mantos de neve, que dificultam as comunicações e interromperam os trabalhos nos campos. Nas terras baixas e nos vales faz-se sentir a acção nefasta das geadas, mas, ao que parece, as colheitas não se encontram por enquanto comprometidas.

Também em Lisboa a temperatura baixou acentuadamente, bastando referir que, ás 6 e ás 9 horas de hoje o termómetro acusava, respectivamente, 1 e 1,8 graus positivos, enquanto que ontem, ás mesmas horas, marcava 6,6 e 4,8 graus. Houve, assim, uma quebra pronunciada, cujos efeitos os alfacinhas tiveram de suportar o mais agasalhados possível... Esta manhã, os campos ao redor da capital — e até em alguns jardins da cidade — encontravam-se cobertos por uma espectacular geada, que também assinalou os seus efeitos nas viaturas estacionadas ao ar livre. Diz-se que não há memória de uma geada assim tão densa.

Os campos ao redor da capital encontravam-se cobertos, esta manhã, por densa geada.

Em todo o caso, os lisboetas, mesmo suportando muito frio, ainda se encontram numa situação muito privilegiada em relação aos habitantes de outras grandes cidades europeias, no que respeita a temperaturas baixas, claro. Com efeito, ás 6 horas de hoje, verificavam-se as seguintes marcas: Madrid, —6°; Paris, 2°; Roma, 4°; Zurich, —3°; Londres, 2°; Copenhague, —1°; Estocolmo, —7°; Oslo, —9°; e Berlim, —1°.

As fábricas da Covilhã já estão em laboração

COVILHÃ, 12 — O dia está luminoso e o sol apareceu, mas algumas casas desta cidade têm ainda os telhados cobertos de neve. As fábricas, que se encontravam paralisadas há dois dias, devido á falta de energia eléctrica, estão agora em plena laboração e o transito faz-se com normalidade.

Os comboios têm chegado atrasados, devido á existência de trincheiras de neve, entre Castelo Branco e Fundão. A temperatura, na cidade, é positiva, embora baixa. Brigadas de cantoneiros municipais e bombeiros, entretanto, com o auxílio de mangueiras, pás e picaretas, removem a neve das estradas. Esta manhã, a estrada para a Guarda ainda estava interrompida, embora ali andassem, em laboração, tractores.

Na serra da Estrela, o frio é muito intenso (3° negativos esta manhã e 7 durante a noite) e sopra um vento forte. O tráfego faz-se normalmente até ás Penhas da Saude, e todos os locais da serra reunem condições para a prática de desportos de Inverno.

Caiu geada durante a noite em Vila Real

VILA REAL, 12 — Durante a noite, caiu muita geada em toda a região. A temperatura continua a ser negativa e a água não corre nas canalizações. Os lagos dos jardins publicos, por seu turno, continuam gelados.

Hoje, já não há estradas interrompidas e o tráfego ferroviário processa-se com normalidade. Foi deitado sal nas ruas para acelerar o degelo, mas os peões têm de andar com muito cuidado, devido á geada e á grande quantidade de neve ainda existente.

O dia está de sol.

As ruas da vila de Mirandela ficaram completamente atapetadas de neve

EM BRAGANÇA: — Temperaturas da ordem dos 10° negativos

BRAGANÇA, 12 — Os efeitos do mau tempo fazem-se sentir, cada vez mais, nesta cidade, onde hoje se registaram temperaturas da ordem dos 10° negativos.

A neve, que cobre as ruas, parece granito, e tem originado muitas quedas, algumas das quais de certa gravidade. Ao que parece, se as brigadas de limpeza tivessem actuado, no primeiro dia, convenientemente, não seria possível uma acumulação de neve tão acentuada.

As comunicações telefónicas fazem-se com irregularidade, mas a energia eléctrica não tem sofrido quebras.

A água continua a gelar em muitas canalizações e mesmo dentro de recipientes colocados no interior das habitações. A roupa estendida em varandas envidraçadas, por sua vez, parece feita de granito.

Todas as estradas nacionais, de acesso a esta cidade, se encontram bloqueadas. O transito, nas ruas da urbe, processa-se com grande dificuldade, para peões e viaturas. O tráfego ferroviário é normal, embora se registem alguns atrasos.

Hoje não se pôde efectuar a habitual feira de produtos hortícolas, e a falta dos mesmos tende a tornar-se inquietante. Os campos estão cobertos de neve e a agricultura vê os seus problemas agravados. As carreiras de camionagem, por outro lado, encontram-se suspensas, devido ao estado das estradas.

Muitas pessoas são de opinião que os estabelecimentos de ensino não deviam funcionar, sobretudo durante a manhã, uma vez que não dispõem de aquecimento. O facto do horário de entrada ter sido mudado das 8 e 30 para as 9, na verdade, não parece disposição bastante.

Na Guarda há estradas interrompidas e faltas constantes de energia eléctrica

GUARDA, 12 — Continua a haver grande quantidade de neve nas ruas desta cidade, onde laboram brigadas de limpeza, reforçadas por soldados da guarnição local. Por outro lado, material e pessoal actuam nas estradas, tentando torná-las transitáveis, o que, em grande parte, ainda não foi conseguido. As camionetas de carreira, na verdade, passam dificilmente em muitos locais e a estrada para a Covilhã continua bloqueada.

O sol tem brilhado e a temperatura é positiva, embora não muito elevada (2 a 3 graus).

Registam-se, com frequência, quebras de energia eléctrica, e a Rádio e principalmente a TV recebem-se em condições muito pouco satisfatórias. Tal não sucede, no entanto, com a TV espanhola, cuja imagem os receptores captam perfeitamente.

A continuar o mau tempo, a agricultura vai ver os seus problemas agravados, nomeadamente no que diz respeito ás forragens para o gado.

Há mais de 10 anos que esta região não era assolada por um nevão semelhante. Embora durante a noite o tempo tenha estabilizado, a camada de neve, de grande altura,

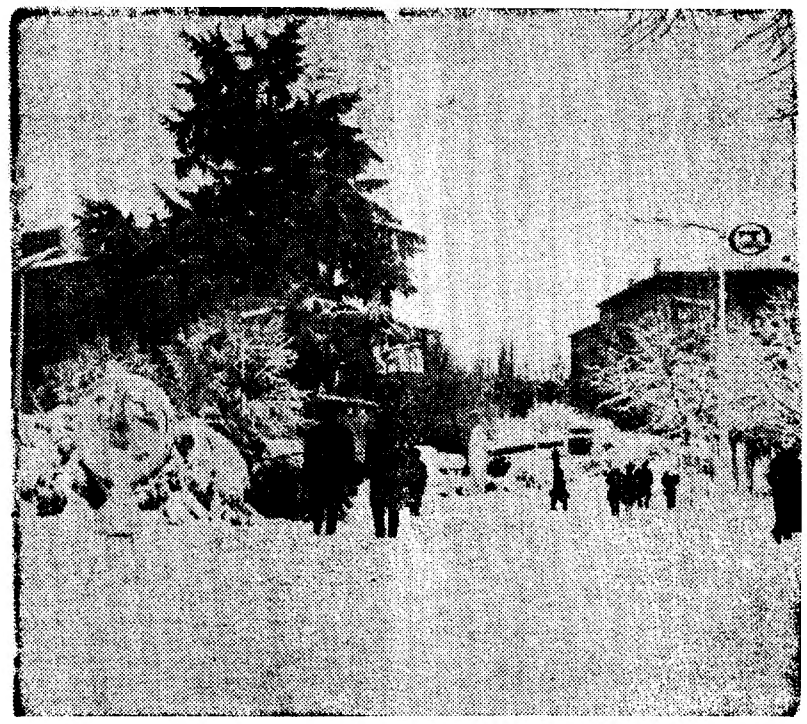
(Continua na 15.ª página)

Frio intenso até dia 20

A antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 25 do corrente, fornecida pelo «Boletim Meteorológico para a Agricultura» é a seguinte:

Até o dia 20 — A norte do rio Mondego — céu geralmente muito nublado; vento fraco predominante de Noroeste; períodos de chuva ou neve. A sul do rio Mondego — céu muito nublado; vento fraco ou moderado do quadrante Oeste; períodos de chuva ou aguaceiros. Em todo o Continente — temperatura média do ar inferior aos valores normais na época. De 21 a 25 — céu pouco nublado, por vezes muito nublado; vento fraco ou moderado predominante de Norte ou Noroeste; possibilidade de aguaceiros; pequena subida de temperatura.

ZEBÚ



A neve transformou Viseu numa cidade de encanto, como se pode avaliar por esta foto da Avenida Salazar, que oferecia surpreendente aspecto

BULL
GENERAL ELECTRIC
FORMANDO COM A GENERAL ELECTRIC USA E A
OLIVETTI GENERAL ELECTRIC UM GRUPO PODEROSO
PARA O TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
ANUNCIA
para os seus ordenadores
GAMMA 10
o mais simples dos ordenadores
por cartões perfurados
GAMMA 115
o mais completo dos ordenadores
medios com discos e bandas magneticas
GE/400
potente ordenador de grandes
performances com discos, bandas
e folhas magneticas
NOVAS E IMPORTANTES EXTENSÕES
O PROXIMO LANÇAMENTO EM PORTUGAL
DO
GAMMA 55
o ordenador de Bureau
BULL
GENERAL ELECTRIC

Entusiástica competição

entre os quarenta e oito pares concorrentes ao Campeonato Regional do Sul de Bridge

Efectuou-se ontem, á noite, numa das salas da F. I. L., mais uma sessão do Campeonato do Sul de Bridge, que está a decorrer num ambiente de grande interesse e expectativa. Pelas jornadas já realizadas, verifica-se haver muito equilíbrio de valores e que o torneio se disputa com todo o entusiasmo e nele intervêm os melhores amadores de bridge do País, que hoje voltam a defrontar-se.

Tem um certo interesse fazer um apanhado sobre o numero de «slams» existentes e o numero de pares que os marcam. Assim, na terceira jornada, assinalaram-se os seguintes:

Jogo 1 — 2 pares jogam «slam» em N-S; 18 não o jogam.

Jogo 9 — 3 pares jogam «slam» em N-S; 17 não o marcam.

Jogo 23 — 7 pares jogam grande «slam», em E-O; 13 pares jogam pequeno «slam».

Jogo 32 — 9 pares jogam «slam» em N-S; 6 não o marcam e 5 perdem-no.

Jogo 36 — 17 pares marcam «slam» em N-S; 3 não o fazem.

Verifica-se, pois, que, normalmente, só uma pequena percentagem de pares vai jogar «slam» nestas mãos, exceptuando-se o caso dos jogos 3 e 26, em que os jogos eram por demais evidentes.

Isto deve-se atribuir ao receio da maioria dos pares de fazerem um mau resultado marcando um «slam», e perdendo-o, e, também, ao de fazer uma tentativa e perder o óptimo contrato neste tipo de torneios que é 3 S. T.

Serve de exemplo o jogo n.º 1:

Norte — Espadas — ADV2; Copas — 106; Ouros — RD52; Paus — RV3.

Sul — Espadas — 765; Copas — AR5; Ouros — 74; Paus — AD962.

Oeste — Espadas — R943; Copas — V3; Ouros — A986; Paus — 1087.

Este — Espadas — 108; Copas — 1098742; Ouros — V103; Paus — 54.

Na maior parte das mesas, o «leilão» deve desenrolar-se da seguinte maneira:

N — 1 Our.; 2 Esp.
E — P, P
S — 2P, 3C
O — P P

Aqui põe-se o problema a Norte: deve marcar 3 S. T. ou deve tentar ir mais além? O jogador sabe que disso vai depender uma boa quantidade de pontos e, normalmente, toma a decisão mais prudente e marca 3 S. T. O jogador mais audaz marca 4 Paus, dizendo ao parceiro que está interessado na marcação do «slam». E o leilão prossegue:

N — 4P, 4E, P
E — P, P, P
S — 4C, 6P
O — P, P

O 6 de Paus é o contrato final, que depende, apenas, de encontrar o Rei de Espadas bem colocado; 6 S. T. é mal marcado, pois precisa do mesmo e, ainda, do Ás de Ouros bem colocado, o que o coloca na categoria dos «slams» com poucas probabilidades de êxito (aproximadamente 40 %).

É curioso notar que em 20 pares, apenas 1 marcou o «slam» em Paus; o outro par que o jogou fê-lo em S. T.

Por aqui se conclui que os concorrentes estão a jogar com todas as cautelas, o que desperta ainda maior interesse pelos resultados finais.

Encarregado de negócios de Cuba

Teve a amabilidade de vir ao «Diário de Lisboa» apresentar os seus cumprimentos de despedida o sr. dr. Raul Amado-Blanco, que, durante quatro anos, chefiou a missão diplomática de Cuba em Portugal, por forma a criar á sua volta um ambiente de simpatia e consideração.

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

O embaixador Teixeira Guerra

deixou as funções de representante de Portugal junto da E. F. T. A.

Publicou-se hoje uma portaria segundo a qual é exonerado, a seu pedido, das funções de representante de Portugal junto da Associação Europeia de Comércio Livre e do Acordo Geral sobre Pautas Aduaneiras e Comércio e de chefe das respectivas delegações portuguesas em Genebra, o sr. dr. Rui Teixeira Guerra, embaixador de Portugal na Suíça, cargo no qual se manterá.

O dr. Teixeira Guerra, como aliás se lê no louvor que lhe é dado, consagrou com particular empenho todas as suas qualidades de inteligência e de dedicação ao serviço daquela organização e dos interesses portugueses.

Outra portaria, também publicada hoje, nomeia para o exercício daquelas funções o dr. António Sequeira Freire, que já desempenhava o cargo de adjunto das referidas delegações.

Três peças de museu oferecidas ao Papa por um coleccionador de Évora

ÉVORA, 12 — O sr. Manuel da Silva Claro, conhecido coleccionador e numismata eborense, ofereceu ao Papa Paulo VI, uma gravura da antiga Universidade de Lisboa, do ano de 1288, uma moeda do reinado de D. Dinis e uma medalha gravada do ano de 1288.

Todas estas peças são consideradas de museu.

Ourivesaria da GUIA
UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA
FUNDADA EM 1870
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

Uma família sueca feliz goza as delícias do sol do Estoril

A repercussão no exterior

das iniciativas mais recentes da nossa promoção turística

por CÉSAR FAUSTINO

O jovem estudante sueco Nils-Fredrik Salén secou o corpo do seu banho no Estoril e regressou á sua Estocolmo, agora nevosa e triste, sem o ter atingido um unico pingo de chuva. Nele consubstanciou-se uma oportuna e rendosa promoção turística no estrangeiro.

O publico seguiu com uma original curiosidade as duas mais recentes iniciativas da nossa organização turística oficial: as homenagens prestadas ao ultimo turista entrado em 1966 e ao primeiro de 1967. De facto, a relevancia que o turismo conta hoje na vida nacional — o turismo proporciona ao País uma consistência económica capital, que muitos parecem ignorar ou esquecer — justifica plenamente o interesse sempre maior dos portugueses por tudo quanto se prende, no sector oficial como no privado, a tão prolífera e apaixonante conjugação de industria e arte.

E ainda bem que assim é — pois só a consciencialização popular, tão interessada como construtiva, tornará possível fazer de Portugal uma autêntica nação turística.

Embora seja grandemente estimuladora a sua repercussão interna, é evidente que iniciativas destas visam fundamentalmente a projecção externa, além-fronteiras, na mira de um efeito de segura compensação para o País. Na sua essência espectacular, podemos classificá-las de golpes publicitários destinados ao estrangeiro. Mais uma acção justa e recomendável — diria mesmo indispensável — a fim de atrair a atenção para Portugal e, implícitamente, captar mais turistas. O objectivo justifica, pois, o aparato do acontecimento.

Uma agradável coincidência e a penetração dos nórdicos

Não é o continente português um centro de turismo de Inverno na linha de uma Áustria, duma Suíça ou duma Noruega, por exemplo. Estes, abarrotados de turistas nesta época, não terão demasiado a ganhar com a celebração publicitária e festiva do primeiro e ultimo visitantes de cada ano.

Mas, Portugal sim. A necessidade latente de se movimentar o turismo na baixa estação — de manter a actividade dos hóteis, dos transportes, das lojas, das agências de viagens, etc.; de centenas de milhares de pessoas que hoje dependem do turismo — assim como a insuficiência de meios financeiros de promoção no estrangeiro, emprestam toda a actualidade e interesse a esse género de empreendimentos.

É fácilmente compreensivel, portanto, a colaboração esclarecida do sector privado na iniciativa oficial. Uma directa e activa comparticipação de diferentes zonas de turismo, unidades hoteleiras e agências de viagens, traduzida na concessão gratuita de alojamento, visitas, excursões e lembranças. Unificação de esforços com vista a uma promoção de interesse nacional e comum.

Por feliz casualidade, o ultimo de uma fila de 11 passageiros de um avião da SAS, que aterrou em Lisboa na noite do passado dia 31, tornou-se o simbólico ultimo turista de 1966: o já largamente apresentado e homenageado estudante de Estocolmo. Alguns dias antes, outro capricho do acaso fizera da irmã do ultimo, Ebba Salén, a turista sueca numero 5000 dos voos «charter» directos Suécia-Madeira. Mais dois membros da mesma família também passaram o fim do ano em Portugal, tal como acontecera em 1965 (nessa altura vieram cinco) e projectam fazer em 1967. A sorte veio, afinal, incidir numa prestigiosa família sueca que é uma assídua e valiosa cliente do nosso País, como aliás o «Diário de Lisboa» já teve ocasião de referir.

Agradável coincidência. Mais interessante ainda por ter recaído em gente oriunda de um mercado — o nórdico — da maior actualidade para a movimentação do nosso turismo de Inverno e onde, certamente, a projecção da iniciativa do Comissariado do Turismo acusará um produtivo efeito.

Mas não terá sido apenas, de resto, o sol invernal, o inesperado do tratamento ou a caça submarina (seu passatempo favorito, que praticou na Madeira com o campeão João Gonçalves Borges) que levaram o turista 1 929 475, na hora da partida, a declarar:

— Portugal é, de facto, o mais belo país que conheço e os portugueses têm muito a ensinar aos materializados nórdicos. Serei na Suécia um activo propagandista de Portugal!

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

Criada a Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

Foi aprovado, por alvará do ministro das Corporações e Previdência Social, o estatuto da nova Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, cuja criação estava prevista na Lei n.º 2115.

O referido organismo, que resulta da transformação da actual Federação de Caixas de Previdência — «Serviços Médico-Sociais», é constituído pelas caixas de previdência e abono de família previstas na citada Lei n.º 2115, destinando-se a coordenar a acção das instituições federadas e a efectuar a compensação financeira dos seguros que façam ou venham a fazer parte do seu esquema regulamentar, bem como representá-las nos acordos a efectuar com os serviços de saúde e as instituições ou estabelecimentos de assistência social, para a utilização recíproca de serviços ou instalações e assegurar a cooperação entre as instituições de previdência no âmbito da sua competência.

Ao contrário do que sucede com a actual Federação «Serviços Médico-Sociais», a nova Federação de Caixas não presta directamente serviços aos beneficiários e apenas controla e coordena os serviços prestados pelas Caixas federadas, para as quais transitará toda a responsabilidade pela prestação dos serviços médicos.

A nova Federação é o ultimo dos organismos indispensáveis á execução da Reforma da Previdência, que tem vindo a ser executada, tornando-se necessária a sua criação para efeitos da descentralização dos seguros imediatos (doença, maternidade e abono de família) determinada por aquela Reforma. Descentralização que significa dar aos beneficiários da Previdência, em cada distrito, a possibilidade de resolver os seus problemas relativos áqueles seguros directamente nas Caixas com sede no mesmo distrito, e, portanto, sem necessidade, como até aqui por vezes sucedia, de recorrer a serviços instalados em Lisboa.

A primeira direcção será empossada dentro de dias

Da direcção do novo organismo, além do presidente e três vice-presidente, fazem parte quatro vogais, sendo dois designados pelas entidades patronais contribuintes, e dois pelos beneficiários das Caixas federadas, dentre os quais serão escolhidos o tesoureiro e o secretário.

A primeira direcção do Organismo será empossada dentro de dias, perante o ministro das Corporações.

O bispo da Beira

regressa esta noite a Moçambique

O sr. D. Sebastião Soares de Resende, bispo da Beira, encontra-se em Lisboa, de regresso de Estocolmo, onde foi, por conselho dos médicos assistentes, submeter-se a tratamento que pudesse minorar-lhe a atrocidade do seu sofrimento.

Embora o estado do ilustre prelado, que sofre de grave doença, não tenha piorado nos ultimos dias, os médicos aconselharam o seu internamento hospitalar durante a estadia em Lisboa. Por esse motivo, o sr. D. Sebastião Soares de Resende seguirá directamente do estabelecimento hospitalar onde se encontra para o avião da TAP, que, ao princípio da madrugada de amanhã, parte de Lisboa para a Beira.

Esta manhã, o cardeal-patriarca de Lisboa visitou o prelado enfermo.

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

Mao Tsé Tung ordenou uma reorganização do Exército

HONG KONG, 12 — (R.) — A agência noticiosa Nova China comunicou, hoje, que Xangai, ponto fulcral da actual luta pelo Poder, está á beira de uma batalha decisiva entre partidários e adversários de Mao Tsé Tung.

Grupos revolucionários naquela progressiva cidade portuária, a maior da China, acusaram a comissão municipal do Partido de se entregar á sabotagem económica e de causar inquietação industrial — anunciou ainda a Nova China, escutada nesta cidade.

Um aviso urgente, emitido por 32 organizações revolucionárias, afirmava que um grupo de pessoas na chefia do Partido «engendrava novos planos», de conluio com as forças capitalistas da sociedade, a fim de causar interrupções na produção das fábricas e no tráfego ferroviário e rodoviário e de provocar choques entre facções populares

Segundo esse aviso, tais «conspiradores têm mesmo incitado estivadores a abandonar o trabalho, causando dificuldades na exploração do porto e prejudicando o prestígio internacional da China»

O gigantesco Exército de libertação do povo renovou, entretanto, o seu compromisso de lealdade a Mao — segundo outra mensagem da Nova China.

A agência noticiosa declarou que unidades do Exército de toda a China têm manifestado o firme apoio ás massas revolucionárias e nos aquartelamentos de todo o país ecoam gritos de «viva o brilhante sol vermelho dos nossos corações, o presidente Mao».

Rádio Cantão comunicou, a noite passada, que operários tinham ocupado o principal jornal de Cantão, o «Diário do Sul», expulsando elementos antipartido.

Diversos oradores, num banquete oficial, em honra de uma delegação militar albanesa, prestaram, a noite passada, em Pequim, homenagem á actual «revolução cultural»

Entretanto, afirma-se em Pequim que Chu En Lai parece manter uma forte posição na luta pelo Poder, que se desenrola na China. Observadores afirmam que os ultimos cartazes colados nas paredes dão a entender que Chu goza do apoio dos principais dirigentes responsáveis pela revolução cultural, após as suas tentativas para desviar os ataques da «guarda vermelha» aos seus cinco adjuntos, que ocupam importantes cargos governamentais.

Diz-se, por outro lado, que nas cidades e regiões acessíveis a estrangeiros não há quaisquer indícios de que o Governo tenha perdido o «contrôle» dos acontecimentos.

«REVOLUÇÃO CULTURAL» NAS FORÇAS ARMADAS

TOQUIO, 12 — (A. N. I. e R.) — Mao Tsé Tung ordenou, ontem, uma completa reorganização do Exército vermelho chinês — anunciou Rádio Pequim.

Anunciou também que tinha sido constituída uma comissão da «revolução cultural» para o Exército, cujo chefe é Hsu Hsiang-Chien.

A mulher de Mao Tsé Tung foi nomeada conselheira de Hsu.

MISSEIS INTERCONTINENTAIS

WASHINGTON, 12 — (A. N. I.) — A China Continental deve possuir mísseis balísticos intercontinentais já no princípio da década de 1970 — afirmou o senador Henry Jackson, membro da Comissão dos Serviços Armados do Senado. A sua previsão faz da China uma ameaça para os Estados Unidos, cinco anos mais cedo do que o secretário da Defesa, Robert McNamara, havia previsto.

Jackson acrescentou pensar que a China estaria equipada com mísseis de médio alcance «num futuro próximo», constituindo estes mísseis, segundo disse, uma ameaça para países como o Japão e a Índia.

DIA A DIA

UM ADVERSÁRIO IRREDUTÍVEL

P. H. SPAAK

O antigo chefe do governo e ministro dos Negócios Estrangeiros belga, P. H. Spaak, que foi também secretário-geral da N. A. T. O. e presidente da Assembleia geral da O. N. U., sendo uma das personalidades políticas mais influentes e discutidas do nosso tempo, continua a ser irredutível adversário do general De Gaulle e do degaulismo. Desta vez serviu-se do magazine inglês «Round Table» para manifestar o seu desacordo com ambos, em frases intencionalmente duras e agressivas. Spaak, que deixou a política, continua a fazer desta o seu passatempo favorito e não perde nenhuma oportunidade para mostrar que está ligado a ela por laços que se não quebraram e persistem, apesar de tudo. Para Spaak a política do general é uma mistura de diversos ingredientes desde o orgulho e o ressentimento, ao desejo de grandeza e a recusa a aceitar a opinião de quantos divergem da sua. Sendo uma personalidade forte, segundo o antigo chefe do governo belga De Gaulle é bastante complicado, o que causa desconfiança e dúvida sobre as suas intenções.

Escreveu Spaak: «Os degaulistas costumam apresentar o seu herói como um filósofo da História dotado de dons especiais que lhe permitem prever a distancia os acontecimentos. Nunca concordei com essa descrição do general. Pelo contrário, a sua principal qualidade consiste em se adaptar ás circunstancias em vez de acatar e ser fiel a certos princípios. O mérito das suas opiniões actuais resulta de estas impressionarem em vez de convencerem. Essas opiniões baseiam-se em conceitos errados e uma verdade ou outra. Segundo ele tudo se modificou no mundo nos ultimos tempos, desde a criação da N. A. T. O., há catorze anos, o que ninguém duvida. Mas ele conclui que, por isso mesmo, a N. A. T. O. deixou de ser precisa, o que não é exacto e pode ser muito perigoso.»

MADRID DESMENTE QUE O GOVERNO DE ARGEL ESTEJA ENVOLVIDO NA MORTE DE KHIDDER

ARGEL, 12 — (R.) — Um comunicado oficial da Embaixada espanhola nesta cidade desmente os boatos de que o Governo argelino está envolvido na morte de Mohammed Khider, o dirigente oposicionista assassinado em Madrid.

O comunicado espanhol parece satisfazer o pedido do Governo argelino de que as autoridades espanholas declarassem, publicamente, se pensavam que Khider fora assassinado á ordem do Governo argelino.

DETIDO UM HÚNGARO

MADRID, 12 — (F. P.) — A Polícia espanhola teria detido um cidadão hungaro, Attila Aposi Kocsis, em relação com o assassínio de Khider. O detido estaria a ser interrogado, mas a Polícia mostra-se muito reservada a respeito dessas averiguações.

O «Ya» garante que estão a ser interrogados dois indivíduos, e que a Polícia dispõe de elementos que lhe permitirão reconstituir os factos e a prisão do autor do crime.

OS FILHOS DE AZNAVOUR ASSISTIRAM AO CASAMENTO DO PAI COM ULLA THORSSELL

LAS VEGAS (Nevada), 12—(R.) — O famoso cançonetista francês Charles Aznavour, de 43 anos, casou-se, na noite passada, com Ulla Thorssell, de 21 anos, modelo sueco.

Foi o terceiro casamento de Aznavour.

Numa cerimónia que durou 13 minutos, presidida pelo juiz John Mowbray, que no ano passado casou Brigitte Bardot e Gunther Sachs, o casal foi felicitado por cerca de 40 convidados e 60 jornalistas.

A cerimónia foi transmitida directamente para a Europa, por meio de um satélite.

A cançonetista britanica Petula Clark foi madrinha e Sammy Davis Junior, que atrasou a cerimónia devido ao seu avião a jacto não ter chegado a tempo, foi o padrinho. A irmã e dois filhos de Aznavour assistiram também á cerimónia.

O casal passará alguns dias em Los Angeles, onde Aznavour gravará alguns discos e, depois, partirá para Nova York.

NEVE NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 12 — (A. N. I.) — Trinta e quatro mortos, centenas de feridos e avultados prejuízos nas colheitas, é o balanço sumário do mais rigoroso Inverno na história do México, que fez cair neve na região tropical e provocou o isolamento de numerosas localidades. Prevê-se o recrudescimento do mau tempo, com maiores nevões e nova descida de temperatura.

Só na Cidade do México morreram 20 pessoas devido ás más condições atmosféricas.

Advertência velada do Brasil aos países africanos relativa à cooperação no Ultramar

RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros brasileiro dirigiu, ontem, uma advertência velada á Africa independente, qualificando de «ingerência intolerável» as apreensões, publicamente manifestadas, na passada semana, nesta capital, por cinco diplomatas africanos, devido á reaproximação luso-brasileira nos territórios portugueses do Ultramar.

Há cinco dias, os embaixadores da Argélia, do Ghana e do Senegal, assim como os encarregados de Negócios do Nigéria e da R. A. U. entregaram um comunicado comum á Imprensa, revelando as representações verbais feitas, separadamente, pelos chefes de missão ao Ministério dos Negócios Estrangeiros brasileiro. O assunto focado era a próxima visita a Angola de quatro barcos de guerra brasileiros, além das implicações políticas do crescente interesse do Brasil pelas relações comerciais com Angola e Moçambique.

Até agora, a chancelaria brasileira recusou-se, pela voz do seu ministro, Juracy Magalhães, a comentar directamente esta iniciativa.

Todavia, nas declarações atribuídas pelos jornais a funcionários daquele Ministério, o gesto dos representantes africanos foi considerado como «ingerência flagrante, inusitada e intolerável nos assuntos internos brasileiros».

Fontes brasileiras, citadas pelo «Jornal do Brasil», assinalam que, pelo menos, três dos países cujos representantes assinaram o comunicado entregue á Imprensa do Rio — a Argélia, o Ghana e a R. A. U. — tomaram parte activa, ao lado da China comunista, da U. R. S. S. e de Cuba — na conferência tricontinental de Havana.

Neste contexto, assinala-se que na conferência tricontinental os representantes da R. A. U. e o embaixador da Argélia no Cairo exortaram as «sublevações populares na América Latina e a conquista do Poder pela força».

Por seu lado, «O Jornal» sugeria aos autores do comunicado que recebessem lições de diplomacia no Brasil. O influente «Jornal do Brasil» falou de «conduta inaceitável» que revela, segundo ele, a falta de maturidade política da Africa, cujos representantes se colocaram «numa situação difícil».

SETE REFUGIADOS EXPULSOS DO URUGUAI

MONTEVIDEU, 12 — (F. P.) — A Polícia uruguaia expulsou, ontem, oito pessoas — sete refugiados políticos brasileiros e um uruguaio. Tinham entrado na Embaixada checoslovaca nesta cidade, pedindo asilo político, queixando-se de serem vigiados pela Polícia uruguaia.

AUMENTOU DE 8,1 POR CENTO O PRODUTO NACIONAL ESPANHOL

MADRID, 12 — (A. N. I. e F. P.) — A Espanha sugere a criação de uma união alfandegária, como medida preliminar á sua associação ao Mercado Comum

O embaixador espanhol na Comunidade Económica Europeia, Alberto Ullastres, declarou numa conferência de Imprensa, na «Escola Diplomática», que um acordo comercial «nada resolverá». O que a Espanha procura — acrescentou — é «uma solução intermédia, que pode oferecer numerosas oportunidades».

Ullastres admitiu que o seu país encontrará algumas dificuldades em entrar para o Euromercado.

Entretanto espera-se em Madrid, acrescentou Ullastres, que o conselho de ministros da C. E. E., que se reune no próximo mês, tome uma decisão com vista a iniciar as negociações com a Espanha. É urgente para a economia espanhola — acrescentou —, ter uma visão precisa das suas futuras relações com o Mercado Comum.

Por outro lado, o presidente do Banco de Espanha, Ignacio Villalonga, afirmou ter aumentado de 8,1 por cento, no ano passado, o produto nacional da Espanha mas que o «deficit» verificado na balança de pagamentos constitui uma ameaça á economia do país.

Ao apresentar o relatório do Banco sobre o estado da economia espanhola, referente ao ano findo, Villalonga enumerou outros factores que devem ser tomados em contas: O aumento do custo de vida; as grandes despesas previstas no orçamento nacional e os grandes aumentos de salários.

Disse ainda que o aumento no produto bruto nacional significa que se pode ir além do previsto, no plano de fomento do país, e acrescentou:

«O índice da produção agrícola subiu 9,9 por cento, em especial devido ás excepcionais boas colheitas do ano, e o índice da produção industrial elevou-se em oito por cento.

«Quanto ao comércio externo, as importações aumentaram 19,3 por cento — ou seja, 3600 milhões de dólares.

«As exportações atingiram 32,1 por cento de aumento — ou seja 1318 milhões de dólares».

Acordo russo-americano

(Continuação da 1.ª página)

nha Ocidental «a um consórcio, possuindo as suas próprias armas nucleares», arrumando, portanto, os projectos de força multilateral ou atlantica.

PRÉDIO A 6,5%

JUNTO À MARQUES DE FRONTEIRA

Grande volume, com 35 inq. construção em cimento armado, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho despensa e hall. Rendas de 1.110$00. Todo alugado. Rendimento 444.960$00. Isento 6 anos. Preço 6.850 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

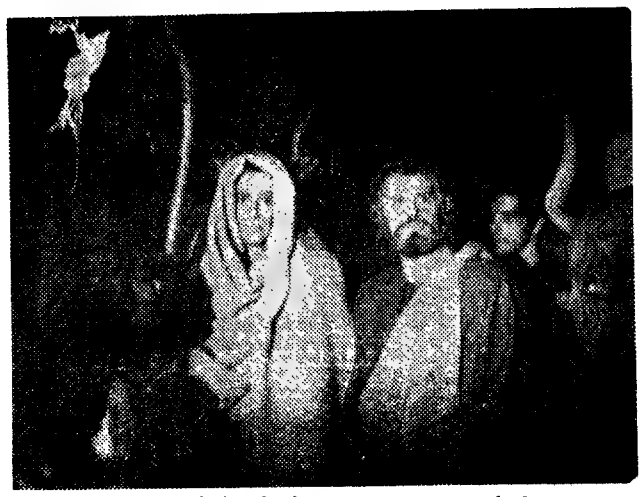
ROSSIO, 3, 2.º ANDAR — TELEF. 369384/5/6

A REVISTA «LOOK» ESGOTOU-SE

NOVA YORK, 12 — (R.) — Os negociantes de jornais e revistas na zona metropolitana de Nova York anunciaram ter-se esgotado, rápidamente, os exemplares da revista «Look», com a publicação do primeiro folhetim, com excertos do livro «A morte de um presidente», de William Manchester.

Apesar de terem sido tirados 500 mil exemplares a mais, a revista vendeu-se, pouco depois de ter aparecido.

A «Look» imprimiu 974 mil exemplares para venda ao publico e enviou sete milhões e 426 mil para os seus clientes e assinantes habituais.



«A Bíblia» constitui, efectivamente, um espectáculo que o público de Lisboa acolheu com entusiasmo: a sua entrada na 8.ª semana de exibições, no cinema IMPÉRIO, é a prova mais evidente do que afirmamos. Se a realização de John Huston, o maior cineasta da «geração perdida», é um verdadeiro prodígio, há que contar ainda com o mais notável «cast» dos últimos tempos: Ava Gardner, George C. Scott, Peter O'Toole e, Richard Harris, apenas para distinguir algumas das dezenas de vedetas desta superprodução. A história de todas as histórias e de todas as origens, é um espectáculo que aconselhamos vivamente

O cinema ODEON estreou um novo filme da série «002 Operação Bikini». Desta vez, os dois magníficos comediantes Franco Franchi e Cicio Ingrassia enveredam por terrenos mais difíceis para nos darem «002 contra Goldginger». A crítica ao seu rival James Bond parece-nos da maior oportunidade e o público que assistiu à estreia riu até às lágrimas... A Imperial Filmes, distribuindo esta nova película dos dois cómicos, contribui para duas horas magníficas de boa disposição

Regressa ao cinema ESTÚDIO — por imposição do público — um dos filmes que maior êxito alcançou, no ano passado, naquela sala. Trata-se, como os nossos leitores estão bem recordados, de «Uma Réstia de Azul», a história da recuperação de uma jovem cega, que descobre o mundo pela mão de um homem de cor. O tema justificaria, só por si, o êxito deste filme; mas a interpretação de Sidney Poitier, Shelley Winters e da estreante Elisabeth Hartmann constitui um verdadeiro espectáculo. Para os nossos leitores, que gostam de bom cinema, aconselhamos o filme do ESTÚDIO

os filmes de EXITO da semana

HAVERÁ uma crise no espectáculo de cinema?

Um recente inquérito feito por firma especializada conduz-nos a numeros impressionantes. Daqui os transmitimos à União de Grémios e aos nossos leitores: saiba-se que 56 % da população portuguesa (continente) não vai ao cinema; 8 % frequenta o cinema uma ou mais vezes por semana e esta percentagem localiza-se entre pessoas dos 15 aos 44 anos, fundamentalmente homens e mulheres solteiras.

Pode comprovar-se que esta crise estende-se, principalmente, para além das fronteiras de Lisboa. Os empresários da província continuam a não saber lutar contra os males da TV, entrincheirados em salas desconfortáveis, com um deficiente equipamento e projectando filmes antigos.

No entanto, essa mesma província arrecada os seus capitais no canto da arca. A pontaria do capitalismo provinciano faz-se para as grandes construções lisboetas, esquecendo-se que na sua própria terra se pode ganhar dinheiro investindo em modernas salas de espectáculos.

Se houvesse essa coragem, estamos certos que a percentagem de «não frequentadores» baixava vertiginosamente e o nosso panorama cinematográfico poderia modificar-se. Com ele, o da própria produção nacional, com novos valores a estolarem-se pelas mesas de café.

O REALIZADOR DA SEMANA

Para definir a obra de Otto Preminger, talvez o melhor caminho seja procurar uma pista nas suas próprias palavras: «Gosto de ter uma base, que, geralmente, me é fornecida por um livro ou uma peça de teatro Os problemas, não os procuro, mas — é da minha natureza — encontro-os no meu caminho. E estes problemas são complexos. É daí que vem a ambiguidade dos meus filmes». Talvez estas palavras sejam o melhor ponto de partida para o esboço do retrato de um homem cuja obra é tão discutida, sobretudo a partir do momento em que os seus filmes se orientaram para os temas «sociais».

Mas, basta lembrar «Laura», «Carmen Jones», «Rio sem Regresso», «O Homem do Braço de Ouro», «Porgy and Bess» e, mais modernamente, «Exodus», «O Cardeal», «A Hora Final», ou este magnífico «Desapareceu Bunny Lake» (em exibição no Monumental), para verificar que, em toda a sua obra, Preminger procurou, acima de tudo, a veracidade dos seus personagens. O cuidado da encenação (outro factor importante dos seus filmes) dá por vezes, a sensação, ao espectador menos avisado, de um cuidado desnecessário, como se o tema fosse secundário em comparação com o estilo. Mas, essa sensação é realmente ilusória, porque Preminger apenas procura simplificar a complexidade dos problemas que se propõe debater, através duma linguagem simples e clara.

Entrou em 4.ª semana de lotações esgotadas o discutido filme da Fox em actual exibição no TIVOLI «Como Roubar um Milhão». William Wyler com um argumento de Harry Kurnitz construiu a comédia de cinema que enche as salas de todo o mundo. Como principais protagonistas da história (o roubo duma escultura num museu de Paris) a encantadora Audrey Hepburn e Peter O'Toole, o heróico Lawrence revelado por David Lean. Em excelentes papéis secundários Eli Wallach, Hugh Griffith e Charles Boyer

Um dos maiores filmes da lista da Columbia estreia-se amanhã no MONUMENTAL. Acaba de sair da América com esta recomendação: «excitante». Julgamos não haver qualquer excesso publicitário naquela afirmação, porquanto «Os Profissionais» tem a assinatura de Richard Brooks, uma vibrante história baseada no romance de Frank O'Rourke e em cinco grandes nomes do cinema: Burt Lancaster, Lee Marvin, Robert Ryan, Jack Palance e Ralph Bellamy. Além dos cinco «duros», a bela Claudia Cardinale tem o principal papel feminino na grande estreia de amanhã

Jean Luc-Godard é, talvez, um caso ímpar entre nós. Se, por um lado, se verifica que é um dos realizadores franceses mais conhecidos em Portugal, constata-se, por outro lado, que «Pedro, o Louco», é a sua primeira longa-metragem a ser explorada, no nosso país, em circuito comercial. E é este filme que se exibe — com permanentes lotações esgotadas — no ESTÚDIO 444, que constitui, realmente, uma das obras mais conseguidas de Godard. Jean Pierre Belmondo e Ana Karina são as fantásticas figuras do filme mais poético do ano

ARTES PLÁSTICAS

A nova exposição de Mário Salvador

É já amanhã que se inaugura na Sociedade Nacional de Belas-Artes, á Rua Barata Salgueiro, a apresentação das aguarelas do artista Mário Salvador. De técnica seguríssima, de colorido e interpretação muito pessoal, a obra deste pintor tão conhecida e apreciada pelos entendedores, dispensa vulgares elogios ou especiais adjectivos de apreciação. A beleza da nossa paisagem, a quietude dos rios onde se espelham frondosos arvoredos, e a luz quente e romantica dos poentes, têm no artista, talvez o melhor intérprete da nossa actual geração.

A sua pintura de feição impressionista, traz todavia uma mensagem do antigo, qualquer coisa dos grandes pintores da época romantica, que lhe empresta um especial encanto decorativo, que tem sido certamente o principal motivo do sucesso até hoje alcançado, não se devendo esquecer além disso que um bom quadro é um dos mais seguros empates de capital, dada a sua natural valorização com o tempo.

MÁRIO SALVADOR

Ao acto inaugural assiste o sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa, general França Borges, podendo a Exposição ser visitada, todos os dias, incluindo sábados e domingos, das 11 ás 19 horas, até ao dia 23.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 11 — (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, referente ao período compreendido entre 1 e 7 de Janeiro de 1967, cujo texto é do seguinte teor:

«No distrito de Cabinda, as Forças Armadas fizeram incidir a sua actividade essencialmente na vigilância das zonas de fronteira, opondo-se a possíveis infiltrações de grupos de terroristas sem que tivessem estabelecido qualquer contacto com os bandoleiros.

Na região fronteiriça do Norte, entre Noqui e Maquela, o movimento terrorista conhecido por «UPA» tem limitado as suas incursões criminosas em território nacional a regiões próximas da fronteira de forma a que grupos de bandoleiros, consumados os seus actos de vandalismo, possam mais fácilmente retirar para o Congo, furtando-se á perseguição das nossas tropas.

Assim, no período, no itinerário Cangalucossa, um numeroso grupo de terroristas, utilizando armamento moderno, emboscou uma coluna de viaturas das nossas tropas. Dois dos nossos soldados foram atingidos, mas a sua pronta reacção pôs os bandoleiros em fuga para o Congo com baixas prováveis.

Na zona norte da serra do Uíge continuaram as acções de limpeza, com esporádicas reacções dos fora da lei a que as forças da ordem ocasionaram alguns mortos e feridos, fizeram mais de três dezenas de capturados e apreenderam armamento e munições, sem terem sofrido quaisquer baixas.

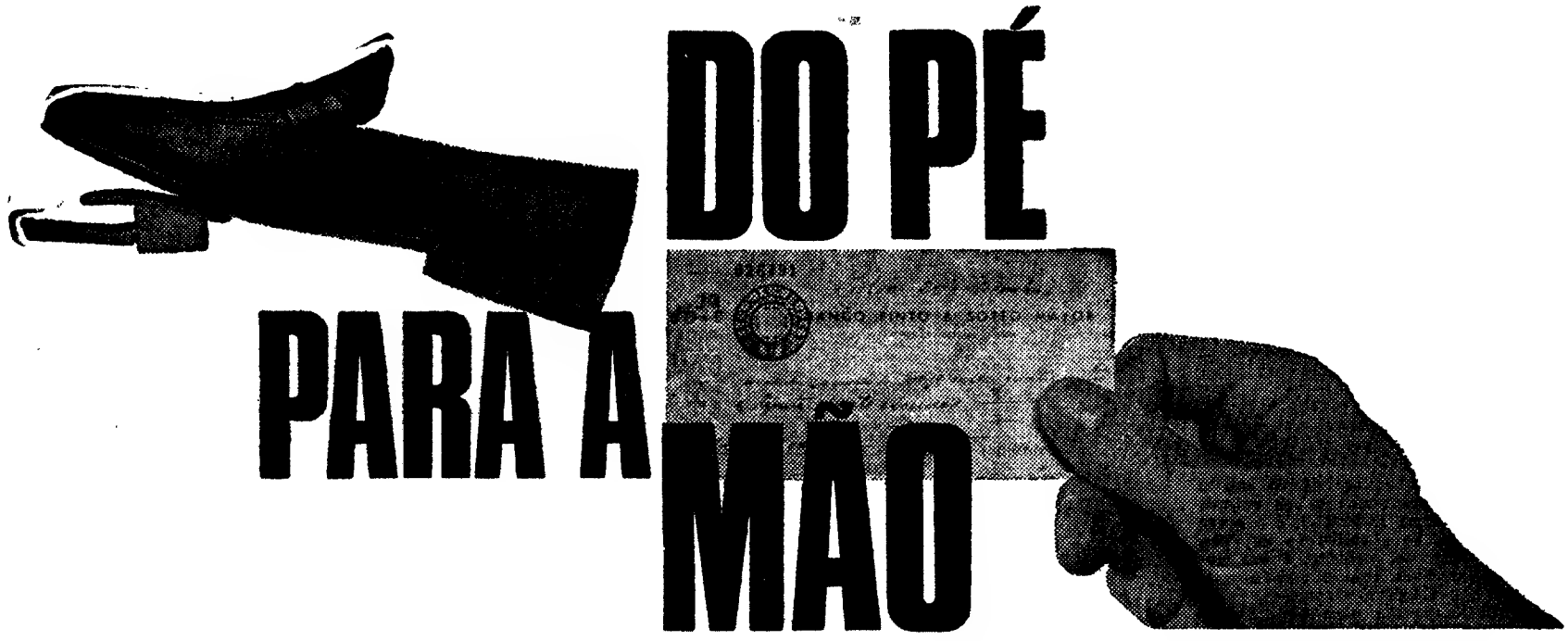
Nas zonas de refúgio dos Dembos, os terroristas furtaram-se, sistemáticamente, ao contacto com as nossas forças, que, progressivamente, vão melhorando as condições de acesso a essas zonas, aumentando as possibilidades de perseguição aos bandoleiros.

No distrito do Moxico, as nossas Forças Armadas infligiram alguns mortos aos terroristas. A norte de Lumbala destruiram-lhes um acampamento na região de Nhamaia e, num golpe de mão, realizado na área Sacair, ocasionaram-lhes algumas baixas entre mortos e capturados. Neste distrito, os criminosos atacaram uma viatura civil, na região de Luculo, assassinando o seu ocupante e tentaram, sem o conseguir, acções semelhantes na estrada Henrique de Carvalho-Luso (região do Buçaco) e junto ao rio Luando.

Durante o período, as nossas forças sofreram um morto, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de Informação Pública, e um ferido, havendo ainda a lamentar um morto e um ferido civis.»

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO» é JOSÉ BAPTISTA PINGO. RUA DA MISERICÓRDIA. 17-B

DE LISBOA». vende-se na agência



DO PÉ PARA A MÃO

O SEU PROBLEMA RE$OLVIDO SEM PROBLEMAS DE ESTACIONAMENTO.

ENTRE A PASSO
MAS SEM GASTAR PASSOS

RESOLVA O SEU CASO
SEM SAIR DO CARRO

QUER ABRIR CONTA?
EFECTUAR UM DEPÓSITO?
RECEBER UM CHEQUE?
FAZER UMA OPERAÇÃO DE CÂMBIO?

Atravesse còmodamente o

AUTO-BANCO

no centro da capital

Rua Duque de Palmela, 14 ⊖ Av. da Liberdade, 245 A Lisboa

—Avenida da Liberdade, 245-A, com entrada pela Rua Duque de Palmela, 14 — o mais moderno **AUTO-BANCO** da Europa, ao serviço de todos os habitantes da "grande Lisboa", que, além da Cidade, compreende Loures, Moscavide, Almada, Cascais, Sintra e Algés.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

A Soc. Com. Guérin, S.A.R.L. quer também assinalar a sua presença, **oferecendo um Volkswagen** para ser sorteado entre todos os clientes deste **Auto-Banco** que ali tenham aberto ou venham a abrir as suas contas até 31 de Janeiro próximo.

A VAGA DE FRIO

(Continuação da página central)

vai levar alguns dias a derreter, e isto na hipótese de o tempo não piorar.

Em Viseu (que esteve totalmente bloqueada) faltou a energia eléctrica durante horas seguidas

VISEU, 12 — A camada de neve chegou a atingir 30 centímetros, nesta cidade, onde a energia eléctrica faltou, em certas zonas, durante horas seguidas. Assim, nos serviços publicos e nos escritórios, houve que utilizar velas. A urbe esteve totalmente privada de comunicações, pois não funcionavam telefones nem transportes rodo e ferroviários. Por outro lado, chegavam noticias constantemente de veículos bloqueados pelo nevão. Os transportes colectivos ainda tentaram circular, mas verificou-se, rápidamente, que não valia a pena fazerem-se tentativas nesse sentido. Um desses veículos, por exemplo, ficou bloqueado no Largo de Alves Martins. E o mesmo sucedeu á camioneta da carreira de Gouveia, que «patinou» ao cimo da Rua 5 de Outubro, na bifurcação da estrada da circunvalação.

O vento, por seu turno, soprando em rajadas muito fortes, contribuiu para o agravamento da situação.

O liceu, a escola técnica e as escolas primárias não funcionaram, e os jovens aproveitaram para brincar com a neve.

Muitas árvores ficaram com os frutos destruídos, o que causa grandes prejuízos.

Esta manhã, ainda não tinham sido restabelecidas as comunicações telefónicas.

Doente mental vitimada pelo frio

A sr.ª Alzira de Jesus, doente mental, mais conhecida por «Manelona», de 54 anos, solteira, moradora em Santiago da Esculca, na freguesia de Abravases, foi encontrada morta, junto ao cemitério de Santiago.

Ao que parece, durante a noite, a infeliz saiu de casa, para se ir aquecer a um forno. Supõe-se que tenha dado uma queda, próximo do cemitério, e não resistisse ao frio muito intenso.

Muitas árvores destruídas em Tondela

TONDELA, 12 — O mau tempo tem assolado esta vila, e ninguém se lembra de ter caído nesta região, um nevão semelhante ao dos ultimos dias. O vento, por outro lado, sopra com grande intensidade. Muitas árvores, nomeadamente oliveiras, foram destruídas, o que causa prejuízos de diversas dezenas de contos.

O concelho tem estado privado de energia eléctrica e de comunicações telefónicas, o que levou á paralisação de diversas industrias.

Não se sabe, por enquanto, quando será possível desobstruir as ruas da vila, que estão cobertas com uma espessa camada de neve.

Os alunos dos colégios locais, muitos dos quais vêem neve pela primeira vez, por seu turno, procuram não perder o belo espectáculo

Um grande nevão

VILA FRANCA DAS NAVES, 12 — Verifica-se nesta região uma temperatura muito baixa e caiu um grande nevão, como não há memória de assim ter acontecido A neve chegou a atingir, em alguns locais, a altura de 1,50 metros.

As estradas estão intransitáveis e os transportes encontram-se paralisados, com grave prejuízo para os habitantes desta vila e dos arredores.

Houve já interrupção no regular fornecimento de energia eléctrica e as comunicações telefónicas têm estado muito demoradas.

Cai neve em Afife

AFIFE, 12 — Tirita-se de frio nesta região, mas o espectáculo da neve que continua a cair, pode considerar-se de extraordinária beleza. Toda a povoação e os montes circundantes se encontram cobertos de espesso e alvinitente manto Aguarda-se que o tempo melhore, a fim de prosseguirem os trabalhos nos campos.

Surpresa em Lobão da Beira: caiu neve

LOBÃO DA BEIRA, 12 — Esta povoação encontra-se coberta de neve, interessante fenómeno que já não se verificava aqui há largos anos.

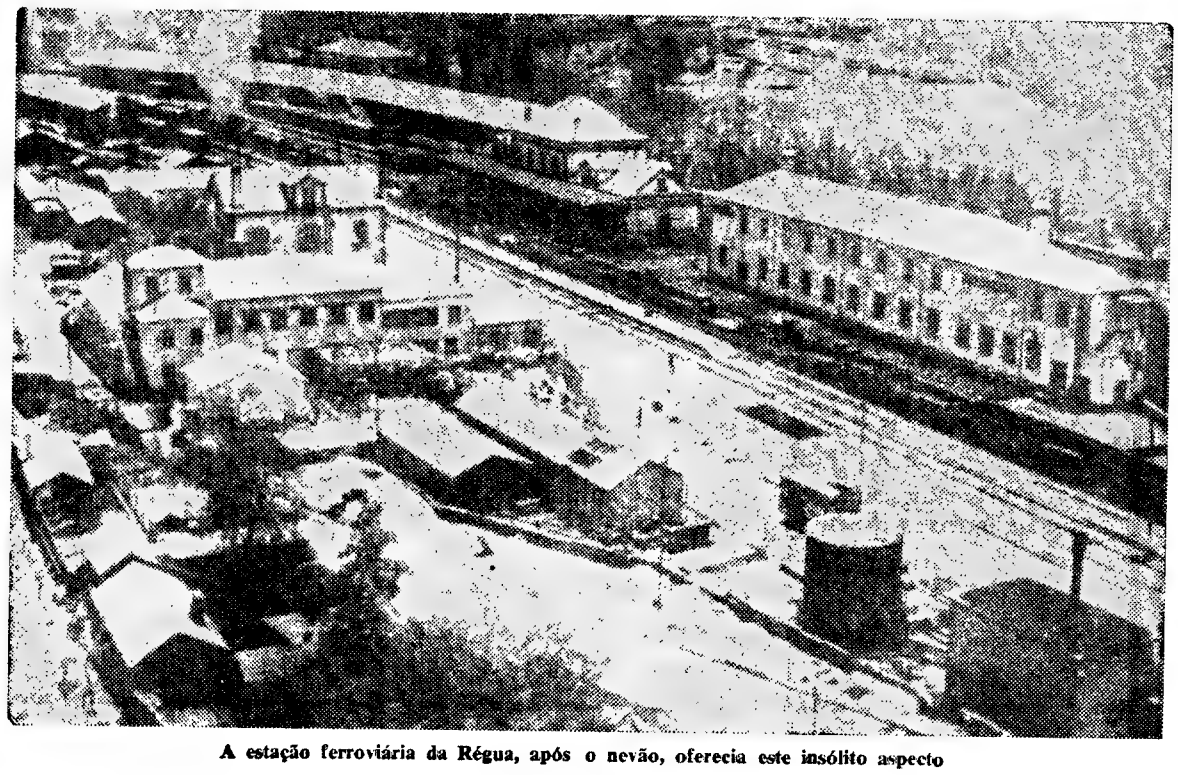
Algumas árvores quebraram ao peso do nevão e ficaram suspensas as ligações telefónicas.

Nevoeiro muito cerrado em Chaves

CHAVES, 12 — Caiu grande quantidade de geada, durante a noite, nesta cidade, que está coberta por um nevoeiro muito cerrado. O frio continua a fazer-se sentir com grande intensidade, e a temperatura é de 1 a 2° negativos.

A água continua a gelar nas canalizações. Presentemente, porém, já não existem estradas bloqueadas, e as ruas da cidade estão quase libertas de neve, mas as comunicações processam-se ainda com dificuldade.

Chegou a faltar a energia eléctrica, pelo espaço de 24 horas, e os telefones funcionam irregularmente.



A estação ferroviária da Régua, após o nevão, oferecia este insólito aspecto

A vila de Aguiar da Beira esteve isolada durante três dias

AGUIAR DA BEIRA, 12 — Um forte nevão, como já não sucedia há muitos anos, caiu na segunda-feira á noite sobre esta região, ficando esta vila privada de comunicações por estrada. As comunicações telefónicas foram igualmente interrompidas, faltando também a luz.

Devido á baixa temperatura, a água gelou nas torneiras, havendo que cozinhar com neve derretida.

Só hoje foram restabelecidas as comunicações telefónicas. De Viseu, chegou ao princípio da tarde a primeira camioneta da carreira com Viseu. O transito para Trancoso continua, porém, cortado pela neve.

Também já foi restabelecido o fornecimento da energia eléctrica.

A camada de neve atingiu 2 metros em Pampilhosa da Serra

PAMPILHOSA DA SERRA, 12 — A camada de neve, em alguns pontos desta região, atingiu 2 metros de altura, e 70 centímetros nas povoações. Árvores de fruto, nomeadamente, oliveiras e pinheiros ficaram destruídas.

As comunicações estiveram paralisadas e faltou a energia eléctrica. O mau tempo provocou já, na região, prejuízos avultados.

Outras localidades afectadas pelo mau tempo

Também se fizeram sentir os efeitos do mau tempo em muitas outras localidades do Centro e Norte do País, onde estiveram paralisadas fábricas e bloqueadas estradas. Esta manhã, ainda muitas vias de comunicação continuavam intransitáveis e noutras o tráfego processava-se com grande dificuldade.

Segundo notícias dos nossos correspondentes, foram também particularmente afectadas, pelo mau tempo, as seguintes localidades: Beira, Vila Nova de Paiva e Ter-Valpaços, Pinhel, Castro Daire, En- mas de São Vicente.

TERMINOU O CONCURSO PARA CIRURGIÕES DOS HOSPITAIS CIVIS

Terminou hoje o concurso, aberto há dois meses, para preenchimento de duas vagas de cirurgiões no quadro dos Hospitais Civis de Lisboa.

Constituíram o juri os srs. drs. Filipe da Costa, que presidiu, Fernando Pais de Vasconcelos, prof. Mendes Ferreira, Pita Negrão, Sérgio Sabido Ferreira, Silva Pereira e Balcão Reis.

Os candidatos — drs. António Galhordas, Botelho de Sousa, Palla Garcia, Alves Pereira, Cabrita Carneiro e Mendes de Almeida — foram todos aprovados em mérito absoluto. Os dois primeiros, porém, foram-no em mérito relativo, pelo que lhes competirá a nomeação para o preenchimento das referidas vagas.

UMA SENSACIONAL

VERDADEIRA E INACREDITÁVEL

LIQUIDAÇÃO DE CASACOS DE PELES

Casacos de Astrakan	14.900$
» » patas de Astrakan ...	6.000$
» » Petit-Gris	5.000$
» » Ratemusquet	4 000$

e dezenas casacos de boas peles que durante OS PRÓXIMOS DIAS serão obsequiados ao preço DE 500 ESCUDOS. Centenas de golas de peles de várias cores a 37$50. ESTOLAS DE PELES FINAS A 700$ e milhares de peles de todas as qualidades desde 15$.

Tudo isto só é possível na casa que possui o maior sortido do País.

O REI DAS PELES

LISBOA **PORTO**

R. DA ASSUNÇÃO, 88, 3.º — R. ST.ª CATARINA, 388, 2.º

ANDARES

ALUGAM-SE

no CACÉM — 4 divisões — 800$00 e 820$00. Próximo Escola Técnica e Estação C. Ferro. Mostra Praceta Moreira Batista, lote 6-1.º, Dt.º, Cacém. Organização Branca Lucas Telef. 320047-320063 — Lisboa

NOVA MODALIDADE DE VENDAS

AGORA PODE ADQUIRIR SEM FIADOR

RÁDIOS ● MÁQ. LAVAR ● TELEVISORES ● ESQUENTADORES ● FRIGORÍFICOS ● ASPIRADORES ● FOGÕES ● PANELAS DE PRESSÃO

NAS COMPRAS SUPERIORES A 3.000$00 OFERECEMOS GRÁTIS 1 CALORÍFERO A GÁS

CASA J. F. RIBEIRO

TUDO MAIS BARATO

Rua Victor Hugo, 2-B — Telefs. 720943 - 727682

Ao Areeiro — LISBOA

MORRIS 850 E 1100 DE 1965

Vendem-se várias unidades em óptimo estado e sem nome no livrete. Pequenas quilometragens. Sempre assistidos nas nossas oficinas.

Ver e tratar:

Av. Praia da Vitória, 12-C — Telef. 539400

C. SANTOS, S. A. R. L.

PRÉDIO

À RUA BARÃO DE SABROSA

Construção antiga, em bom estado, composto de 6 inq. tendo cada 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 60.240$00. Preço 950 contos. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

Dr. José Theodoro Formosinho Sanchez

UM ANO DE SAUDADE

Sua família participa que será celebrada amanhã, dia 13, ás 12 horas, na Igreja de S. Tiago, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem comparecer.

AGÊNCIA GIL — Telef. 863449

HASTA PÚBLICA

DE LOTES PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO EM CASCAIS

(no dia 15 do corrente mês, às 16 horas)

Para maior facilidade e dada a preferência que têm merecido os lotes do Parque Residencial «O NAVEGADOR» em Cascais, foi decidido proceder à venda de **mais** 10 lotes para prédios de 3 tipos diferentes por meio de **hasta pública,** a realizar na sede da Sociedade.

As condições e projectos estão patentes ao público na séde da Sociedade.

Facilidades de pagamento até um ano Preços desde 380 contos de lotes para prédios de 6 e 8 inquilinos

Informações todos os dias úteis a partir das 15.30 horas na sede da Sociedade, sita na Estrada de Alvide, Letras M. L. C. r/c, Dt.º em Cascais — Telefone 28.05 68

INFORMA:

JOAQUIM BARAONA

Estrada da Marginal. Lote J. M. E., 2.º-C — Cascais

Telefones 28.23.45 e 28.23 88

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

Capital — 400.000.000$00

Avenida Duque de Loulé, N.º 110 — LISBOA - 1

17.ª EMISSÃO

Comunica-se aos Senhores Subscritores da 17.ª emissão que podem ser trocadas as cautelas provisórias pelos títulos definitivos, a partir do dia 23 do corrente, na sede desta Sociedade, todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, excepto aos sábados.

COMO ESTA 17.ª EMISSÃO SÓ COMPREENDE TÍTULOS DE MAIS DE 10 ACÇÕES, SERÃO COMPLETADOS OS LOTES DE CADA SENHOR ACCIONISTA COM TÍTULOS DE 1 E 5 ACÇÕES DAS EMISSÕES ANTERIORES.

PARA FACILITAR OS NOSSOS SERVIÇOS, PEDIMOS A TODOS OS SENHORES ACCIONISTAS PARA JUNTAREM À CAUTELA, PARA TROCA, O NÚMERO DE TÍTULOS DE 1 ACÇÃO NECESSÁRIOS PARA COMPLETAR UM MÚLTIPLO DE 10.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1967.

A DIRECÇÃO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

«ADMISSÃO DE PESSOAL»

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém anuncia que se encontra aberto concurso, para preenchimento das seguintes vagas existentes no quadro do pessoal administrativo:

1 Chefe de Secção de contabilidade
1 Contabilista

Os candidatos só serão admitidos desde que satisfaçam as condições expressas nos n.os 7 e 10 da Base XIII do despacho de 23 de Setembro de 1966 de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.

Santarém, 9 de Janeiro de 1966.

A DIRECÇÃO

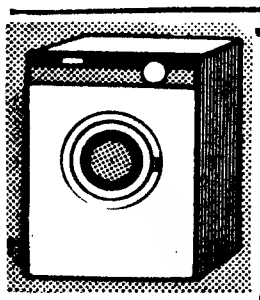
HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

AGENTE AUTOMATICAS

MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

FRIGAS — R. MARIA, 43 - C

ALGARVE — AMENDOEIRAS FLORIDAS

VIAGENS EM AUTOCARRO OU NOS AVIÕES TAP

HOSPEDAGEM NO LUXUOSO **HOTEL EVA** — FARO

Partidas à Sexta-feira à tarde — dias 13, 20 e 27 de Janeiro. Regressos a Lisboa no Domingo à tarde.

Visite agora o Algarve em Flor e terá estas vantagens:

- **Roteiro das amendoeiras floridas, visitando os locais de maior interesse turístico.**
- **Acomodações num dos melhores hotéis do País.**
- **Assistência por Guias-Intérpretes experientes.**
- **Preços com tudo incluído:**

Em Autocarro ..... 800$00

Com viagem de avião TAP, entre Lisboa - Faro - Lisboa 1.250$00

Organização da:

EVA — Viagens e Turismo

Para informações e inscrições:

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LIMITADA

Em Lisboa

Rua Bernardino Costa, 30 (ao Corpo Santo)

Tel 32 17 87

ou no seu Agente de Viagens

Em CASTELO BRANCO [illegible] **agente distribuidor ANTÓNIO SARDO RRIGUES (HERD). RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».**

Viva

DE SUCESSO EM SUCESSO

SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA

ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ, SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO

OS NOVOS MODELOS

VAUXHALL VIVA 1967

DE LUXE — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 63 182$70
SL-90 — 68,9 HP a 5800 r. p. m. ESC. 70 188$00
(TAXAS INCLUÍDAS)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES

VAUXHALL VIVA 1967

PROMO

MODELOS de Luxe e SL90

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL

LISBOA Av. Duque de Loulé 93 Tel 538956 - COIMBRA LEIRIA

NOVA OEIRAS, LDA.

NESTE GRANDE AGLOMERADO RESIDENCIAL ALUGA-SE, SEM TRESPASSE, LOJA ESPAÇOSA PARA VENDA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS, FRIGORÍFICOS, RÁDIOS, ARTIGOS DE ILUMINAÇÃO E RESPECTIVAS REPARAÇÕES.

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

DELEGAÇÃO DE LISBOA

No dia 27 do corrente mês, pelas 15.30 horas, na Rua Castilho, n.º 36-1.º, proceder-se-á á arrematação de farinhas de sangue, carne, carne e osso e gorduras industriais de 1.ª e 2.ª a produzir no Matadouro de Lisboa até 31 de Dezembro do corrente ano. As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria da Delegação e as propostas, em carta fechada, devem dar ali entrada até ao dia e hora acima indicados.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq.º
Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 7 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª, 5.ª e sábados — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e Sáb. — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e — Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. José de Freitas Ribeiro — Int. de Nero-Cirur. dos H. C. L. — 2.ª, 4.ª, e 6.ª — 17.30 h.
Dr. Luís Abecasis — Coração. Electrocardiografia — 3.ª, 5.ª e sábados — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica —3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. José Benard Guedes — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

CASA DE LAFÕES

AVISO

Nos termos do Art.º 10.º dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 12 de Janeiro corrente, pelas 21.30 horas, na Sede da nossa Casa, Rua da Madalena, 199-1.º, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

a) — Apreciar e discutir o Relatório e Contas da Direcção de 1966 e o parecer do Conselho Fiscal;
b) — Eleger novos Corpos Gerentes para o ano de 1967.

No caso da falta do número previsto no § único, do Art.º 9.º, reunirá, em segunda convocação com qualquer número de associados, no mesmo dia, meia hora depois.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1967.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(a) **Dr. Ricardo Jorge Vale de Andrade**

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DESPORTOS

Trabalhos forçados no gelo para a equipa militar portuguesa

Portugal perdeu (1-3) em Eindhoven, depois de estar a ganhar (1-0) ao intervalo

EINDHOVEN, 12 (Especial para o «Diário de Lisboa») — *Já se calculava que o desafio de ontem, entre as selecções de futebol das Forças Armadas portuguesas e holandesas, em Eindhoven, na Holanda, não seria fácil para os militares portugueses.*

Desde a chegada da equipa que as temperaturas negativas e a neve, transformada em gelo pelo frio, causaram sérias preocupações aos dirigentes, técnicos e jogadores portugueses, a ponto de ter sido tentado o adiamento do jogo para hoje, em Eindhoven ou noutra cidade com instalações mais favorecidas contra as más condições do tempo.

O protesto manifestado pelo comandante Ponce de Carvalho e pelo capitão Lobo da Costa, perante o árbitro, minutos antes do encontro, explica, perfeitamente, os receios que dominavam os responsáveis portugueses. Os militares da Holanda, porém, que contavam com o factor condições climatéricas, naturalmente habituados a elas, para os ajudar num possível êxito, não abdicaram de jogar no dia marcado, e conseguiram o seu duplo objectivo: jogar e ganhar.

O desafio comenta-se em poucas palavras. Enquanto a resistência física dos portugueses durou por forma a superiorizarem-se aos adversários, o jogo correu-lhes mais ou menos de feição e favorável no marcador. Isso durou 45 minutos, apenas os referentes á primeira parte do encontro, no fim da qual Portugal ganhava por um golo sem resposta.

Aliás, os derradeiros minutos do primeiro tempo já deram ideia de que os portugueses não seriam capazes de se manter no mesmo ritmo de exibição, acusando o esforço que todos tinham de fazer num terreno coberto de neve gelada, escorregadia, totalmente fora dos seus hábitos. Autêntico trabalho forçado no gelo para os portugueses.

E na realidade a segunda parte do desafio confirmou plenamente a ideia deixada minutos antes do intervalo. A quebra de resistência dos portugueses foi notória, viu-se com frequência escorregarem no gelo quando fixavam o pé de apoio para efectuar remates, passes ou interceptar lances.

Passaram assim a ser batidos na posse do esférico, pelo que a recuperação dos holandeses era inevitável. Do empate, verificado aos 52 minutos, á confirmação da vitória, registada aos 79, os visitados manifestaram sempre completo á-vontade em tal estado do terreno de jogo, fazendo alarde de enorme poder físico, remate e conhecimento directo de actuar em tais condições.

Aos portugueses, contudo, aponta-se-lhes o magnífico espírito de luta, fizeram todos os esforços possíveis para contrariar a adversidade das condições em que tiveram de jogar e, enquanto delas se não ressentiram, demonstraram a sua superioridade técnica sobre os holandeses, o que faz admitir recuperação condizente no segundo jogo, em Portugal.

Como nota curiosa, registe-se que o guarda-redes português, Maló, actuou com calças de treino vestidas e que todos os seus companheiros jogaram de luvas calçadas. Por aqui se vê quanto o frio os incomodava e lhes fazia perder faculdades físicas.

Refira-se ainda que antes do jogo uma brigada de soldados limpou a neve das bancadas, mas não «tocaram» no terreno de jogo (!!!).

*

Registo do encontro:

ÁRBITRO — Schout (Bélgica), auxiliado pelo dr. Décio de Freitas (Portugal) e Krale (Holanda).

PORTUGAL — Maló; Gualter, Quaresma, Rolando e Celestino; Gervásio e Rui Rodrigues; Simões (Lourenço), Nelson, Serafim e Peres.

HOLANDA — Wekke; Peis, Hulshof, Atie, Grauwmans e Egmond; ansen e Ad. Grauwmans; Houwaart, Mulder, Klesnjan e Kuijlen.

GOLOS — Aos 33 minutos, por Serafim, de «penalty», a castigar «mão» de Hulshof, quando a bola ia a entrar, em remate de Nelson, na sequência de um «canto», marcado pelo mesmo Serafim; aos 52 minutos, por Klesnjan, aos 58 minutos, por Kuslem, e aos 79 minutos por Kuijlen.

No final: vitória da Holanda, por 3-1.

*

O regresso da equipa portuguesa está marcado para amanhã, devendo chegar ao aeroporto de Lisboa cerca das 14 e 30.

O atletismo em pista coberta ressurgiu entre nós, com a reunião de ontem no pavilhão do C D. U. L. da qual damos um instantâneo — a partida para a prova de 50 metros, de que saiu vencedora Francelina Anacleto (a primeira a contar da esquerda)

OS SPORTINGUISTAS J. FERNANDES E J. LOURENÇO GRANDES FIGURAS NA 1.ª REUNIÃO DE ATLETISMO EM PISTA COBERTA

Passados que foram oito anos da primeira organização em Portugal, de competições em pista coberta e á qual o «Diário de Lisboa», deu o seu patrocínio, com uma realização memorável, no pavilhão da «FIL», á Junqueira, a Associação de Atletismo de Lisboa, voltou, agora, a ensaiar novas organizações á seu entender duas competições internacionais, que se anunciam para breve, no cenário do Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio Universitário.

A reunião de ontem, a terceira, na ordem da história destas provas entre nós, despertou vivo interesse, apesar da temperatura, que se fazia sentir e que prejudicou grandemente o aquecimento muscular dos atletas, e claro está influiu no registo das «marcas» e dos «tempos».

As duas grandes figuras da jornada, foram, sem duvida, Julio Fernandes e José Lourenço, ambos do Sporting, atletas que conquistaram marcas de excelente cotação técnica, integrados, num plano internacional.

O primeiro, obteve no salto em altura, 1,86 m, marca que pela tabela portuguesa vale 817 pontos; e o segundo nos 3000 metros, alcançou 8 m. 45 s. que se cifram em 804 pontos. Depois destes dois expoentes surge-nos um lote de uma dezena de atletas, que tiveram actuação muito semelhante e conquistaram, também, «marcas» ou «tempos», que não podem passar despercebidos.

Referimo-nos, assim, a Carlos Lopes (Sp.), que nos 3000 m gastou mais 10 segundos que o vencedor (771 pontos).

A acrescentar a estas actuações assinala-se a boa presença dos dois primeiros classificados nos 800 metros — José Pina e Rogério Gonçalves, dos «leões», com 2 m. 3,2 s. e 2 m. 3,6 s., respectivamente, e que valem 735 e 732 pontos.

A fechar o lote, dois saltadores — Tadeu de Freitas (Sp.), com 6,31 no comprimento (723 pontos) e Manuel dos Santos (Bf.), na vara, com 3,40 m (702 pontos).

☆

No ambito feminino a especialista do Sporting, Francelina Anacleto, dominou as companheiras do clube e as adversárias. A mais forte oposição adveio de Manuela Simões, do Benfica, na corrida dos 400 metros (65,5 s. contra 65,9 s.).

As «marcas» ou os «tempos» alcançados naquelas disciplinas podiam, na verdade, ter atingido uma maior valia se a pista (que tem bom piso em matéria aderente) tivesse nas duas curvas (o perímetro é de 156,71 m) «relevé».

É de lamentar este erro inconcebível e que torna a pista impraticável para competições de carácter internacional.

OS VENCEDORES

Vara — Manuel dos Santos (Bf.), 3,40 m (702).

Comprimento — Tadeu de Freitas (Sp.), 6,31 m (723).

400 metros — Baraló de Carvalho (Bf.), 55 s. (671).

1500 metros — Morujo Julio (Sp.), 4 m. 10,7 s. (751).

Altura — Julio Fernandes (Sp.), 1,86 m (817).

800 metros — José Pina (Sp.), 2 m. 3,2 s. (735).

3000 metros — José Lourenço (Sp.), 8 m. 45 s. (804).

50 metros — Fonseca e Silva (U.), 6,1 s. (700).

50 metros bar. — Cumura Imboá (Bf.), 7,6 s.

50 metros (senhoras) — Francelina Anacleto (Sp.), 6,8 s.

400 metros (senhoras) — Francelina Anacleto (Sp.), 65,5 s.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

O 25.º CAMPEONATO DE FUTEBOL ESTÁ A DESENROLAR-SE COM GRANDE REGULARIDADE E INTERESSE

O 25.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa) prosseguiu no ultimo domingo, não podendo dizer-se que a jornada não foi plena de regularidade. Disputaram-se todos os encontros marcados, apurando-se, na prova da 1.ª categoria, os resultados que se seguem:

S. C. Cervejas-C. Carris ...	2-3
Sacor-F. C. Regina	1-1
Cidla-Comp. Telefones	0-0

Como se pode verificar, só houve um vencedor — o grupo da Companhia Carris — que nas duas jornadas iniciais não lograra qualquer triunfo. As equipas da Cidla e da Sacor, também, experimentaram sensações novas — a primeira a seguir a duas derrotas e a segunda após uma derrota e uma vitória. A equipa da Companhia dos Telefones interrompeu a série de vitórias, mas pôde, mesmo assim, ficar á cabeça da classificação, que, como temos dito, é determinada por pontos perdidos, e está assim ordenada:

	V.	E.	D.	Bolas	P.P.
C. Telefones ...	2	1	—	6-1	1
F. C. Regina ...	1	2	—	3-2	2
Comp. Carris ..	1	1	1	5-5	3
Sacor	1	1	1	3-6	3
S. C. Cervejas	1	—	2	5-5	4
Cidla	—	1	2	0-3	5

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 4.ª jornada, assim marcados: Comp. Carris-C. Telefones, Regina-S. C. Cervejas e Sacor-Cidla — os dois primeiros no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 9 e ás 11 horas, e o ultimo no campo de treinos do Estádio Nacional, ás 11 horas.

*

A competição da 2.ª categoria, desdobrada em 4 séries, têm, presentemente, como guias da classificação:

Série A — Banco Pinto & Sotto Mayor (5 vit. e 1 emp.); *Série B* — J. B. Fernandes (4 vit.); *série C* — Manutenção Militar e J. N. Vinho (4 vit.); *Série D* — Cinema Condes, com menos um jogo (3 vit.).

O 5.º Campeonato Nacional de Corta-Mato (distrito de Lisboa) principia no domingo

No próximo domingo começa a disputar-se, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, o 5.º Campeonato Nacional de Corta-Mato (distrito de Lisboa), que reune mais de meia centena de concorrentes.

Os atletas da 2.ª categoria devem concentrar-se ás 8 e 30, procedendo-se á chamada ás 8 e 45, para se dar início á prova ás 9 horas.

Os concorrentes á prova da 1.ª categoria reunem-se ás 9 e 15, fazendo-se a chamada 15 minutos depois, sendo a partida dada logo a seguir.

340 HORAS A PEDALAR

SANTIAGO DEL ESTERO (Argentina), 12 — (A. N. I.) — O argentino Mário Rolon aproveitou uma bicicleta que lhe ofereceram pelo Natal para pedalar, ininterruptamente, durante 340 horas e reconquistar o título mundial, que perdera a favor do paraguaio Lorenzo Prieto.

O anterior «record» de Rolon era de 270 horas e Prieto manteve-se na máquina durante 326 horas.

Rolon, de 27 anos, começou a sua prova de resistência de 14 dias e quatro horas no dia 26 de Dezembro findo.

O Belenenses tem hoje a sua assembleia geral

Foi convocada para hoje, ás 20 e 30, no Pavilhão dos Desportos, a assembleia geral do C. F. «Os Belenenses», que reunirá extraordináriamente, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte:

a) Tomar conhecimento da situação económico-financeira do clube;

b) Deliberar sobre as medidas a adoptar, no futuro, para solução do grave problema económico-financeiro;

c) Deliberar sobre as soluções sugeridas ao Conselho Geral pelo presidente da Assembleia Geral, ou outras que a Assembleia entenda como melhor;

d) Deliberar sobre o pedido de demissão do presidente da Assembleia Geral, com entrega imediata das mesmas funções ao ilustre vice-presidente, sr. comandante Sales Grade.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), de 2.ª categoria: Parry & Son-Ar Líquido, E. Nacional-S. C. Cervejas, Manutenção Militar-J. N. das Frutas e Fássio-Rec Torriense, no ginásio da Escola «Francisco de Arruda», a partir das 19 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, individual, de senhores: 1.ª série, nas mesas do Intendente e Bela Vista; 3.ª série, na mesa do C. Católico.

O nosso prognóstico do Totobola

Penafiel-V. Guimarães	2
Sp. Braga-Atlético	1
Porto-C. U. F.	1
Peniche-Belenenses	1
Leça-Académica	2
A. Viseu-Sanjoanense.....	1
Montijo-B. Mar	1
Barcelona-A. Madrid	2
Sevilha-Espanhol	2
Hércules-Elche	2
Corunha-Cordova	1
Fiorentina-Inter	X
Milan-Bolonha	X

ANDARES

ALUGAM-SE

HABITAÇAO OU COMÉRCIO 5 E 6 DIVISÕES

3.000$00 E 3.500$00 MENSAIS

PRÉDIO NOVO — 2 elevadores. Mostra porteira. Rua Luiz Derouet, n.º 27, Lisboa — Telef. 320047-320063

BP GÁS

A TODOS SATISFAZ

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 6: Melodias; 16 e 15: O Conjunto The Golden Gate; 16 e 30: Noticiário; 8: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 9 e 10: Atenção, Luandal; 19 e 5: O pianista Emil Stern; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Festiva 67; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológioc; 21: Bailarico; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «O ultimo olhar de Jesus»; 21 e 43: Musica brasileira, 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 0: Noticiário 0 e 50: Ultimas notícias; : Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 8: Que quer ouvir?; 18 e 40: Musica sinfónica; 9 e 30: Musica de piano; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5: Oratória: «A Criação», de Haydn; 22 e 35: Musica de camara; 23: A Voz do Oriente; e 5: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — As 23: Festival de Namur, de 966; 0 e 50: Ultimas notícias; : Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 034 kc/s — As 6 e 4: Programa C. D C.; 17: Noticiário, 8: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Histórias da tia Joaninha; 8 e 30: Vozes de Portugal, 19: Noticiário; 19 e 5: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalto; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21: Noticiário; 2 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Voz ao Alentejo; 21 e 45: Musica das três Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2. Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63: 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — As 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 7 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda 0 e 2: A noite é Varig; 3 e 3: Fecho

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 16 e 4: Clube das donas de casa; 7: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée» teatral; 9: Noticiário; 19 e 2: Produções Carrocel; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Piacara; 20 e 25: Boletim de informações 20 e 30: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio: 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas: 22: Noticiário; 22 e 2: Andam cantigas no ar; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude, 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiorama; 8: Musica portuguesa: 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: Musaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Norte e ritmo: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 ás 9: Clube Radiofónico de Portugal; 19 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular

Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre: 22 e 45: Norte e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 6: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes: 9 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: Musaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Norte e ritmo: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, «Nós, as Mulheres»; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 35, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45, Filme Infantil, 20 e 50, Metamorfose da Dança — um programa de divulgação sobre a história do bailado, apresentado por Luna Andermatt e Vera Varella Cid, 21 e 20, Portugal de Agora — documentário dedicado ás actividades nacionais; 22, Telejornal e Boletim meteorológico; 22 e 25, «Um Homem Chamado Shenandoah»; 22 e 50, Variedades: «Velhos Tempos» — um programa da BBC para a Eurovisão, com Leslie Crowther. Patrícia Brendi, David Kaye (homem orquestra), The Gaiety Playboys, Prassana Rao. The Curibars e Jack Alban (ilusionista); orquestra de Bernard Hermann e apresentação de Leonard Sachs; realização de Barney Colehan; 23 e 40, Telejornal. 23 e 50. Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa: Matemática Moderna; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, «Os Vigilantes da Floresta»: «O Selvagem», com Graydon Gould, Gordon Pinsett e Michael Zonan; 20 e 15, Ao Serviço da Nação — Programa das Forças Armadas; 20 e 30, Filme Infantil: «O Carrocel Mágico»; 20 e 35, Sangue na Estrada — programa apresentado por Filipe Nogueira; 20 e 55, Concurso «Saber ou Sorte» (apresentação de Artur Agostinho e Maria José); realização de Fernando Frazão; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 20, «O Barão», com Steve Forrest, Sue Lloyd e David Garth; 23 e 20, Concerto pelo Quarteto Oficial da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil (realização de Henrique Pavão); 23 e 35, Telejornal — 3.ª edição; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 12 M 1500 1965
Taunus 12 M 1964
Vauxhall Viva 1964
Taunus 12 M 1963
Furgonetas Utilitárias
Volksvagen 1959 e 1962.
Taunus 17 M Super 1962

e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

Ford

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
ÁGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 535821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Maritima 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural), 36865)
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transtusões, soros e oxigénio, 538524.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (633635)
ALFAMA — Nacional, R de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE—Paris, Est da Portela, lote 5 (ao Pote de Água (710131 ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21 (776358) ✲ **Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66-A (772368).
AMOREIRAS — D. João V, R D João V 5-C (682772).
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (140471)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370, ✲ **João XXI**, Av João XXI, 76-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R Guilhermina Suggia, 2 (727721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R do Salitre, 2 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Av da Republica, 27 (533688) ✲ **Império Ld.ª**, R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av Duque de Loulé 21 (48946)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nunes**, R Angelo Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n 41 (389216)
BAIXA — Costa, Pr da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral**, R. Áurea, 26 (31535).
BELÉM — Remisio R dos Jerónimos 4-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**. Est de Benfica, 429-43 (770027)
CAMÕES — Modelar, L Dr António de Sousa Macedo 1-A (678896) ✲ **Veritas**, Rua da Misericórdia 35 (5245541)
CAMPO DE OURIQUE — Costa Fonseca, R de Infantaria, 78-A (688857) ✲ **O a i g u e** R Freitas Gazul 32-B (571667)
CAMPOLIDE — Lab., R Roargo da Fonseca. 01-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calç dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo. Vila Paulo Jorge,
ENTRECAMPOS — Galeno, V Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**. Praça Francisco de Morais, 1 (77469)
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia, 7 (455778)
ESTRELA — Janeiro Av Alvares Cabral, 00 (661453)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António**, Rua Leite de Vasconcelos 72 (862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, A das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**. Est. do Desvio, lote 2-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Suc., R do Quelhas (661275)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia 15 (389237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R João de Barros, 2 (638249)
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (38185) ✲ **Oriente**, R. Lopes 120 (843381)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 62-B (Tel 247785)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 4-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)
PAREDE — Grincho — Av da República, 87-A (Tel 247204)
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, 1 A 5 (Tel 260116)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Coixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518) **Carmele** —R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, 1 P L, loja B (Tel 933613)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 5 (Tel 950043), **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844).
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832).
COLARES — Colares — Abreia (Telef. 2990881)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L Antônio dos Santos Jorge 5 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Cristo-Rei — Av de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498)
BAIXA DA BANHEIHA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — Soares — Av da Republica, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025)
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel 22946); **Alice** — P. do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 22 8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2.º
Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1 10	—	—	579$00
Cons 3 % 1 10	645$00	641$00	647$00
Cons 3 /2 % 1 10	—	—	750$00
Centenários 4 % 1940	1.686$00	1.685$00	1.688$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série car.	1.205$00	1.200$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.230$00	—
Externo, 3.ª série car.	—	1.240$00	—
Caut 3.ª série s/l.	—	290$00	292$00
Obrigações			
Águas de Lisboa 5 %	—	470$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás. Elect 3 3/4 %	—	—	880$00
Gás. Elect 4 %	810$00	—	—
Gás. Elect 4 1/2 %	900$00	—	900$00
Gás, Elect 5 %	915$00	910$00	—
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P 4 % 945	—	—	81$00
U. E. P 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 /2 %	83$00	—	—
U. E P 5 % 1951	81$00	80$50	81$50
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	830$00	830$00	840$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	980$00	980$00	995$00
Metropolitano	—	960$00	—
TAP	—	—	995$00
Sonefe	—	700$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.325$00	1.320$00	1.330$00
Angola	—	1.465$00	—
Burnay	—	—	—
Espírito Santo	—	11.100$00	11.200$00
Lisboa & Açores	—	3.700$00	3.900$00
Portugal	2.850$00	2.850$00	2.880$00
Ultramarino	1.465$00	1.465$00	1.470$00
Agricultura	995$00	990$00	1.000$00
Crédito Predial	1.990$00	1.980$00	2.000$00
P Atlântico	—	6.200$00	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	305$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.as Ultramarinas			
Ag Casseque	—	485$00	500$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	685$00	680$00	690$00
Boror	—	105$00	120$00
Cabinda	—	15$00	30$00
Cáçá	—	1.400$00	1.450$00
Com do Buzi	60$00	59$50	61$00
Ilha do Príncipe	—	—	400$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	51$00	54$00
Zambézia	40$00	40$00	41$00
Diamantes	1.096$00	1.090$00	1.097$00
Lobito	430$00	430$00	440$00

Comp.as diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	—	1.050$00	—
Col de Navegação	—	—	—
Port de Celulose	4.100$00	4.000$00	4.200$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	396$00	395$00	396$00
Tabacos de Portugal	900$00	900$00	905$00
Sacor	—	5.050$00	5.150$00
Soce	2.950$00	2.950$00	2.970$00
U. F. Azoto	1.025$00	1.020$00	1.025$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Águas. Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	470$00	500$00
Águas Lisboa 936	—	—	—
Eléct das Beiras	1.710$00	1.710$00	1.715$00
Gás e Electricidade	418$00	417$00	419$00
H Alto Alentejo	211$00	211$00	212$00
H E Cávado	—	—	—
H E Zêzere	1.650$00	1.645$00	1.655$00
Nac de Electricidade	1.680$00	1.680$00	1.750$00
União Eléctrica Port.	217$00	217$00	218$00
H Douro	1.335$00	1.332$00	1.340$00
H. E S	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	—	—
F. I D E S	—	118$60	122$20

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	8$13
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$50
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	292$00	302$00
Inglaterra (1/2 Libra)	235$00	250$00
Portugal — barra fino	33$30	34$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos).
4.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de **William Wyler**
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com **Audrey Hepburn** e **Peter O'Toole**

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e ás 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
M/17 anos
2.ª SEMANA
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Um espectáculo de «emoção nuclear», com **Sean Connery** e **Claudine Auger**

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
NÃO ME MANDEM FLORES
Uma comédia engraçadíssima com **DORIS DAY — ROCK HUDSON**

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
A fabulosa farsa temperada de loucura com os famosos cómicos **Franco Franchi** e **Ciccio Ingrassiá**
00-2 CONTRA GOLDGINGER
A história das incríveis aventuras de dois «azelhas» dos Serviços Secretos...
Scope-Color. (M. 12 anos)

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA de enchentes!
Marisol e **Angel Peralta** na mais original e divertida comédia dos ultimos tempos!
CABRIOLA
(eastmancolor)
Um filme de constante encanto!

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
M/ 17 anos
LIVRE À 4.ª-FEIRA
com **Jane Fonda** e **Dean Jones** numa comédia de elevado espírito

estudio 444
Telef. 75 00 95 (Adultos)
Às 15.30, e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de lotações esgotadas!
Jean Paul Belmondo e **Anna Karina** num dos mais discutidos filmes de **Jean Luc Godard!**
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
AS AVENTURAS DE FANFAN LA TULIPE
Uma produção do grande realizador **Christian-Jacque**

IMPÉRIO
Telef. 55 51 54
Às 15.15 e 21.30
(12 anos)
8.ª SEMANA
ÚLTIMOS DIAS
O prodigio e gloria da arte cinematográfica
A BIBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa ás 15.25 e 21.40

estúdio
Às 21.45
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RÊSTIA DE AZUL

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15, e 21.30
(Adultos)
Até a própria Scotland Yard se considerou impotente para resolver tão intrigante enigma!
DESAPARECEU BUNNY LAKE
com Laurence Olivier e Carol Lynley

QUINZENA «AMOR NO CINEMA»
Amanhã — Adultos — 18.30 horas
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
(Richard Quine)
Próxima Quinzena: **Western**
(inicio dia 16)

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Todas as ordens para **Superdragão!**
NOVA YORK CHAMA SUPERDRAGÃO
com **Ray Danton, Marisa Mell** e **Margaret Lee**

ROMA
Platea 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
Marina Vlady e **George Chakiris** na mais original e deliciosa comédia dos ultimos tempos!
ROUBARAM A GIOCONDA
Totalscope — Eastmancolor
A história de um grito que alarmou o mundo!

CINE-TEATRO LIDO
Telef. 937593
Às 21.30
(M. 12 anos)
AMADORA
A GRANDE AVENTURA DE MARCO POLO
com **Anthony Quinn, Orson Wells** e **Elsa Martinnelli**
EASTMANCOLOR

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
com **Jack Lemmon, Tony Curtis** e **Natalie Wood**

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21
(M. 12 anos)
NAO SOU DIGNO DE TI
A OVELHA NEGRA

CINEMA IDEAL
Telef. 82 41 94
As 15 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
MÁSCARAS PARA TODOS
TRIUNFO AMARGO

LIZ
Telef 4 85 60
As 15 e 21 horas
(Adultos)
ASSASSINO DE ENCOMENDA
HOTEL PARA NOIVOS

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Rock Hudson, Doris Day e **Tony Randall** oferecem-lhe um maravilhoso brinde de Natal!
NÃO ME MANDEM FLORES
Technicolor

POLITEAMA
Telef. 32 03 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Em 2.ª semana de enchentes
O vibrante filme de espionagem
SERVIÇO SECRETO X-77
com **Gerard Barray, Sylva Koscina** e **Yvette Lebon**
SCOPE-COLOR (M. 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Julgamento de um homem sem vergonha» (17 anos).
VASCO MORGADO — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Querida Mulatinha» (17 anos)
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A Maluquinho de Arroios» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Um homem de confiança» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Jovens apaixonados» (17 anos)
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 15: «Monitur» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Desafiando o perigo» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Um espião chamado Solo» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Assaltaram o banco» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Sete mulheres» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O tesouro dos Incas» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Harakiri» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os amores de Messalina» (17 anos)
REX — Às 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Desafio ao F. B. I.» (17 anos).
SPORT L. E BENFICA — Às 21 e 15: «Barreira do medo» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O juramento do Zorro» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Rei de um Inferno» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Bikinis ao sol» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Topkapi» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Othello» (17 anos)

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «A mansão do tormento» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Malandro encantador» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «007 contra Goldfinger» (17 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «A grande aventura de Marco Polo» (12 anos);
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «As escravas ainda existem» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Tu viverás» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Os juizes da Bíblia» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O grande espectáculo» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Devagar, não corra» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «Assinatura do crime» e «O pombo que conquistou Roma» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O Idolo do público» e «Os mosqueteiros do Oeste» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Caixão de Hong-Kong» e «Como ser feliz no amor» (17 anos).

Após 5 semanas
de lotações esgotadas
e conforme foi anunciado
anteriormente
continua a sua carreira triunfal
interrompida pelo programa das festas

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

UM DOS 10 MELHORES FILMES DO ANO!

O filme mais emotivo do ano! — *N.Y. Post*
Um filme para ser acarinhado! — *N.Y. Daily News*
Um apelo tremendo à emoção! — *N.Y. Journal American*
Um filme muito especial! — *Cue Magazine*
...primeiro exemplo de cinema autêntico nesta temporada! — *Diário de Lisboa*
...uma pedra branca no decorrer da temporada! — *O Século*

uma RÊSTEA DE AZUL

"A Patch of Blue"

com **SIDNEY POITIER** **ELIZABETH HARTMAN**
SHELLEY WINTERS (OSCAR 1966)
Argumento e Realização: GUY GREEN
Produção: PANDRO S. BERMAN · em PANAVISION

6.ª SEMANA
Adultos
estúdio

IMPÉRIO

RECITAL SEQUEIRA COSTA

As mais célebres obras de Mozart, Beethoven, Chopin e Prokoffieff, serão executadas por
SEQUEIRA COSTA
no recital de hoje, ás 19 horas, no Cinema Império — antes da sua partida para uma «tournée» pelos Estados Unidos
Piano Steinway da casa Valentim de Carvalho
BILHETES À VENDA M/ de 6 anos

RAUL SOLNADO VAI DIVERTI-LO

TEATRO VILLARET
HOJE
às 21.45 horas
4.º MÊS DE ÊXITO
Bilhetes desde 15$00
com a comédia que faz rir Lisboa

QUERIDA MULATINHA
ADULTOS
Onde aparece uma doce brasileirinha
Iolanda Braga
e os alegres comediantes
Barroso ● Cortez Nicholson ● Glória ● Pinhão Ângela ● Gilberto

bom apetite

RELÂMPAGO
RESTAURANTE — BAR
Se deseja almoçar ou jantar bem vá ao Relampago
Às 6.as-feiras
BACALHAU À RELÂMPAGO
R. Mouzinho da Silveira, 19
Telef. 47255 (Aberto aos Domingos)

PATO? SIM!...
NOSSA ESPECIALIDADE, NOSSA CRIAÇÃO
BACALHAU À LAGAREIRA
A GRUTA DO RIO
Rio de Mouro — Telef. 2960535
(Auto-estrada para Sintra)
Reserve a sua mesa ou aposente Aquecimento de lareira

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — **Telef. 778095**
ABERTO TODOS OS DIAS

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

COZINHA ALENTEJANA
ESPECIALIDADES DO ALENTEJO ● ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.as-feiras)

NINA NIGHT CLUB (M/ de 21 anos)
Continuação do extraordinário programa de fim de ano
MAYTE espanhola
LOU LOU SANTIAGO francesa
Sala com aquecimento

Absolvido do crime de abuso de confiança um chefe de escritório que viciou a escrita de uma sociedade de cortiças

BARREIRO, 12 — O tribunal colectivo, reunido sob a presidência do corregedor sr. dr. Santos Silveira, julgou Carlos Alberto Dias de Oliveira, de 40 anos, casado, natural de Lisboa e residente no Barreiro, acusado de ter cometido, na Sociedade Industrial de Cortiças, onde era chefe de escritório, um abuso de confiança no valor de 430 contos.

O réu confessou que efectivamente não lançara esta importancia nos livros da contabilidade, a fim de lesar o Estado na avaliação da contribuição industrial, mas afirmou que remetera o dinheiro para França dentro de sacos de rolhas, destinados aos sócios da firma, que também possuem fábricas de cortiça naquele país.

A queixosa contestou esta afirmação, dizendo que se tratava de uma fantasia, para encobrir o abuso de confiança.

O tribunal não deu como provado este crime, do qual o réu foi absolvido. Condenou-o, porém, a um ano de prisão, 45 dias de multa a 35$00 por dia e 2 mil escudos de imposto de justiça, pelo crime de viciação de escrita, com o fim de defraudar o Estado.

A pena de prisão ficou suspensa por três anos.

Número de Natal da «Gazeta Mobil»

Foi agora distribuído o n.º 162, referente ao Natal de 1966, da «Gazeta Mobil», revista dos empregados e colaboradores da Mobil Portuguesa.

Mantendo as características de veículo de informação das actividades da organização Mobil e, em particular, da vida da empresa e dos seus empregados, este número de Natal insere, entre outros, um artigo técnico sobre os testes a que foram submetidos os novos Mobiloil, notícias várias sobre a acção da delegação da Mobil Portuguesa em Angola, sobre a Prova de Consumo Mobil e o relato, profusamente ilustrado, da determinação, nos laboratórios da Mobil, pelo processo do Carbono-14, da idade de um galho de cedro, encontrado em escavações na Caldeira das Sete Cidades, na ilha de S. Miguel, cujo resultado é um valioso contributo para a história geológica do arquipélago dos Açores.

Completa este número, além da tradicional mensagem de Natal dirigida ao pessoal da Mobil pelo presidente do conselho de administração, amplo noticiário ilustrado das principais actividades da Mobil e das iniciativas culturais e sociais que a companhia e o Mobil Clube dedicam ao seu pessoal e associados.

Novo delegado do Norte da Bull-General Electric

Foi nomeado director da delegação do Norte da Bull-General Electric o sr. dr. Fernando Barreto Braga.

Para a tomada de posse, deslocaram-se propositadamente a esta cidade os srs. Remi Donneaud, director geral, e dr. Silvério Ferreira, director comercial, da Bull-General Electric.

O dr. Barreto Braga é licenciado em Ciências Matemáticas pela Faculdade de Ciências de Lisboa, de que foi assistente e regente de vários cursos.

O dr. Barreto Braga também continuará conselheiro científico da Bull-General Electric Portuguesa.

PREJUÍZOS EM VENEZA

VENEZA, 12 — (F. P.) — Os danos causados pelas inundações de 4 de Novembro ao património artístico e bibliográfico da Venécia somam mil milhões de liras — diz o relatório enviado ao Ministério da Instrução Publica.

Em Veneza, nomeadamente, as águas estragaram os pavimentos e os revestimentos de mármore da célebre «Ca d'Oro», arrancaram pedras de numerosos palácios no grande canal e destruiram móveis e confessionários em muitas igrejas.

Os ministros português e tailandês dos Negócios Estrangeiros conversam no aeroporto, após a chegada do ultimo a Lisboa

Portugal tem história na Tailândia — afirmou o ministro dos Estrangeiros tailandês ao chegar hoje a Lisboa

Para uma visita particular ao nosso País, chegou, esta manhã, a Lisboa, vindo de Nova York, o dr. Thanat Khoman, ministro dos Negócios Estrangeiros da Tailândia, acompanhado de sua esposa, a sr.ª Molee Khoman.

O ilustre visitante, que permanecerá em Portugal três dias, foi recebido, no aeroporto, pelo dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, e esposa; pelo embaixador da Tailândia, Bun Charoenchai; pelo dr. Emílio Patrício, chefe do protocolo do Ministério dos Estrangeiros; drs. Syder Santiago e Passos de Gouveia e esposa; dr. Borges de Pinho, cônsul da Tailândia em Portugal; dr. Savit, secretário da Embaixada da Tailândia; inspector-adjunto Leitão Bernardino, em representação do director da P. I. D. E.; Mário Falcão, subdirector do Aeroporto.

Após receber os cumprimentos das individualidades presentes, o ministro tailandês fez uma breve declaração:

— É com viva satisfação que encaro esta oportunidade de visitar o meu colega e amigo dr. Franco Nogueira, que conheço há muitos anos. Trabalhamos há muito tempo os dois, tanto nas Nações Unidas como noutras missões. Aquando da visita dos reis da Tailândia a Portugal, a acção da senhora de Franco Nogueira foi de uma importancia enorme, pois conseguiu revestir essa estada de um cunho de ternura e amizade que tornaram inesquecível aos meus soberanos a sua viagem a Portugal. A minha rainha recorda ainda hoje, com imensa saudade, a sua permanência neste lindo país. Assim pensa, também, o meu soberano.

E, a terminar, o ministro sublinhou:

— Portugal tem história na Tailândia. Na verdade, foram os primeiros europeus a pisar solo tailandês e a trabalharem com o povo do meu país. Assim, estou particularmente feliz por, nesta breve visita particular a Lisboa, poder trazer até ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal os melhores votos de felicidade, que pretendo se tornem extensíveis a toda a Nação portuguesa.

Duas lições sobre Turismo de D. Angel Aguara

No Instituto de Novas Profissões, D. Angel Aguara, professor da Escola de Turismo Paulo VI, de Madrid, proferiu duas lições integradas no esquema de actividades circum-escolares daquele estabelecimento de ensino, e subordinadas aos temas «Problemas da ocupação do tempo livre» e «Ordenação técnico-administrativa de empresas turísticas».

Na primeira lição aquele técnico começou por afirmar que o Turismo não é actividade nova, mas antes uma síntese de actividades do tempo livre, acentuando, a seguir, que, entre os grandes problemas da sociedade contemporanea se situa a boa utilização dos tempos livres, cada vez mais susceptíveis de agradável desfrute devido a circunstancias de ordem vária — diminuição de tempo dos horários de trabalho e melhoria gradual dos salários, concentração urbana e industrial, multiplicação e embaratecimento dos meios de transporte, abertura das comunidades nacionais e internacionais, etc.

Depois de referir que essa utilização deve ser feita por forma a que não se ganhe, nem se perca, esse tempo disponível, antes se deverá ocupá-lo com renovadas formas de actividade que satisfaçam o indivíduo, concluiu afirmando a necessidade de técnicos ou animadores que promovam e concretizem, ordenadamente, essas actividades, quer elas sejam realizadas individualmente, quer em grupos que, para isso, expressamente se constituam.

Na segunda lição foi focado o problema da normalização do trabalho nas agências de viagens, observando-se os seguintes assuntos: direcção de pessoal, financiamento e organização empresarial. Foi apresentado e explicado um ornigrama-tipo, visando a definição da normalização do trabalho e dos impressos a utilizar. Após as duas referidas lições houve animado colóquio entre D. Angel Aguara e seus ouvintes.

Enxerto de corações em cães

RICHMOND (Virginia), 12 — (F. P.) — Dois cirurgiões da Escola de Medicina de Virginia, drs. Richard Cleveland e Richard Lover, conseguiram enxertar corações de cães mortos em cães vivos.

Os dois médicos declararam que em 10 animais sujeitos ao enxerto, nove sobreviveram á operação: um durante 24 horas e os restantes mais de 48 horas.

Outros cães, em que se tinha praticado o enxerto de corações de cães vivos, sobreviveram mais de um ano.

Operário caído de 15 metros de altura

ÉVORA, 12 — Nas obras de construção do segundo bairro de casas de renda económica da Federação das Caixas de Previdência, nesta cidade, caiu esta manhã de um telhado, da altura de 15 metros, o sr. Francisco José Ferreira Abelha, de 34 anos, pedreiro, casado e natural de Évora e aqui residente.

Levado a uma clínica particular ficou ali internado, com fracturas de um braço e de uma perna e lesões internas graves.

MORTE SÚBITA

Recolheu á Morgue o cadáver do pedreiro Felisberto Borralho, de 60 anos, que morreu hoje vitimado por doença subita.

Quatro mortos num desastre na ilha da Madeira com uma furgoneta que se despenhou de 140 metros de altura

FUNCHAL, 12 — (L.) — Um terrível desastre de viação, ocorrido nesta ilha, ceifou a vida de quatro pessoas, quando uma furgoneta, carregada de fruta, se despenhou da altura de 140 metros, num precipício.

O desastre deu-se no interior da ilha, na freguesia do Curral das Freiras, quando a furgoneta foi embater na parede do lado oposto ao precipício, onde acabou por despenhar-se, supondo-se que em consequência de o motorista ter adormecido ao volante. Na viatura seguiam Francisco Figueira Silva, de 68 anos, casado, industrial de panificação e comerciante, Agostinho Rodrigues Espírito Santo, de 23 anos, solteiro, lavrador, Francisco Vieira, de 32 anos, casado, negociante de frutas e José Hipólito Fernandes Camacho, de 30 anos, solteiro, que ia ao volante.

A viatura e os corpos dos infelizes passageiros ficaram desfeitos. O acidente causou a maior emoção em toda a ilha.

Novas ligações ferroviárias com a Espanha

Deslocou-se a Lisboa, em comboio especial, uma delegação de altos funcionários da Renfe, (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis), que veio concluir, com os serviços da C. P., as negociações para o estabelecimento de uma circulação diurna (de ida e volta) entre as duas capitais peninsulares, a principiar brevemente. A ligação será estabelecida por automotoras modernissimas, com 1.ª e 2.ª classes, dispondo de todos os requisitos de conforto.

Ficou ainda assente manter-se o actual comboio nocturno «Lusitânia-Expresso», composto de lugares simples, camas e beliches.

VIDA POLÍTICA
Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalharam hoje os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar.

CASINO ESTORIL

APRESENTA UM «SHOW» COM

BLONDELL COOPER

A MAIOR ARTISTA DO PANAMÁ
VEDETA INTERNACIONAL DO CINEMA
E DA CANÇÃO

TRIO D'HARCOURT
INVULGARES FANTASISTAS DA ACROBACIA

MAFALDA SOFIA
A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

HIGH SOCIETY BALLET
UM COCKTAIL DE CHARME E COREOGRAFIA MODERNA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAORES DE 17 ANOS)

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisboa
N.º 441
12 - 1 - 1967

Novos inéditos de D. Pedro V descobertos e revelados por Ruben Andresen Leitão

CONTA já vinte anos a faina, que é quase missão de uma vida, em que Ruben Andresen Leitão se empenhou desde a juventude — a de desbravar e divulgar as páginas de D. Pedro V que são o testemunho de uma curta e nobre vida. Data de 1946, precisamente, a edição das «Cartas de D. Pedro V ao Conde de Lavradio», com introdução e estudo de Ruben A. Leitão. Vieram depois, intercaladas com uma obra literária que foi abrindo com irresistível vocação o seu caminho, mais sete volumes sobre essa personalidade singular de um jovem rei que em breves anos se fez um humanista amadurecido. E a carreira generosa, fruto de uma devoção que não tem precisado de ninguém e de nada para ser alimentada fielmente, continua com este volume de «Inéditos de D. Pedro V dos Arquivos Reais de Windsor», com apresentação, estudo e notas do compilador e investigador incansável.

Cinco textos de notável significado histórico — documentos sérios de uma época de claridades e de sombras que só agora começou a ser estudada nas suas múltiplas facetas — preenchem esta nova colectânea de escritos inéditos de D. Pedro V: um ensaio sobre o comércio de cereais, dirigido ao ministro do Comércio; um memorando sobre a instrução pública em Portugal; um ensaio-memorando sobre as eleições de 1856; um memorando sobre política internacional; e outro, ainda, sobre a educação primária. Os dois primeiros datam de 1856; os dois últimos, de 1859. E todos jaziam, redigidos em francês, nos Arquivos britânicos de Windsor, conservados no espólio do príncipe Alberto, marido da rainha Vitória, a quem o soberano português os enviou como documentários dos seus conceitos e objectivos político-sociais.

Já em outro passo escreveu Ruben A. Leitão que D. Pedro V é o primeiro homem moderno em Portugal. Ante estes textos, afirma que representam mais um ponto alto na avaliação de uma figura que pode ser agora considerada na sua verdadeira estatura humana, para além da sua situação hierárquica. É este homem, ainda muito jovem, quem afirma que «a instrução do povo é uma das primeiras, senão a primeira das necessidades de Portugal»; que «a instrução do povo é um tema muito sério, extremamente difícil de tratar e de resolver de maneira satisfatória, mas que é um tema belo por ser difícil»; que, em face de eleições mais ou menos sofismadas, proclama que «o princípio de oposição é útil quando pode desenvolver-se livremente e muito menos perigoso do que quando um sistema de exclusão ou de corrupção o reduz á nulidade»; que tudo se limita, na essência das necessidades nacionais, «a constituir o homem na sua dignidade natural, a torná-lo um dia senhor do seu próprio critério e, desde a infância, responsável por si mesmo».

Este é o D. Pedro V que Ruben Andresen Leitão continua a desvendar através dos seus inéditos — e desvendando-o como espírito clarividente que compreende a sua época e que «é intérprete daquilo que no caminhar dos tempos vai suceder». D. Pedro V, diz o escritor no seu estudo final do volume, «foi o primeiro que ultrapassou a lírica concepção romântica de que uma alternativa de ideologia política podia arrancar o país do torpor medieval em que

(Continua na página central)

Um dos desenhos de Picasso reproduzidos na recente edição portuguesa de «O Cântico dos Cânticos». (Ver notícia na página central)

O «novo romance» nos Estados Unidos

por RAYMOND JEAN

Uma estadia de quase dois meses na Universidade de Michigan e algumas visitas a outras Universidades do Middle-West certificaram-me da atenção extrema com que se segue nos Estados Unidos a evolução da literatura francesa contemporânea. Mas poderá dizer-se ainda «contemporânea»? Na América as coisas caminham depressa. O termo «existencialismo», que suscitava outrora nas novas gerações uma curiosidade apaixonada, já parece envolver interesses longínquos e ultrapassados. Sartre, é certo, não perdeu nada do seu prestígio. A todo passo fui interrogado sobre as suas posições e atitudes, com uma inquietação demonstrativa de que a América da guerra do Vietnam se sente, em muitos casos, na hora da consciência «engagée». Mas o que os jovens norte-americanos querem descobrir, para além de tudo, é a *nova literatura*, a que exprime as tendências dominantes e as orientações mais originais do momento.

Será necessário reconhecer, algum dia, este desalentador fenómeno: a maneira singular como o «novo romance» foi assimilado, digerido, integrado, nas Universidades norte-americanas, passando quase sem transição do estado de literatura viva ao de literatura

(Continua na página central)

A FICÇÃO DE GUIMARÃES ROSA

por Dante Moreira Leite

Por certo, a reconstrução da infância não é dos temas mais frequentes na ficção de Guimarães Rosa. Mas, ao buscar o sentido de suas histórias, não é difícil perceber a presença da infância — ou, melhor, a presença do menino, quase sempre apresentado no momento em que começa a compreender as coisas e o seu mundo inteiro. Além disso, o menino parece significativo para a compreensão das histórias de adultos, pois estes conservam algumas das características da percepção infantil, sobretudo as da percepção fisionómica, isto é, a que apreende as qualidades dramáticas e expressivas das coisas e das pessoas.

Nesse sentido, toda a obra de Guimarães Rosa — com excepção, talvez, de alguns contos de «Sagarana» — pode ser compreendida como resultante da percepção, dos sentimentos e dos

GUIMARAES ROSA

(Continua na 7.ª página)

O POEMA

Poemas, sim, mas de fogo
devorador. Redondos como
[punhos.
diante do perigo. Barcos deci-
[didos
na tempestade. Cruéis. Mas de
[uma
crueldade pura: a do nasci-
[mento,
a do sono, a da morte.

Poemas, sim, mas rebeldes.
Inteiros como se de água, e,
como ela, abertos à geometria
de todos os corpos. Inteiros
apesar do barro e da ternura
do seu perfil de astros.

Poemas, sim, mas de sangue.
Que esses poemas brotem
do culto. Que libertem o seu
[pus
na praça pública. Altos, vi-
[brantes
como um sismo, um exorcismo
ou a morte de um filho.

CASIMIRO DE BRITO

(Do livro «Jardins de Guerra», no prelo).

Peças de louça de Miragaia, com o perfil em alto relevo de D. Pedro V, assinalando a inauguração da Exposição Industrial do Porto de 1861. Únicos exemplares conhecidos

As Universidades Populares e o movimento cultural na Alemanha

O movimento das Universidades Populares desempenha actualmente na Alemanha Federal um papel de primeiro plano na expansão das actividades culturais. Segundo informação da «Inter Nationes», em 5960 cidades e aldeias do país, incluindo Berlim, realizaram-se em 1965 nada menos de 77 837 cursos de Universidades Populares. Além disso realizaram-se 6000 séries de conferências e 59 600 conferências. Cerca de 28 000 docentes e conferencistas exerceram em 1965 actividades nas Universidades Populares. Estas cifras foram publicadas pela «Padagogische Arbeitsstelle» em Francfort, por motivo da Quarta Dieta das Universidades Populares Alemãs, que em fins de Outubro passado reuniu em Francfort directores e colaboradores de Universidades Populares de 18 países europeus.

O numero de ouvintes inscritos nos cursos e de participantes nas conferências das Universidades Populares Alemãs ascendeu a um total de 6,8 milhões. As conferências de geografia e etnografia atraíram o maior numero de ouvintes; nos próximos lugares da lista de preferência figuram as conferências e cursos de literatura, musica, belas-artes e temas políticos. Nas 1500 viagens de estudo na Alemanha e no estrangeiro tomaram parte mais de 51 000 estudantes. Em muitas cidades e freguesias as Universidades Populares criaram cursos de preparação para o exame de acesso á Universidade assim como para exames de admissão a escolas especiais.

«Paris é uma Festa» de HEMINGWAY

Quero afirmar, desde já, que uma ou outra limitação a este livro póstumo de Ernest Hemingway tem uma raiz diferente da que possam pensar.

Não sei como este ou aquele crítico considera «Paris é uma Festa». Livro de memórias? Pessoalmente, irei mais longe: Hemingway romanceou a sua vida de Paris. Portanto, «Paris é uma Festa», constitui para mim uma obra romanesca. E como tal a deverei comentar. Mas anote-se, também: o estilo, o processo utilizados são do repórter, do grande repórter que ele foi, acima de tudo. Pessoalmente, chego mesmo a pensar que, sem o jornalismo, Hemingway jamais seria o magnífico romancista que foi. Estou a recordar-me daquele pormenor da «Fiesta», em que Hemingway nos dá conta da existência de uma barata no «hall» do hotel...

«Paris é uma Festa» foi, no entanto, uma nova revelação de Hemingway, a despeito de, aqui e além, ter alguns aspectos vulgares, quase fatigantes... Todavia, que extraordinárias páginas não nos dá E. H. da vida de Paris, das suas relações com Miss Stein e os seus conceitos sobre a chamada «génération perdue», tema cheio de interesse que valerá a pena discutir um dia, como essa figura espantosa de poeta que foi Ezra Pound. Mas o que conta neste livro de Hemingway é a sua simplicidade de palavra, o escrever fácil da pena, mesmo quando se queixa, por entre pensamentos ora profundos ora vulgares, numa mescla medonha que nos perturba e confunde. O drama é a «falsa primavera», como em certas vidas, o drama é a injustiça que corrói a alma e a deixa doente. Hemingway sofreu como todos os grandes homens para ser alguém. Abandonou o jornalismo, mas afinal não continuou Hemingway a ser um jornalista? A fome é a disciplina, como ele diz. A verdade é exacta. o pensamento verdadeiro. Só os que sofrem a fome conhecem o seu valor autêntico. Os outros, ignoram-na... por isso castigam, perseguem, violentam os que, por terem sofrido a fome, não têm medo da verdade nem das suas consequências, perante os que a não apreciam e não a toleram. Andam pelo mundo, como diz Hemingway, muitos discípulos do Diabo. Como há os homens marcados para a morte... e Hemingway, por vezes, é de uma frieza desconcertante, de um cinismo quase terrível, como acontece em relação a Scott Fitzgerald, cujo capítulo abre com uma legenda extraordinária.

Quis deixar para o fim o capítulo «Os falcões não repartem nada», onde Hemingway, com uma simplicidade quase incrível, nos dá conta da loucura de Zelda, a mulher de Scott...

Que estranho simbolismo este! Como estranho foi o meu primeiro encontro com Hemingway, que não consegui entrevistar, pelas razões que já expus, em tempos, num artigo... Todavia, não posso deixar de considerar «Paris é uma Festa» como uma obra ímpar de Hemingway, mesmo com suas deficiências vocabulares, mesmo com insuficiências de estilo, mesmo por certa vulgaridade. O que há de profundo — e é quase todo o livro — em «Paris é uma Festa», documenta e reafirma a inteligência do grande jornalista-escritor que foi o autor de «Por quem os sinos dobram».

MARQUES GASTÃO

O quadro de Morales existente em Sintra

Mais um quadro de Morales em Portugal

Chamaram-lhe o «Divino Morales» seus contemporaneos e a personalidade do pintor marcou lugar á parte na arte espanhola. Nasceu em Badajoz, em 1509, Luiz de Morales. A cidade ergueu-lhe uma estátua mesmo junto á catedral. Em Badajoz morreria, em 1586, o artista que deixou obra considerável e sobre a qual passaram os séculos, cada vez a fazendo avultar mais.

A deformação de suas figuras, no sentido longitudinal, aproxima sua arte da dos primitivos flamengos e os grandes museus disputam suas obras. A parte ornamental de suas virgens e meninos, de carnações bem tratadas, torna por vezes as obras singularmente decorativas e, em contraste, com a violência de outras, como aquele «Cristo com a cruz aos ombros» que se encontra no Louvre.

Pertence a essa fase de pintura decorativa, em que se adivinham já as radiações e cores de Murillo e dos restantes componentes da Escola Sevilhana, a tela de Luiz de Morales que hoje reproduzimos e se encontra em Portugal. Faz parte de uma colecção particular que vai a leilão, em Sintra, no próximo sábado. O quadro mede 0,31 × 0,40 cm, pintado sobre madeira de carvalho, e representa Nossa Senhora, com o Menino Jesus e S. João Baptista.

E uma pergunta se faz logo: quanto valerá para os coleccionadores portugueses um Divino Morales?

Nova edição das Obras Completas de Gil Vicente

Sob a direcção do dr. José Gomes Braz (Reis Brasil) iniciou a *Editorial Minerva* a publicação das «Obras Completas» de Gil Vicente, com o intuito expresso de tornar mais conhecida e, por isso, mais amada a admirável criação literária do grande mestre dos «Autos». O primeiro volume da edição, agora distribuído, inclui os Autos da Visitação, Pastoril Castelhano, dos Reis Magos, da Sibila Cassandra e de S. Martinho e a Farsa «Quem tem Farelos». Nestas peças, como nas que se seguirem em volumes posteriores, faz inserir préviamente o coordenador, para cada uma, a anotação do seu valor teatral e elementos explicativos do texto.

Assegura Reis Brasil que a reprodução da obra vicentina seguirá fielmente a edição «princeps», em conformidade com a edição facsimilada de 1928, promovida pela Biblioteca Nacional.

«VÉRTICE»

Está publicado mais um numero — o 276, referente ao mês de Setembro — da prestigiosa revista de cultura e arte «Vértice». Nesta edição, além de outra colaboração de interesse, destacam-se os ensaios de Joaquim Namorado sobre Romain Rolland e os «ensaios na primeira pessoa» de Alberto Ferreira. «Vértice» continua a ser uma presença viva e a marcar posição de grande relevo entre as publicações portuguesas congéneres.

«Dicionário de História de Portugal»

Mais três fascículos (43.° a 45.°) do «Dicionário de História de Portugal», dirigido por Joel Serrão e apresentado por *Iniciativas Editoriais*, foram recentemente distribuídos aos assinantes e ás livrarias. Vai caminhando assim para o seu termo um empreendimento cultural valioso, orientado com superior competência e clarividência, e apoiado pela colaboração de qualificados especialistas portugueses, brasileiros, espanhóis, franceses, etc.

Incluem-se nestes fascículos alguns estudos, como os designados pelas rubricas Nobreza, da autoria de Joel Serrão; Numismática; Oceano Índico e Oriente, por Vitorino Magalhães Godinho; Ordenações; Ourivesaria; 5 de Outubro; Sidónio Pais — e muitos outros na ordem alfabética estabelecida — que constituem trabalhos relevantes de informação e interpretação exemplarmente realizados. O «Dicionário de História de Portugal» é amplamente ilustrado e representa, no seu género, uma das mais notáveis iniciativas levadas a cabo no nosso País.

Homenagem a Sánchez Canton

O Instituto de Espanha prestou recentemente a tradicional homenagem de «antiguidade académica» ao director da Academia de História e Belas-Artes de S. Fernando, prof. Francisco Xavier Sánchez Canton — historiador e crítico de arte de grande prestígio no país vizinho e no estrangeiro. A cerimónia realizou-se no «salon de tapices» do Museu do Prado, de que Sánchez Canton é também, há largos anos, o director emérito, tendo usado da palavra o secretário do Instituto, Luís Martinez Kleiser, e o marquês de Lozoya, que preside a este organismo, e que ofereceu ao homenageado uma salva de prata alusiva ao acto.

Meu Caro Colega Contabilista:

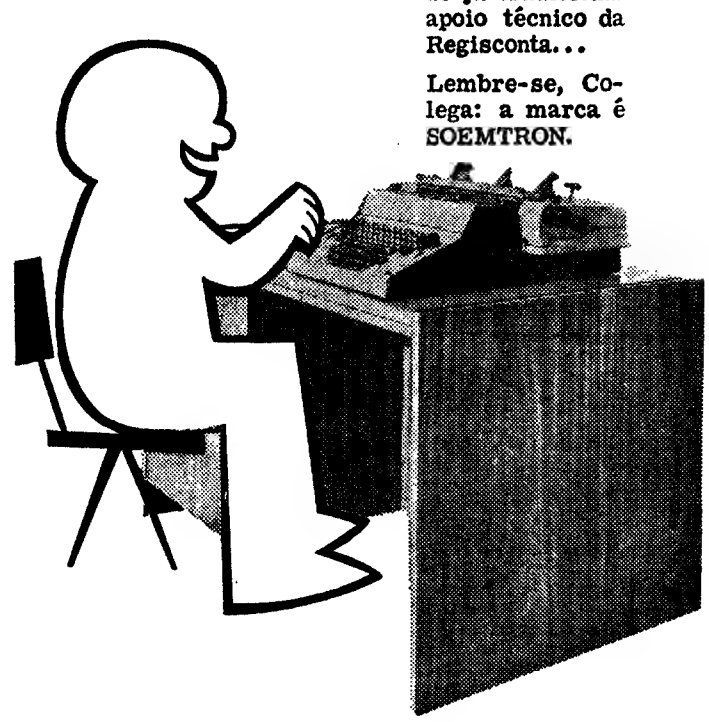
Sabe que achei a solução para os problemas levantados pelas novas exigências tributárias, especialmente o Imposto de Transacções?

Pois é verdade: a máquina de facturar SOEMTRON facilita o trabalho de execução das facturas por forma automática.

Experimente. Verá que fica satisfeito!

E depois, a máquina de facturar SOEMTRON oferece a vantagem do já tradicional apoio técnico da Regisconta...

Lembre-se, Colega: a marca é SOEMTRON.



Regisconta

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 72 — Tel. 560091 (8 linhas)
PORTO — Rua Clube Fenianos, 1 - 5 — Tels. 26541 - 35575
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 - 20 — Tel. 26108
FARO — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27-A — Tel. 24347

ACTIVIDADE EDITORIAL

A vida de Marco Polo e o seu livro

— contados à juventude por Adolfo Simões Muller

Na continuidade de uma carreira de escritor que ficou assinalada meritóriamente em diversos géneros, Adolfo Simões Muller veio a encontrar na literatura para a gente nova o caminho de outra vocação que está a realizar-se brilhantemente. A colecção «Gente Grande para Gente Pequena», publicada pela *Livraria Tavares Martins* (Porto), que vai em doze volumes, tem sido o testemunho desse rumo voluntáriamente assumido, que não se gerou apenas numa escolha literária mas, muito mais profundamente, numa opção de sensibilidade. Em narrativas de limpido e comunicante estilo tem Simões Muller trazido aos leitores juvenis as figuras de Maria Curie, Roberto Scott, Camões, Edison, Gago Coutinho, Wagner, Gutenberg, Florence Nightingale, D. Henrique, Cervantes, Serpa Pinto — e agora Marco Polo, na sua vida de «mercador da aventura» e no seu «Livro das Maravilhas».

Em reconstituição sedutora, com claridade e colorido, Adolfo Simões Muller apresenta neste livro a figura do aventureiro veneziano, que «não foi descobridor nem poeta, inventor ou artista», mas que «contribuiu como poucos para tornar a Terra maior». Numa narrativa que se desenrola com exemplar fluência, acompanha-se a génese dessa prodigiosa viagem que levou o mercador medievo até aos confins da Ásia e lhe inspirou o mais extraordinário livro de revelação dos ignorados mundos. Marco Polo, como assinala Simões Muller, não é só um dos maiores aventureiros de todos os tempos, se não o maior. Surge também, na história do mundo, como responsável — embora involuntário — pela gesta assombrosa dos descobrimentos marítimos. E cabe-lhe igualmente a glória de ter sido o primeiro homem a tentar aproximar o Ocidente e o Oriente. Dirão os meus jovens leitores que as suas tentativas não devem ter tido muito êxito, pois ainda hoje aqueles dois pontos cardeais continuam tão afastados... Mas isso é outra história. Antes de Marco Polo — ou, melhor, antes da publicação do seu livro — pouco se sabia na Europa acerca do Oriente, do mesmo modo que na China se ignorava quase por completo a vida ocidental. O intercambio das duas grandes civilizações nasce, pois, com Marco Polo.

Os leitores, sobretudo os jovens, acompanham a narrativa dessa formidável experiência humana, com interesse que não declina, desde a primeira á ultima página. O escritor que Simões Muller tem sabido ser em tantas outras criações, está aqui presente na plenitude dos seus dons de comunicação. Cumpre-se assim, nesta literatura para os novos, um generoso destino de escritor.

O volume é ilustrado com desenhos alusivos de José Ruy e mantém a atraente apresentação gráfica que os editores Tavares Martins têm assegurado á colecção «Gente Grande para Gente Pequena».

ADOLFO SIMÕES MÜLLER

NOVA EDIÇÃO DE «A VIDA DO CONDESTÁVEL» de Mário Domingues

Foi publicada a 3.ª edição de «A Vida Grandiosa do Condestável», de Mário Domingues, consagrando a faina de reconstituição histórica a que este escritor se dedicou, com seriedade de processos e aplicação notável. Na sua forma clara, exposição modelarmente ordenada e propósito exemplar, Mário Domingues transporta o leitor, através da biografia de Nuno Álvares á interpretação da época agitada e contraditória em que germinou a viragem fundamental da história portuguesa. As figuras do protagonista, do Mestre de Avis, do chanceler Alvaro Pais, de João das Regras, de João Afonso Telo, de Leonor Teles, do Conde Andeiro, do Duque de Lencastre João de Gaunt, entre muitos outros comparsas do drama histórico que se desenrola no ultimo quartel do século XIV português, são desenhadas por Mário Domingues com nitidez de retratos humanos em face das circunstancias que os arrastam ou que intentam modelar.

Anuncia-se, entretanto, que Mário Domingues vai iniciar uma nova série intitulada «Evocações Bíblicas», que deve abrir com um livro sobre Moisés.

«A QUEDA DUM ANJO», DE CAMILO, EM EDIÇÃO DAS OBRAS COMPLETAS

Um dos mais significativos e mais notáveis romances de Camilo Castelo Branco, «A Queda dum Anjo», foi há pouco apresentado pela Parceria António Maria Pereira, em edição integrada na série que se espera e se deseja ver continuada até constituir o corpo integral das «Obras Completas» do autor. A orientação fixada pelo director da série, prof. Jacinto do Prado Coelho, tem assegurado ás reedições camilianas agora em curso uma dignidade de estrutura e uma segurança de fixação dos textos que justificam plenamente aquela aspiração.

Esta edição agora publicada de «A Queda dum Anjo» é a 10.ª na história deste livro e segue em rigorosa conformidade a 2.ª e a 3.ª, que foram as ultimas revistas pelo próprio romancista. A fixação do texto e a nota preliminar que o antecede são do prof. Tulio Ramires Ferro, que recorda a génese do livro — inicialmente publicado em folhetim no «Jornal do Comércio» e logo a seguir em volume, ao findar o ano de 1865. Castilho saudou na obra, logo no seu aparecimento, a força do estilo, da graça e da vernaculidade; Pinheiro Chagas viu nele «um romance completo»; e Túlio Ramires Ferro, ao encerrar a nota de abertura, assinala justamente:

«A crítica contemporânea confirma inteiramente esta opinião de Pinheiro Chagas. Ler «A Queda dum Anjo» é assistir ao desenrolar de divertidas e prodigiosamente vivas cenas da comédia humana que, além do seu valor psicológico e histórico, têm o interesse de uma tonificante e rejuvenescedora lição de sabedoria naturalista dada por um grande narrador que, num momento de excepcional juventude de espírito, e de maturidade do seu talento de novelista, soube conciliar as malícias de fino e espirituoso moralista com as subtilezas, o tacto e o cálculo do artista conhecedor de todos os segredos da magia da ficção».

A 10.ª edição de «A Queda dum Anjo» vem consagrar, mais uma vez, o interesse literário e o mérito cultural da iniciativa posta em marcha pela Parceria António Maria Pereira.

«Dicionário Mundial de Mulheres Notáveis»

Tem suscitado grande interesse o «Dicionário Mundial de Mulheres Notáveis», organizado por Américo Lopes de Oliveira e Mário Gonçalves Viana. Milhares de rubricas, em que se incluem amplamente as respeitantes a mulheres portuguesas e brasileiras que deixaram a sua personalidade assinalada na história ou na cultura, constituem em avultado volume de mil e quatrocentas páginas um panorama exaustivo do papel da mulher na marcha da humanidade e da civilização. A série dos grandes dicionários publicados pelos editores *Lello & Irmão (Porto)* tem neste monumental trabalho um dos seus expoentes mais qualificados.

O escrupulo na recolha da informação, o claro sentido de síntese com que é apresentada e o equilíbrio das biografias apresentadas fazem deste «Dicionário Mundial de Mulheres Notáveis» um instrumento valioso de consulta e de orientação cultural.

ESCAPARATE

Autores portugueses

Título — «A Igreja no Mundo deste Tempo».
Editora — Livraria Morais.
Colecção — (Constituição Pastoral «Gaudium et Spes»).
Número de páginas — 402.
Preço — 50$00.

Título — «Temas de Educação».
Autor — Inocêncio Galvão Telles.
Editora — Ministério da Educação Nacional.
Número de páginas — 525.
Preço — 50$00.

Título — «A Autonomia da Arte na Estética de Benedetto Croce».
Autor — Romano Galeffi.
Editora — Atlântida.
Colecção — Biblioteca Filosófica.
Número de páginas — 154.
Preço — 27$50.

Título — «África Raiz».
Autor — Fernanda de Castro.
Editora — Autora.
Colecção — Poesia.
Numero de páginas — 59.
Preço — 30$00.

Título — «A Execução».
Autor — Julio Moreira.
Editora — Prelo.
Numero de páginas — 173.
Preço — 40$00.

Autores estrangeiros

Título — «Missão na Jamaica».
Autor — Ian Fleming.
Tradutor — H. Silva Letra.
Editora — Portugália.
Colecção — James Bond 007.
Numero de páginas — 171.
Preço — 20$00.

LIVROS NOVOS DE AUTORES ESTRANGEIROS

«OS GRANDES PROCESSOS DA HISTÓRIA — 6.ª Série» por Henri Robert

Os estudos modelares do jurisconsulto e historiador francês Henri Robert sobre «Os grandes processos da História», que a editorial *Livros do Brasil* tem vindo a publicar com meritória continuidade, determinaram especial interesse entre nós. A 6.ª série desses estudos, há pouco publicada, inclui quatro narrativas apaixonantes sobre Cristina da Suécia, o Marechal de Saxe, o casamento e sagração de Luís XVI e a Agonia do Regime Monárquico em França. É o século XVIII, em todo o seu rumo de transição para o mundo moderno que surge documentado nessas animadas e flagrantes páginas de Henri Robert. Tradução de J. Costa Neves e L. Vallandro.

«OS MELHORES CONTOS DE KAFKA» Prefácio de Armando Ventura Ferreira

A Colecção Antologia, da *Editora Arcádia*, tem trazido aos leitores portugueses esplêndidas colectaneas de autores, géneros e países diversos. A presente selecção de contos de Kafka oferece um panorama revelador de ficção moderna que tem atraído as atenções crescentes dos meios literários, justificando a 2.ª edição agora apresentada. Armando Ventura Ferreira escreveu para o volume um prefácio em que justifica os «mitos» de Kafka como sendo «os nossos mitos de seres humanos em busca de todas as felicidades», reconduzindo-os assim a uma dimensão de mais larga e compreensível mensagem. A selecção e tradução da colectanea são de A. Serra Lopes.

«O HOMEM QUE TINHA TUDO» de Donald M. Murray

Jornalista e novelista de grande aura nos Estados Unidos, Donald Murray conquistou com este romance um êxito significativo. «O Homem que tinha Tudo» é uma narrativa dramática que põe á prova a têmpera dos caracteres em situações de conflito que quebram as linhas normais do bem e do mal. A *Editorial Minerva* apresenta o romance de Donald Murray em arranjo gráfico atraente. A tradução é de A. Marques Ribeiro, feita directamente do inglês.

«VIAGENS COM O CHARLEY» de John Steinbeck

É Steinbeck, notóriamente, uma das figuras mais populares e mais discutidas da literatura norte-americana. As suas opiniões, ás vezes irreverentes para com o seu próprio país, são sempre escutadas mesmo quando não são acatadas. Sobretudo após a publicação de «O Inverno do nosso Descontentamento» (que a editorial *Livros do Brasil* publicou entre nós), havia uma viva curiosidade em conhecer o que pensava da América este «velho lobo» que aconselha os jovens a «mostrarem os dentes»... E, uma das primeiras razões de curiosidade, consistia em conhecer os motivos por que Steinbeck decidira empreender essa peregrinação. O romance «Viagens com Charley», que a mesma editora acaba de apresentar, é o resultado dessa vagabundagem de penitência. Steinbeck *redescobre* a América, ou antes, revê-a na sua realidade actual, após vinte e cinco anos de separação da autêntica geografia espiritual da sua pátria. O resultado é um livro cheio de frescura, de uma profunda honestidade e sinceridade.

«Viagens com Charley», n.º 92 da Colecção «Dois Mundos» da editorial *Livros do Brasil*, foi traduzido por Sousa Victorino. A capa foi desenhada por Infante do Carmo.

«PARA UM NATURALISMO DIALÉCTICO» de Patrick Romanell

A *Editorial Presença* tem assumido entre nós a missão, que justifica especial apreço, de divulgar as criações mais recentes do pensamento crítico e filosófico. A colecção Divulgação e Ensaio, dessa editora, é já uma colectanea variada e numerosa de estudos de fundamental projecção na cultura contemporanea, valorizando-a expressivamente o volume «Para um Naturalismo Dialéctico», do pensador americano Patrick Romanell, que foi há pouco publicado.

O autor dá testemunho revelador do neo-naturalismo norte-americano e da sua defesa naturalista da metafísica, com derivações de profunda reflexão sobre a ética, a estética e as religiões. O ensaista português Romeu de Melo escreveu para a obra um prefácio esclarecedor, demonstrando que as mais densas temáticas da especulação intelectual podem ser versadas com agilidade que as torna mais fácilmente comunicáveis.

A tradução é do professor brasileiro L. Washington Vita e de Romeu de Melo.

«TEATRO DE MOLIÈRE»

Em edição popular e acessível, publicou a *Livraria Civilização* (Porto) uma colectanea de peças de Molière, em tradução do escritor Mário Braga. As três comédias reproduzidas, «Tartufo», «O Médico á Força» e «O Avarento», são das mais representativas do grande clássico. A versão para a nossa língua foi realizada com cuidadosa fidelidade e com intenção teatral genuinamente popular, facilitando a sua reposição em cena para o mais largo público.

«CHAMEM-ME GANTENBEIM» de Max Frisch

A divulgação da obra romanesca de Max Frisch, que é também um dramaturgo de influente presença na literatura contemporanea, constitui bom serviço cultural da *Editora Arcádia*. No romance «Chamem-me Gantenbeim» agora publicado em tradução de Maria Assunção Pinto Correia, mantem-se a complexa problemática do autor no tema da personalidade, da tensão entre o eu e os outros, com uma vivacidade dramática e um poder comunicável de confissão da vida interior que toca profundamente o leitor.

O romance de Max Frisch, como o seu teatro, é um testemunho fundamental da literatura dos nossos dias.

Três fascículos das «Obras Completas» de Raul Brandão

Foram há pouco distribuídos mais três fascículos das «Obras Completas» de Raul Brandão, oportuno empreendimento editorial de *Jornal do Fôro* que vem coincidir expressivamente com o centenário do nascimento do escritor, a celebrar em 1967. No primeiro volume ficaram incluídos os três livros das «Memórias». O segundo, em que se integram os fascículos agora publicados, abre com o estudo histórico «El-Rei Junot», que é também uma impressionante criação literária em que se afirma a singular personalidade de prosador de Raul Brandão.

Esta edição em fascículos das «Obras Completas» de Raul Brandão é dirigida por Manuel Mendes e será completada com um vasto e documentado estudo de Guilherme de Castilho sobre a personalidade e a obra do grande escritor.

ANOTAÇÕES

TEATRO UNIVERSITÁRIO

Lugar comum: o teatro não é só espectáculo, coisa que prende a vista e nos distrai, mas uma das mais altas e completas formas de cultura. Diz-me de que teatro gostas, dir-te-ei quem és...

Isto explica decerto que por esse mundo fora as Universidades não descurem os estudos teatrais e fomentam a existência de grupos de teatro, que por vezes atingem o nível de companhias profissionalmente organizadas. E que também entre nós, com maior ou menor continuidade e maior ou menor êxito, os estudantes universitários e alguns dos seus mestres mais esclarecidos mantenham ou tentem manter ou se esforcem por criar grupos cénicos, de que é exemplo consolador — para só citar um caso particularmente notável — o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

Mas creio que o problema do teatro universitário não deve ser considerado no mesmo plano do teatro em geral. Se ele pode, em certas circunstancias conseguir resultados que muitas empresas não desdenhariam (seria fácil citar exemplos...), os seus objectivos são de outra natureza. Que não vão tão longe, no que toca ao teatro propriamente dito e, todavia, os excedem.

Não se trata, com efeito, de ter em mira um tipo de actividade e de êxito que só o profissionalismo, com todos os seus recursos, permite, de solucionar dificuldades técnicas específicas, descobrir e lançar grandes actores e, muito menos, de alimentar certas vaidades a que a competição cénica raramente se furta. Trata-se, sim, de praticar uma via de educação, de dentro e por dentro, da maior importancia na formação de jovens que terão, naturalmente, papel decisivo no futuro dos respectivos países.

O espectáculo que os estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa recentemente deram no Teatro Avenida não pode deixar (ou pôde?) ninguém indiferente. O entusiasmo, espírito de grupo e vontade de acertar com que rapazes e raparigas, sob a direcção de um professor particularmente compreensivo de tão legítimos intentos, trouxeram á cena, pelos seus próprios meios, desde a encenação aos cenários, as três «laudes» de Mestre André Dias, o «Pranto de Maria Parda» e o «Auto dos Físicos» de Gil Vicente mostraram, mais uma vez, o que o teatro universitário representa ou poderá representar na formação cultural e humana dos estudantes.

É facto que, se se confrontar o espectáculo realizado com a convicção, manifestada pelos seus organizadores, de ser o teatro universitário mais apto do que qualquer outro, de amadores, para conduzir o nosso teatro «aos caminhos actuais do teatro», teriam de formular-se críticas mais ou menos irónicas. Mas teria de se esquecer, para isso, que os mesmos organizadores antecipadamente reconheceram que tal espectáculo «não desempenha ainda de forma capaz de (os) satisfazer «o papel com que sonham: «contribuir para a actualização do teatro em Portugal no amplo sentido da função e do modo de o fazer». Teria de se esquecer que, trazendo a público textos quase esquecidos (as «l a u d e s»), «o grupo se enquadra num convívio com o público que, mesmo assim, é já uma base». Teria de se esquecer, sobretudo, sejam quais forem as ambições destes jovens (que não são pequenas, felizmente...) que o âmbito de um teatro universitário — e se o exceder tanto melhor — é o de uma actividade didáctica, que serve o teatro, com certeza, mas muito principalmente, sem o trair, se serve dele. Que é ele, antes de tudo, uma escola da tão falada preparação para a vida, a qual não é tanto, ou não só, um apetrechamento para soluções individuais de carreiras brilhantes ou, ao menos, rendosas (ponto de vista de muitos pais e alguns «educadores»), mas a criação de uma base indispensável para o nível cultural, no sentido mais lato, de que qualquer nação carece.

Pelo clima de iniciativa e de disciplina que tais iniciativas implicam, pelo entusiasmo e afinamento crítico que exigem, pelas múltiplas capacidades de invenção e convívio que põem á prova, elas são, muito mais do que mero divertimento ou simples complemento do que os cursos fornecem ou devem fornecer, uma forma de trabalho escolar que aula alguma substitui.

Bem fazem as autoridades escolares em permiti-las e em dar-lhes ajuda. Mas urge que esta ajuda cresça moral e materialmente, acompanhada sempre daquele espírito de liberdade de iniciativa e execução, sem o qual tudo se perderia. Um pedacinho de palco é coisa simpática e ainda aproveitável quando um calor juvenil sabe tão bem enchê-lo. Mas é preciso mais. Uma tarefa de tão vastas perspectivas exige muito mais.

MÁRIO DIONÍSIO

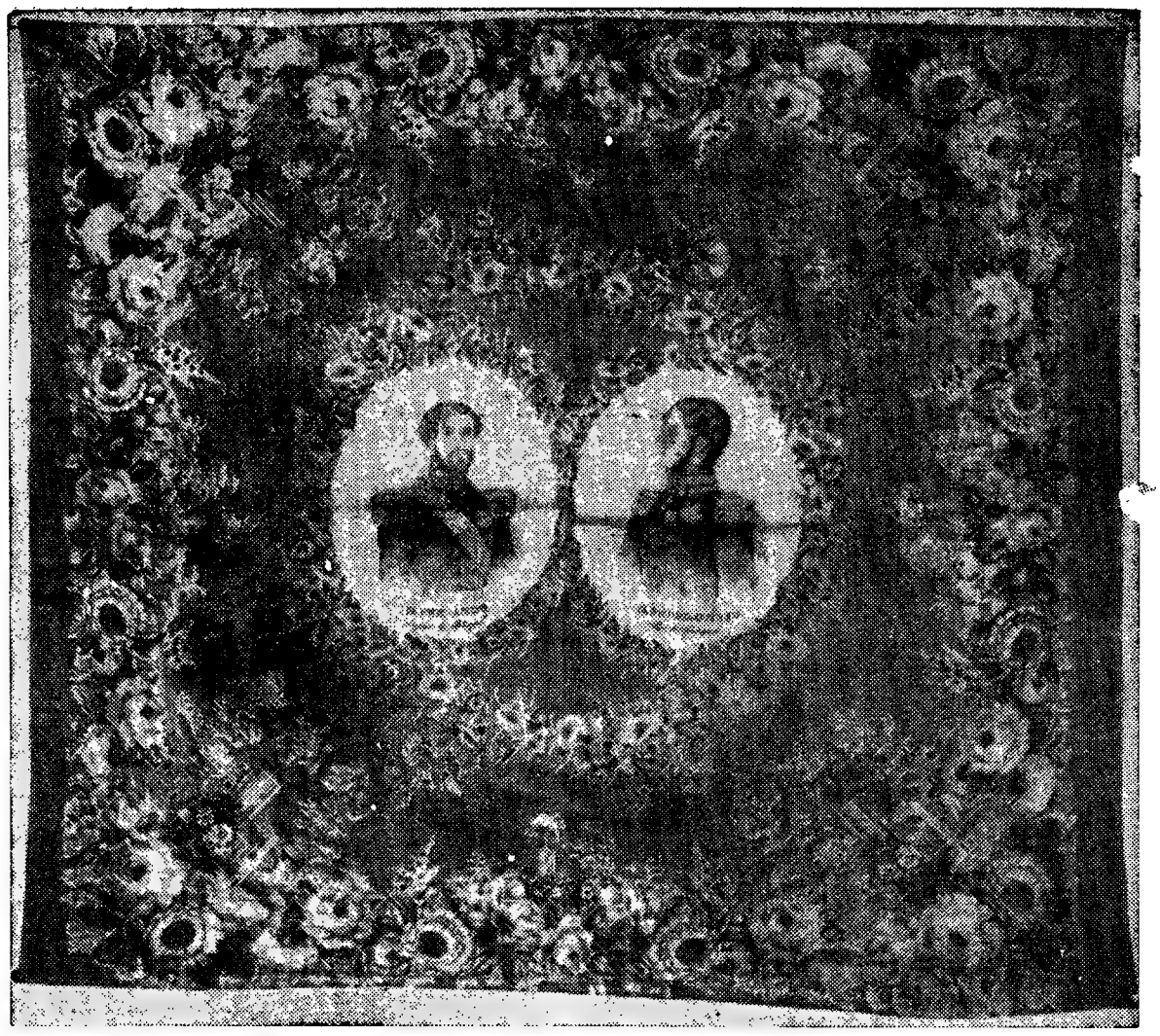
PICASSO NA ALEMANHA

Associando-se ás celebrações de projecção mundial do 85.º aniversário de Picasso, a Galeria do Estado, de Stuttgart, na República Federal da Alemanha, apresentou uma exposição de gravuras do artista que esteve aberta ao público até fins de Dezembro passado. Com 90 desenhos e gravuras em todas as técnicas utilizadas por Picasso e com ilustrações de livros, «conseguiu-se em Stuttgart tornar visível esta obra cheia de vida e de contra-sensos, assim como a sua instrumentação» escreveu o crítico do «Frankfurter Allgemeine Zeitung». A exposição abrange toda a evolução de Picasso, da «Refeição Frugal» de 1904 e do «Roi Dagobert», trabalho melancólico de 1905, até á versão do tema «Pintor e Modelo», uma aquatinta de 1965. Entre as ilustrações de livros cumpre realçar as edições da antiga colecção Loncle, assim como a obra «Saint Matorel», de Max Jacob, com quatro águas-fortes cubistas de Picasso, editada em 1911 em Paris por Daniel-Henri Kahnweiller e recentemente adquirida pelo Museu de Stuttgart. Na exposição exemplifica-se a fase cubista em todas as suas contexturas.

Escritores médicos

Foi nomeado presidente honorário da Associação de Escritores Médicos, da Espanha, o dr. José Alvarez-Sierra.

Para o cargo de vice-presidente da junta directiva da mesma instituição foi eleito o dr. Mariano Zumel, cirurgião da Associación de La Prensa de Madrid.



Lenço italiano (90 × 90 cm.) executado em Milão e oferecido a D. Pedro V por ocasião da sua viagem a Itália em 1855. As figuras representam o regente D. Fernando viúvo de D. Maria II, e D. Pedro V que não atingira ainda a maioridade real nessa data. Único exemplar conhecido e inédito

Inéditos de D. Pedro V

(Continuação da 1.ª página)

vivíamos». E na análise que vai desdobrando, como nas notas explicativas que a completam, ressuscita Ruben A. Leitão essa invulgar personalidade que só muitos decénios mais tarde veio a ter, na obra de António Sérgio, o doutrinário capaz de exprimir integralmente e até ás consequências fundamentais o seu embrionário mas fulgurante pensamento.

É um livro muito importante para a história cultural e cívica portuguesa o que Ruben A. Leitão acaba de trazer a público — um livro que o enobrece, como á figura de que vem documentar a vida breve e malograda.

S.

NOTAS DE LINGUÍSTICA

Idiomas misteriosos

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Como acontece com todas as ciências, também á Linguística não faltam problemas, muitos ainda á espera de resolução, outros mesmo ainda á espera de apenas serem enunciados. Quer dizer, se há muita coisa que visìvelmente ainda não está resolvida, ninguém pode hoje avaliar a natureza, a quantidade, a extensão, a profundidade e a importancia dos problemas que ainda estão por surgir no seu campo de acção.

Escuso-me á busca e ao apontamento desses problemas: seria querer abraçar o vento. Posso, isso sim, lembrar certos aspectos das lacunas que implicam esses tais problemas, sobretudo um que parece de relevante importancia, não só porque o seu estudo e a sua eventual resolução (aliás as suas eventuais resoluções, porque, afinal, se trata de um conjunto de problemas) trariam notáveis progressos á Ciência da Linguagem, mas também porque com certeza contribuiriam poderosamente para o esclarecimento de alguns dos mais importantes capítulos da História da Civilização.

Refiro-me ás notícias de certos idiomas

Na verdade, se mesmo alguns da actualidade não nos revelaram ainda todos os mistérios das suas particularidades, o que havemos de dizer dos do passado?

Quantos houve de que hoje apenas conhecemos algumas características, por vezes obscuras, por vezes duvidosas?

Cito o etrusco e o púnico.

Quantos houve de que sabemos alguma coisa graças unicamente ás modernas contribuições do progresso das ciências, sobretudo por intervenção do método comparativo?

Aí tem o leitor, como exemplo deste caso, o indo-europeu.

Muitas vezes, porém, o leitor terá perguntado a si mesmo ou procurado averiguar em livros da especialidade que idioma falariam os nossos durante tanto tempo supostos antepassados, os Lusitanos, quando ainda não sujeitos á romanização.

Esse factor não seria decisivo para a identificação étnica desses aguerridos povos, mas ninguém lhe pode negar importantíssimo interesse não só para esclarecer, pelo menos, o tipo ou as origens da sua civilização, mas também para, eventualmente, verificar até onde chegava a da etnia a que na origem pertencia o idioma que eles utilizavam.

Questão importante, pois, como importante e decisiva seria a de se conseguir averiguar (e quem o poderá hoje conseguir?...) que língua falavam os Troianos, os que sofreram o cerco helénico e viram terminar os seus dias graças ao célebre cavalo, cujo símbolo, por sinal, ainda não foi suficientemente estudado, que eu saiba ..

«O Cântico dos Cânticos» numa bela edição de Estúdios Cor-

É uma iniciativa editorial de grande estilo moderno, elegante e sóbria na sua apresentação de luxo, a edição de «O Cantico dos Canticos» que a organização *Estudios Cor* acaba de publicar, com duas páginas prefaciais de Isabel da Nóbrega A encadernação o papel, o tipo de composição, arranjo geral do volume são de gosto excepcional no nosso meio e só têm como paralelo as realizações gráficas faustosas que vêm a lume na França. Ilustrações alegóricas de Bonnard, Carter, Klimt Maillol, Matisse, Picasso, Renoir Rouault e Rodin, valorizam a edição sem lhe adulterar o enigmático perfume.

Evoca Isabel da Nóbrega a nebulosa origem do «Cantico dos Canticos, recebido no canone dos livros sagrados do Velho Testamento graças aos sinuosos caminhos de uma interpretação alegórica». De facto, o «cantico por excelência é um conjunto de cantos nupciais, cantares de amor em forma de diálogo, de responso entre o amado e a amada, que os *doutores* interpretam como sendo Deus e o seu povo, ou como Deus e a alma, ou, mais tarde, com Cristo e a Igreja, para apontarmos algumas das significações dadas». E acrescenta Isabel da Nóbrega: «Os estudiosos laicos limitam-se ao sentido literal do texto, que não é pequeno campo, e, como sempre acontece numa grande obra poética, todos podem colher os frutos do pomar. *seus frutos excelentes.* Assim nardo e o açafrão, a vide, o incenso e a romã, basta que o se jam. Ou que em tudo se ouça a voz oculta e antiquíssima, o sopro transcendente e inicial».

A poesia pura e o amor humano, e sempre o amor na eternidade da sua temática, alongam-se nestas páginas preciosamente gravadas de «O Cantico dos Canticos», como criação milenária que o *milagre* de uma decisão — esse de intercalar o poema lírico entre os severos livros do *Eclesiastes* e do profeta Isaías — conservou ao longo do tempo. Isabel da Nóbrega escreveu mais duas belas páginas e a editora *Estudios Cor* realizou mais um belo empreendimento que os coleccionadores de livros raros guardarão com enlevo na sua melhor estante.

Outrora. Hoje. Amanhã. Nunca mais

por António Sousa Freitas

Dormindo por desvãos, tradicionais
os anjos cansaram-se de estradas.
Outrora. Hoje. Amanhã. Nunca mais.
Sempre amanhã! Se Deus quiser, amanhã
todas as portas estarão abertas
ao cântico que os romeiros inventaram e nos deram.
As flores ressurgirão ao sol nunca invadido
E um lume de silêncios recordará silêncios
de círios concluídos pelas mãos queimadas
dos anjos que morreram solitários, inutilmente!

(Do livro a publicar em breve «Requiem por todos nós»)

O «novo romance» nos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

escolar. Mesmo descontando a pressa um tanto ingénua com que nos Estados Unidos se salta sobre tudo o que é novo, moderno ou até insólito — como se viu com o acolhimento dado ao surrealismo nos museus e bibliotecas desse país — tem de constatar-se que há ali uma estranha facilidade em transformar as criações de uma vanguarda literária em «material» universitário. Parece-me haver para isso várias razões. A primeira, é a de os escritores terem sido vistos, ouvidos, abordados em conferências e colóquios. Robbe-Grillet fez uma «tournée» literária extensa através dos Estados Unidos; Nathalie Sarraute fez também uma conferência que deixou largo eco e de que se fala ainda; Michel Butor ensinou sucessivamente nas Universidades de Buffalo e de Evanston. A viagem, a peregrinação, o contacto com os Estados Unidos, tornaram-se um hábito dos escritores franceses, procurando ali o mecenato que as Universidades de França não lhes concedem.

Outras razões, porém, explicam a atracção com que o «novo romance» é acolhido nos meios universitários norte-americanos como se fosse uma corrente literária morta. A mais importante, a meu ver, reside no facto de se tratar de um tipo de literatura que, pretendendo ter contado com as convenções estéticas do passado e repudiando qualquer herança ou raíz cultural, corresponde ao que mais pode interessar os professores e estudantes norte-americanos da actualidade. Não é preciso, decerto, estar impregnado de Racine e do século XVII para apreciar a obra de Robbe-Grillet. Em segundo lugar (embora esta razão talvez seja contingente) alguns livros fundamentais do «novo romance» são escritos numa espécie de *basic French*, deliberadamente concreto e descritivo, isento de meandros psicológicos, que facilita o acesso do leitor estrangeiro. É o que acontece com os romances de Robbe-Grillet — mas já não com Claude Simon, dando motivo a que este escritor muito faulkneriano tenha muito menor êxito nos Estados Unidos.

Finalmente, como os universitários norte-americanos se sentem constrangidos a «publicar ou morrer», para poderem prosseguir em condições honrosas a sua carreira, é provável que o «novo romance» seja ainda agarrado por muitos como terra virgem em que podem intentar fecundas explorações sem sofrerem a concorrência dos seus colegas franceses. As consequências desta ardorosa afluência ao «novo romance» têm sido, por vezes, muito frutuosas. Pode dizer-se que existe hoje uma escola norte-americana de crítica de Robbe-Grillet, em que avultam as figuras do prof. Bruce Morrissette, da Universidade de Chicago, e da professora Olga Bernal, do «Vassar College».

O resultado de tudo isto é que os romances de Alain Robbe-Grillet são matéria de cursos, de trabalhos práticos, de «seminários» inumeráveis; que a professora Germaine Brée, grande figura dos estudos franceses na América, publicou já uma edição comentada de «Jalousie», depois de fazer o mesmo com «Square» de Marguerite Duras e outras obras contemporâneas; e que até já os alunos das *high schools* se iniciam no «novo romance». Eu próprio assisti a uma aula em que se dissecava a descrição de uma cafeteira, nos «Instantanés» de Robbe-Grillet, perante rapazes e raparigas de quinze anos, e em que se comparava minuciosamente o estilo desse romancista com o de Stendhal e o de Flaubert.

A utilização «pedagógica» da literatura francesa contemporânea vai mesmo tão longe que um professor da Universidade de Michigan pediu a Ionesco para compor diálogos e «sketches», muito simples e muito cómicos, para um manual de iniciação na língua francesa. E o autor de «La Leçon» aceitou, invocando o método Assimil que inspirou as suas primeiras obras.

RAYMOND JEAN

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A PINTURA CHINESA CONTEMPORÂNEA

A arte chinesa, na sua história de milénios, tem absorvido o interesse de estudiosos e de coleccionadores ocidentais, sem que se esgotem as multiplas facetas de uma evolução que ficou assinalada, em longos séculos, por uma força criadora inesgotável. Mas, na experiência do contacto com essa arte profundamente original, quem poderá vangloriar-se de ter surpreendido nela a essência profunda de um povo de tão distantes coordenadas? Já Lin Yutang escrevia no seu livro justamente célebre: «A tarefa de tentar compreender uma nação estrangeira, com uma cultura estrangeira, especialmente quando tão diversa das demais como é a da China, transcende as possibilidades de qualquer mortal... Torna-se para tanto necessário um sentimento de fraternidade... um elo de humanitária solidariedade que os una... É forçoso que se possa sentir ao ritmo do pulsar do coração, que se saiba ver com os olhos do espírito.»

O boletim do Instituto Luís de Camões, de Macau, que começou a publicar-se em Dezembro de 1965, pode ser um elo valioso de comunicação da cultura chinesa com a cultura portuguesa — um património de encontro de civilizações que a tradição histórica de Macau justifica plenamente. E nesse boletim, justamente, encontramos um estudo assinado por Énio Ramalho sobre «A Pintura na China», que merece ser conhecido por quantos se interessarem, entre nós, pela arte oriental e, através dela, pelo que comunica da cultura e da civilização chinesas.

Como escreve o autor do notável ensaio, os artistas chineses de hoje não manifestam a mesma sede incontida de renovação, que domina os pintores europeus; eles continuam a trabalhar os motivos tradicionais, dando vida nova e frescura aos elementos originários da sua terra. A pintura da Natureza, das aves e das flores, considerada a forma superior da expressão pictórica na China, tem raízes bem fundas no solo pátrio. É uma arte tradicional; os seus cultores jamais se esquecem dos temas que inspiraram os mestres ancestrais: é que eles exprimem um princípio filosófico, segundo o qual os artistas se julgam dotados do conhecimento «*interior*» do «modo de ser racional de uma determinada planta ou espécie animal», o «li» dos neo-confucionistas. Deste modo, animais e paisagens pertencem áquela raiz comum.

São exemplo expressivo dessa perenidade da arte chinesa alguns quadros de paisagistas contemporaneos que o boletim do Instituto Luís de Camões reproduz. Segundo Énio Ramalho, a delicadeza dos traços, a ingenuidade da concepção, a justeza das atitudes, a *verdade* que ressuma das figuras e da natureza circundante, estranhamente despida e serena («Os dois cordeirinhos») —, tudo isso nos dá uma impressionante sensação de beleza e a sua comunicabilidade com o observador é imediata. Obras de artistas contemporaneos, elas pouco se afastam, todavia, da pintura tradicional da China. Apenas num ou noutro pormenor — porventura maior realismo ou análise mais profunda no tratamento do retrato — se pode descobrir uma tímida concessão ao modernismo. Não obstante, assim mesmo não deixam de recordar a velha maneira de pintar dos antigos mestres.

Entre as antigas composições picturais chinesas e as contemporaneas é manifesta a semelhança no estilo, na atmosfera, nos temas e nos propósitos: as «pregas» nervosas nas árvores e nos perfis das colinas rochosas, e a ténue camada de névoa que envolve a Natureza; animais, aves e plantas, figuras da história e da lenda pátrias — tradição e nacionalismo.

A arte abstracta, que povoa as telas de manchas ou de riscos, de espectros e de sombras, de solidão e de melancolia, traduzindo o desespero de uma humanidade sem rumo, num mundo caótico e medonho, onde tudo parece perdido — essa arte, que tantos cultores encontra em Portugal e no Ocidente, não tem significação para a generalidade dos artistas chineses. Conclui Énio Ramalho que o povo chinês, tão avançado em anos, conserva todavia intacta a mocidade de espírito. A sua é uma arte de claridade, uma arte ingénua e repousante, poética e jubilosa. Nela se encontram ligadas a poesia e a pintura, tanto que muitas composições poéticas foram buscar os seus temas aos versos do lirismo antigo, e muitos pintores famosos da China foram poetas de renome: — simplicidade, serenidade e lirismo são as principais características da arte pictórica na China, aliadas a um nacionalismo telurico e são. A China e a Europa podem situar-se em polos opostos no que diz respeito á arte pictórica, do que resulta, em síntese: nacionalismo e cosmopolitismo, simplicidade e complexidade, serenidade e tumulto, lirismo e drama, esperança e desespero.

«Paisagem», de Ko-Huang

«Os Dois Cordeirinhos», composição do pintor chinês contemporâneo Chou-Chang-Ku

Um livro exemplar sobre o negro americano

por ARNALDO PEREIRA

Porque verificamos frequentemente, no nosso quotidiano editorial, manifestações que visam um público eclético através de ingredientes alienadores ou de exercícios literários só acessíveis a iniciados, é com a maior satisfação que não hesitamos em chamar a atenção para uma obra que se nos afigura de especial importância: «Descolonização do Negro Americano», de Daniel Guérin, incluída na coleção «Documentos do Tempo Presente», da Ulisseia. Trata-se, efectivamente, de uma obra de flagrante actualidade, capaz de ultrapassar os limites dos habituais leitores e interessar um numeroso público potencial relativamente ao qual Sartre insiste que urge conquistar para salvaguarda da literatura.

Quem é Daniel Guérin, o autor deste estudo minucioso do problema racial norte-americano? Sem dúvida um dos sociólogos europeus que melhor conhecem a questão negra nos Estados Unidos. Para tal, viveu a vida dos «colored», hospedando-se nos seus hotéis e nas suas casas, «comendo com eles, assistindo aos seus «meetings» e aos seus ofícios religiosos, percorrendo as suas escolas e hospitais, dialogando com os seus «leaders» e mentores espirituais, confraternizando com as vítimas da discriminação». Neste seu segundo livro sobre o problema racial americano, pois Daniel Guérin já em 1951 havia publicado um importante estudo sobre tais problemas, apresenta-nos o chamado sul da famigerada e tenebrosa Ku-Klux-Klan e a histeria belicista, como perigosa ameaça e vergonha para a civilização do nosso tempo. Daniel Guérin é o escritor que melhor analisou as origens do racismo, desmontando implecàvelmente os mitos que lhes são inerentes e desmascarando as

(Continua na ultima pagina)

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Janeiro de 1937 publicava:

«PARIS,12 — O «Paris Soir» publicou o seguinte despacho de Casablanca, através do qual se vê que nem mesmo os franceses têm a certeza do desembarque de alemães em Marrocos:

«É muito difícil obter aqui a confirmação da chegada de voluntários alemães ao Marrocos espanhol, pois encontram-se quase interrompidas as relações com aquela zona, desde há meses e depois de vários incidentes.

«Segundo os boatos que circulam e cuja confirmação é impossível obter, importantes contingentes de tropas alemãs, uniformizadas e com numeroso armamento, desembarcaram em Melilla, sobre a costa mediterranica, e foram divididos por diferentes bairros da vila, onde estavam preparados alojamentos.»

CURIOSIDADES

● Coisas tenebrosas

Perto de uma vila chamada Sorsogon, no Sul das Filipinas, morreu uma mulher de 70 anos, depois de ter estado amarrada a uma árvore uma noite inteira.

A Polícia averiguou que a infeliz, Roberta Cueva, pedira guarida numa casa perto da vila, cujo locatário, suspeitando de que ela se entregava á bruxaria, resolveu amarrá-la a uma árvore — para evitar «o mau olhado».

● O barulho e o silêncio

Dissera Jean Jaurés, em 1905, que «o ruído é uma perigosa doença moderna, mas que o silêncio é a morte» — e os cientistas deram-lhe razão. Prepara, agora, o prefeito de Paris, sr. Papon, novas providências contra os ruídos perturbadores na grande cidade. Entende, contudo, apoiado por psiquiatras e outros médicos, «que os ruídos não devem ser suprimidos radicalmente das grandes cidades, pois haveria, então, um silêncio quase tão prejudicial como o excesso de barulho».

— Queremos — diz o prefeito parisiense — cidades habitáveis e não necrópoles onde seria impossível viver!»

● O progresso do «radar»

Uma firma britanica da especialidade recebeu a 23 000.ª encomenda de radars *marítimos (dezasseis* radars *«Transar» para navios-petroleiros).*

A fábrica, que, há dezasseis anos, lançou no mercado o primeiro radar marítimo, é, hoje, a mais importante produtora mundial de tais aparelhos, dos quais exporta além de noventa por cento do total fabricado. A série «Transar», considerada a melhor no que respeita a radars, *de alto mar e de rio, totalmente transistorizados, foi lançada em 1965 e há, hoje, 28 modelos diferentes, para as mais diversas utilizações.*

● Televisão a cores

Ultrapassa a média de vinte mil, por dia, a venda de aparelhos receptores de televisão colorida, nos Estados Unidos da América do Norte.

Vão além de 7 600 000 os lares que, naquele país, dispõem de tais aparelhos — número que deverá duplicar no ano corrente.

ANEDOTAS

■ **O director sai do gabinete e, com muitas precauções, entra na sala onde se encontram as dactilógrafas.**

— Desculpem, meninas — diz — mas se, por mero acaso, alguma de vocês já acabou as palavras cruzadas, aparou as unhas, leu o folhetim semanal e escreveu ao noivo, peço-lhe para se apresentar no meu gabinete, a fim de eu lhe ditar uma carta urgente!...

—★—

■ A beira-mar, um banhista grita:

— Help!... Help!...

Dois pescadores, que se encontram próximo, olham o infeliz.

— Que quererá ele dizer com «Help»? — pergunta um.

— Está a pedir socorro em inglês — explica o outro.

— Então, é bem feito! Em vez de aprender a nadar, andou a aprender línguas!...

● Depois de ter, no decorrer de inúmeros interrogatórios, negado obstinadamente o crime, o acusado acaba por confessar:

— Finalmente! — exclama o juiz. — Se você houvesse confessado no primeiro dia, como era o seu dever, ter-me-ia poupado muitas energias...

O acusado, então, sorri e afirma:

— Pelo que vejo, senhor doutor juiz, tal como sucede comigo, o trabalho não é o seu forte!...

—★—

■ **O professor diz ao aluno:**

— Vais escrever cem vezes a seguinte frase: «Não sei contar»!

No dia seguinte, o pequenito apresenta ao mestre o caderno onde copiou a frase:

— Mas só a copiaste trinta vezes! Porquê?

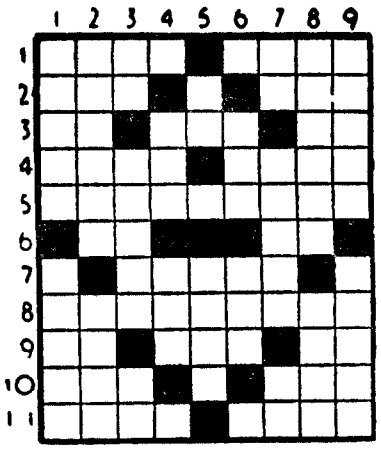
— Bem, eu não sei contar...

— Devo ter-me constipado com a ventoinha...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4340



HORIZONTAIS: 1 — Aguça. Sufixos que designam pequenez. 2 — Víscera dupla. Artigo indefinido. 3 — O mais. Pronome possessivo. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. 4 — Solo. Deixa em testamento. 5 — Cobriremos de iodo. 6 — Isolado. Artigo definido. 7 — Borla de um barrete. 8 — Chamareis em socorro. 9 — Preposição. Cidade da Alemanha. Basta. 10 — Curso de água natural e abundante. Tomba. 11 — Ilha situada no Pequeno Belt. Ruins.

VERTICAIS: 1 — Rio do estado do Pará que desagua na baía do Sol. Gatuna. 2 — Rebentos de plantas. Obstáculo. 3 — Prefixo de negação. Venere. Sufixo que designa estado. 4 — Sirga. Fileira. 5 — Mulo. Ruins. 6 — Ice. Medida de superfície. 7 — Pronome pessoal. Meta em mala. Cabelo branco. 8 — Aliados. Comandante chinês. 9 — Apagas. Empregais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4339

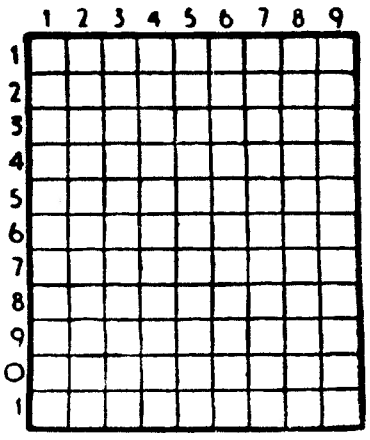
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Pã. 2 — Am. Miaram. 3 — NÃO. Sio. 4 — Arpa. Sr. 5 — Ion. Aia. 6 — ENTENDE. 7 — Clã. Mio. 8 — Ao. Ocos. 9 — NÃO. Era. 10 — ATENDE. Ad. 11 — Ou. Aero.

VERTICAIS: 1 — Canal. Catão. 2 — Mar. Elo. Tu. 3 — Opina. Ne. 4 — Um. Aot. Cana. 5 — Eis. Nem. Ode. 6 — Mais. Nio. Er. 7 — Ró. Adoce. 8 — Pa. Sie. Ora. 9 — Amura. Asado.

(PROVÉRBIO: **Quem não entende, não atende**).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8185



HORIZONTAIS: 1 — Educa. Luz da Lua. 2 — Nome de mulher. Apre. 3 — Ligar. Ecoes. 4 — Sufixo que designa estado Abreviatura de átomo. 5 — Espécie de palmeira que dá as tâmaras. 6 — Símbolo químico do amónio. Apelido. 7 — Estava. Colorido. 8 — Símbolo químico do cloro. Senhor em inglês. Artigo definido. 9 — Pássaros. Vagueio. 10 — Ruim. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Oferece. 11 — Guarnecer de asas. Escarnecem.

VERTICAIS: 1 — Dívida não paga ou contraída com tenção de a não pagar. Leito. 2 — Desmoronara-se. Cidade de Portugal. 3 — Cólera. Oceano. 4 — Rio da Suíça. Amachucar. 5 — Cidade do antigo Caldeia. 6 — Pêlos de certos animais. Inaugurar. 7 — Boi selvagem. O mesmo que ion. 8 — Limpar metais. Dá dentadas. 9 — Ficar. Ecoam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8184

HORIZONTAIS: 1 — Tabu. Baco. 2 — Adir. Oral. 3 — Lisa. Lira. 4 — Ao. Lio. Dl. 5 — Rim. Meã. 6 — Socaram. 7 — Na. Ur. 8 — Redimiram. 9 — Ira. Ela. 10 — Pará. Açor. 11 — Asai. Caro.

VERTICAIS: 1 — Talar. Tripa. 2 — Adiois. Eras. 3 — Bis. Mondaro. 4 — Ural. Cai. Aí. 5 — Ita. Mu. 6 — Bolo. Rui. AC. 7 — Ani. Marreca. 8 — Cardem. Alor. 9 — Olaia. Amaro.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA LORD, R. Sebastião José de Carvalho e Melo.

FACTOS REAIS

GIBRALTAR

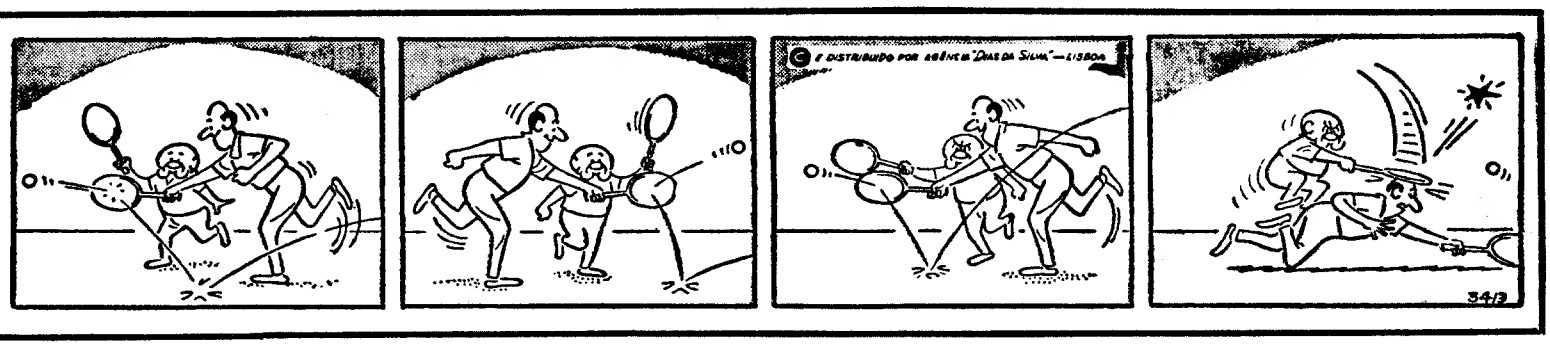
13 — *Ansiosa por entrar novamente na posse do território, a Espanha começou em 1779, o célebre bloqueio de Gibraltar, que só terminou em 1793. Precisamente nessa época, a França procurava tirar á Inglaterra a supremacia nos mares, e resolveu fazer uma aliança com a Espanha, o que redobrava as forças. As relações entre a França e a Espanha eram muito cordiais. O desejo dos dois países, por outro lado, era idêntico: tirar Gibraltar aos inimigos comuns, os ingleses. Enquanto uma frota formidável de 32 navios franceses e 34 espanhois, ia ameaçar a própria Inglaterra, o Exército espanhol dirigia-se, em marchas forçadas, para o território de Gibraltar.*

14 — *O plano dos espanhóis não era tomar de assalto a praça forte, mas fazê-la capitular, separando-a totalmente do mundo exterior. Mas, uma vez mais, os atacantes esbarraram no carácter fleumático e paciente dos adversários. A rude prova durou três longos anos, durante os quais, sofrendo fome, sede e muitas outras privações, a guarnição britânica aguentou o cerco com estoicismo. Semelhante resistência, que se podia eternizar, enervou de tal modo franceses e espanhois, amantes da rapidez e da vivacidade, que os assaltantes mudaram de táctica.*

15 — *O bloqueio puro e simples da costa espanhola foi substituído por um ataque em forma, cuja prontidão e segurança deviam trazer a decisão definitiva. A artilharia seria numerosa e o Exército que daria o assalto contaria, pelo menos, 30 000 homens, entre os quais voluntários de nome, como o conde de Artois e o duque de Bourbon que, atraídos pela aventura, queriam participar na famosa conquista de Gibraltar. Este plano, no entanto, não chegou a ser posto em prática. E isto porque existia outro, bem mais engenhoso, concebido por um engenheiro francês, o general Darçon.*

16 — *«Não é por terra, mas por mar, que se deve tentar a conquista do famoso rochedo» — afirmou o general Darçon ao rei de Espanha. — «Mas como?» — perguntou o soberano. — «Já houve tantas tentativas, todas elas frustradas». — «Será uma verdadeira revolução na arte da guerra» — declarou o oficial. — «Tomarei Gibraltar por meio de baterias flutuantes!» — «Bem, general, já que é o autor desse plano audacioso, acho que deve ser o senhor a executá-lo!» — concluiu o rei. — Ora, os ingleses tinham espiões na corte espanhola. O plano de Darçon foi revelado ao inimigo e, posto ao corrente do perigo iminente, o general Elliot, governador de Gibraltar, mandou fazer, á flor da água, nos rochedos, cavidades protectoras, de onde se podiam lançar projécteis sem nenhum perigo de se sofrer as consequências do bombardeamento inimigo.* (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de **J. WILMES** Desenhos de **FRISANO**

10 — Balsamo prepara cuidadosamente a sessão. Terminada uma ceia para que foi convidado, levanta-se e diz: «Chegou o momento... Sou hoje detentor do Poder Supremo!» Alguém ri. Balsamo finge não ouvir. «Vou mostrar-vos algo de novo...» E convida os circunstantes a acompanhá-lo. A noite quente de Itália vê um estranho grupo meter por um olival, caminhar longamente e imobilizar-se numa clareira. Há quem não queira levar a cena a sério, mas o siciliano exige silêncio. A sua cantilena monocórdica enche os espaços. E de repente uma mulher grita: «Estou a vê-la, estou a vê-la! É Maria Vincenzo! A falar com o namorado!» Dito isto, a vidente desmaia.

11 — Interrompido o êxtase, toda a gente corre a reconfortar a infeliz. Segue-se uma discussão acesa. Outra mulher exclama: «Também a vi... Não se distinguia bem a cara, mas era ela, Maria Vincenzo...» Em poucas palavras: quase todos *viram* Maria com o namorado há um ano que está em França! O grupo resolve tirar a revelação a limpo. De longe a casa da bela Vincenzo — facto estranho — mostra uma janela com luz. Os amigos de Balsamo aproximam-se. Não podem acreditar: Maria fala animadamente com o noivo, chegado de improviso da capital francesa...

12 — Tanto basta para que a reputação de Giuseppe Balsamo se assemelhe a um rastilho de pólvora. É um homem — como dizer — inquietante. Surpreendido com o êxito da experiência, Balsamo olha em redor. Silêncio total. Têm medo dele... A notícia corre pelas acanhadas ruas de Nápoles. Tirando-se dos seus cuidados, um famoso ourives vai procurar o mago. «Meu caro, houve outrora grandes tesouros em Nápoles. Ninguém sabe onde se encontram. Ora a profissão que exerço determinou em mim o maior interesse pelo caso. Não há documentos sérios, o mal está aí... Mas você parece possuir talentos invulgares. Quererá associar-se comigo?»

(Continua)

A FICÇÃO DE GUIMARÃES ROSA

(Continuação da 1.ª página)

conflitos do menino; por isso, convém isolar as passagens em que é personagem central, e através delas iluminar os seus contos e seu romance.

*

«Campo Geral» é, certamente, dos momentos mais puros e mais altos de nossa literatura de ficção; é, também, uma das peças fundamentais para a compreensão da obra de Guimarães Rosa. De outro lado — como frequentemente acontece com as obras-primas — parece incompleta e imperfeita. Aparentemente, a proposição do seu tema ultrapassa as possibilidades de expressão formal; as suas personagens, contraditórias e esquivas, desafiam nossas possibilidades de esquematização e racionalidade.

De um ponto de vista formal, a narrativa — embora feita na terceira pessoa — não excede a perspectiva do menino (Miguilim), de, aproximadamente, oito anos, que é o herói da história. Essa solução formal para a narrativa permite a apreensão da vida interior de Miguilim e, ao mesmo tempo, elimina a necessidade de apresentação de um adulto a evocar a infância — processo que seria inevitável para a narração na primeira pessoa. Finalmente, o facto de a miopia de Miguilim ser revelada apenas nas ultimas páginas da novela, faz que, nesse instante, a história exija uma reinterpretação, e, além disso, indica uma outra perspectiva para a percepção do menino. Nesse momento — no momento de abandonar o Mutum — Miguilim pode perceber a beleza da mãe e da paisagem, assim como conhecer o mundo de pormenores que até então lhe escaparam.

Do ponto de vista afectivo, «Campo Geral» apreende o conflito mais intenso da infância, e talvez da vida humana, isto é, a ambivalência diante dos pais. Se os seguidores de Freud exageraram a significação do complexo de Edipo nas obras literárias, e pensarem que deveria estar presente em todas, isso não nos deve levar ao exagero oposto, isto é, não enxergar o drama de Edipo, quando este constitui o nucleo de uma narrativa. Ora, em «Campo Geral» a tragédia edipiana atinge o nível consciente de Miguilim: «batia, mas Miguilim não chorava, porque estava com um pensamento: quando ele crescesse, matava Pai. Estava pensando de que jeito era que ia matar Pai, e então começou até a rir».

Na realidade, o drama de Miguilim não se refere apenas ao pai e á mãe; ramifica-se não só pelas outras pessoas da família, mas também pelo conhecimento da natureza. De qualquer maneira, a ambivalência acaba por invadir toda a sua interpretação das coisas, e Miguilim não consegue, frequentemente, evitar perplexidade. Para compreender as suas reacções, será necessário tentar descrever, esquemáticamente, a sua constelação familiar, pois esta apresenta os dilemas que o menino parece incapaz de solucionar.

A mãe de Miguilim parece ter — durante a novela — dois romances: um com o tio Terez (irmão do pai de Miguilim) e outro com Luisaltino. O primeiro é, sob vários aspectos, o mais importante para Miguilim. Gosta mais de tio Terez que do pai, mas essa amizade o coloca num conflito irremediável. Por isso, não é demais imaginar que a situação de Miguilim se assemelha á de Hamlet, que também enfrenta esse conflito, embora menos intenso. Se Hamlet, depois da morte do pai, pode detestar o tio — embora, na interpretação de Freud e Jones, se identifique com ele e, por isso, se torne incapaz de vingança — Miguilim não consegue gostar do pai, e, embora se identifique com o tio Terez, não consegue aceitá-lo integralmente. Depois do assassinato de Luisaltino e do suicídio do pai, quando a mãe lhe pergunta: «Se daquei a uns meses sua mãe se casar com o tio Terez, Miguilim, isso é do teu gosto?», «Miguilim não se importava, aquilo tudo era bobagens. Todo o mundo era meio um pouco bobo». Esse conflito fez com que sua resolução fique, como a de Hamlet, «sicklied o'er with the pale cast of thought».

Se não consegue aceitar o pai, e não acredita no afecto de sua mãe, o ponto de segurança de Miguilim é o irmão menor, Dito. É com este que se aconselha, e as palavras do Dito parecem dotadas de uma verdade extraordinária, muitas vezes inacessível ao seu pensamento: «mas porque era que o Dito semelhava essa sensatez — ninguém botava o Dito de castigo, o Dito fazia tudo sabido, e falava com as pessoas grandes sempre justo, com uma firmeza, o Dito em culpa aí mesmo era que ninguém, não pegava...». «Mas de noite, no canto da cama, o Dito formava a resposta: — O ruím tem raiva do bom e do ruím. O bom tem pena do ruím e do bom... Assim está certo».

Por isso, a verdadeira infelicidade de Miguilim é a morte de Dito: «todos os dias que depois vieram, eram tempo de doer. Miguilim tinha sido arrancado de uma porção de coisas, e estava no mesmo lugar. Quando chegava o poder de chorar, era até bom — enquanto estava chorando, parecia que a alma toda se sacudia, misturando ao vivo todas as lembranças, as mais novas e as muito antigas... Queria isso sim, se fosse um milagre possível que o Dito voltasse, de repente, em carne e osso, que a noite dele não tivesse havido, tudo voltasse como antes...».

A morte do Dito é, assim, a presença maior do mistério e da injustiça na vida de Miguilim. Sem o irmão, tudo parece ainda mais difícil; se Dito era querido por todos, Miguilim parece destinado a sofrer a antipatia e os outros lhe revelam apenas maldade.

*

Miguilim, sob alguns aspectos pelo menos, anuncia algumas das mais amargas e duras personagens de Guimarães Rosa: «um dia ele ia crescer, então todos com ele haviam de comer ferro. E mesmo agora não ia ter medo, ah, isso! Mexessem, fosse quem fosse, e mandava todo — o mundo áque-

la parte, cantava o nome — da — mãe; e pronto» Aqui não se está muito longe do ódio de Riobaldo, de Soropita. No entanto, Miguilim nos permite compreender não apenas o ódio mas tambem o amor e a poesia, que compõem o aspecto mais suave de outras personagens: a compreensão quase empática dos bichos, a inocente admiração da natureza.

*

Se Miguilim é a personagem infantil mais completa da ficção de Guimarães Rosa, o «menino» aparece outras vezes: em «Conversa de bois», de «Sagarana»; em «As margens da alegria», «Nenhum, nenhum», «Pirlimpsiquice», «Os Cimos», de «Primeiras Estórias». Em «Conversa de bois», Tiãozinho, menino-guia de carro de bois, aparece quase identificado aos bois. No conto, vão levando, morto, o pai de Tiãozinho; o carreiro, Sosonho, maltrata os bois e o menino: «teu pai já está morto, tu não pode por vida nele outra vez... Deus que me perdoe de falar nisso, pelo mal dos meus pecados, mas também a gente cansa de ter paciência com um guia assim, que não aprende a trabalhar... Ói, seu mocinho, tu agora mesmo cai de nariz na lama!... — E Sosonho ri, com estrépito e satisfação». Por fim, o menino meio adormecido, os bois quase adormecidos, combinam um plano de matar Sosonho e a «roda esquerda lhe colhera mesmo o pescoço, e a algazarra não deixou que se ouvisse xinga ou praga — assim não se pode saber certo se o carreiro despertou ou não, antes de desencarnar».

A empatia da criança não se revela apenas no trato com os bichos; as qualidades das pessoas e das coisas também se tornam transparentes aos olhos das crianças, como se a experiência fosse um véu de opacidade que aos poucos envolve o universo real. Ao recordar, em «Nenhum, nenhum», o adulto compreende: «A moça, imagem. A moça é então que reaparece, linda e recondita. A lembrança em torno dessa moça raia uma tão maravilhosa luz, *que, se algum dia eu encontrar, aqui, o que está por trás da palavra «paz», ter-me-á sido dado através dela.* E depois: *Se eu conseguir recordar, ganharei calma, se conseguir religar-me: adivinhar o verdadeiro e real, já havido.*

Como já se disse antes, uma das formas de entender as personagens de Guimarães Rosa é lembrar que, mesmo quando não evocam intencionalmente a infância, esta aparece em sua percepção ou sua maneira de sentir. A maturidade pode acrescentar experiência e ampliar o conhecimento, mas este será sempre uma forma imperfeita da participação directa no universo — pois esta é um privilégio da criança. Agora, talvez seja possível compreender, sob outra perspectiva, a ausência de uma explicação da personagem, através da sua história de vida. Nos grandes romancistas do século XIX, a descrição da personagem se baseia na suposição de um desenvolvimento histórico, através de encontros, sucessivos e mais ou menos coerentes, com outras pessoas e novas situações. Esse é o fundamento da verosimilhança, que seria, assim, a norma de verdade psicológica do romance — uma verdade evidentemente racional ou racionalizada, embora nem sempre falsa e muitas vezes reveladora. O facto de Guimarães Rosa não tentar essa verosimilhança não significa, no entanto, ausência de verdade psicológica, mas esta, em vez de ser apresentada pelo contista, deverá ser reconstruída pela intuição do leitor.

Para descrever essa concepção será necessário pensar na teoria da reminiscência de Platão: a verdade não é aprendida, mas recordada. Portanto, a volta á infância não é uma tentativa de autoconhecimento, mas sim do conhecimento do universo, pois a criança está mais próxima da verdade. Para usar uma imagem de Platão, seria possível dizer que, na infância, somos capazes de ver directamente os objectos luminosos. Só depois de adultos os esquecemos e, acorrentados, aceitamos, como verdades, as sombras projectadas no fundo da caverna.

D. M. L.

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA — A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO EM DIREITO ISIDORO QUEIROZ MARTINS.

CERTIFICO QUE por escritura de 4 de Janeiro de 1967, lavrada de folhas 35 a 37, do livro número B-36, de «escrituras diversas», deste cartório, foi entre D. MARIA JOSÉ CHARTERS DE ALMEIDA E SILVA CHARTERS, e D. MARIA DA CONCEIÇÃO DE ATAÍDE MARCELINO MARQUES, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes: 1.° — A sociedade adopta a denominação SOCIEDADE DE DECORAÇÕES E CONFECÇÕES A LANTERNA, LIMITADA, tem a sua sede e estabelecimento em Lisboa, na Rua Duques de Bragança, números 5 L e 5 M, conta o seu início a partir de hoje e durará por tempo indeterminado. 2.° — O objecto social consiste no exercício de confecções, comércio de modas, adornos e outros artigos de utilidade feminina (boutique) e, ainda antiguidades e artigos de decoração. 3.° — O capital social é de 50 000$00, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de 2 quotas de 25 000$00 cada uma, pertencendo uma a cada sócia. 4.° — Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos. 5.° — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a ambas as sócias, que dividirão entre si os respectivos serviços, bastando a presença e assinatura de qualquer delas para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos. 6.° — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral são convocadas por cartas registadas, dirigidas às sócias com 8 dias de antecedência. 7.° — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer das sócias, podendo os seus herdeiros ou representantes exercer em comum os direitos inerentes à quota, enquanto esta se achar indivisa. 8.° — A sociedade não poderá ser envolvida em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos que lhe não digam respeito e interessem directamente. É certificado que fiz extrair e vai conforme à parte transcrita e declaro que nada há em contrário ou além do que neste se certifica e transcreve. Lisboa, aos nove de Janeiro de mil novecentos sessenta e sete. O Ajudante, **Maria Sofia Lopes Rosa de Moura.**

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

Em TAVIRA, o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na agência BENEDITO REIS FORTUNATO DIAS, R Almirante Cândido dos Reis, 4-1.° E.

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● No «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, Assis Brasil tem evocado em páginas sucessivas o décimo aniversário do movimento da «poesia concreta». Por outro lado, depois de citar Suzanne Langer, autora de «Problems of Art», cuja obra tem sido em grande parte «devotada á demonstração da natureza simbólica não discursiva da arte e da poesia em contraposição ao simbolismo discursivo da linguagem literal, Augusto de Campos desenvolveu no suplemento dominical do «Jornal do Brasil», a sua interpretação do movimento, salientando que a revolta da poesia concreta não é contra a linguagem. É contra a infuncionalidade e a formalização da linguagem. É contra a sua apropriação pelo discurso, que a converte em fórmula. Na poesia, por definição, tudo deve ser funcional, mas nem tudo o que é funcional para a poesia o será também para o uso discursivo. Por isso, a poesia concreta não pretende ser uma panaceia para substituir a linguagem discursiva. A poesia concreta circunscreve o seu próprio ambito e função autónoma dentro do campo da linguagem. Mas pretende influir sobre o discurso, na medida em que puder revivificar e dinamizar as suas células mortas, impedindo a atrofia do organismo comum: a linguagem.

● A estreia recente em Dortmund, na Alemanha, da peça «Guerra com as Salamandras», de Pavel Kohout, peça baseada no romance com o mesmo título de Karel Capek, foi ao mesmo tempo a estreia absoluta de uma versão completamente nova da obra, escrita pelo autor em colabora:ão com o dramaturgo chefe do teatro de Dortmund, Axel Plogstedt. Em obediência ao desejo do autor, de futuro a peça de Kohout só irá á cena em teatros checoslovacos ou de outros países nesta nova feição. Jaroslav Dudek, «régisseur» da estreia absoluta da peça em Praga, onde se contaram 250 representações, encenou a «Guerra com as Salamandras», com o seu cenógrafo Zbynek Kolar, variando livremente o modelo de Praga e utilizando plenamente os recursos técnicos do novo teatro em Dortmund.

● Nos «Archives de France», instalados no Palácio Rohan, em Paris, abriu há pouco, depois do acto solene de inauguração presidido por André Malraux, uma vasta retrospectiva da vida e obra de Romain Rolland. No catálogo da exposição escreve André Chamson: «Abrindo a casa da história a um dos maiores escritores do nosso tempo, entrou com ele, nesta casa, a própria história. Assim se testemunha, uma vez mais, que o escritor de grande estatura é o portador da própria realidade fundamental da sua época». A juventude de Romain Rolland, marcada pelos encontros com Renan e Tolstoi, a questão Dreyfus, as actividades dos «Cahiers de la Quinzaine», a atitude assumida perante a primeira guerra mundial, o Prémio Nobel, a acção cívica do escritor, entre outros aspectos, são documentados na exposição dos «Archives de France», por onde têm passado multidões de visitantes.

● O editor parisiense Albin Michel teve a ideia original de lançar a colecção «Lettres Ouvertes», na qual, em cada livro, uma figura destacada das letras ou das artes dirige uma «carta aberta» a outra celebridade. Convidou Salvador Dali a escrever uma das «cartas». O genial e cabotino «Avida Dollars» (anagrama com que o apelidou André Breton), não teve duvidas: escreveu uma «Lettre Ouverte a Salvador Dali»... O livro é curioso, por estabelecer um diálogo entre os dois Dali, o pintor e anarquista, o artista sério e o aventureiro ávido de propaganda. E de dólares. «Geralmente, acham que escritores sérios não devem falar em dinheiro», disse Truman Capote, também em Paris, onde foi autografar a versão francesa do seu livro «In Cold Blood». «Mas aproveito para informar que o meu próximo livro se intitulará «A Christmas Memory», terá apenas 45 páginas e custará 5 dólares o exemplar, valendo centavo por centavo. Haverá alguém interessado?» Interessados estão os produtores da Broadway em levar ao palco outro romance de Capote, «Breakfast at Tiffany's». Ofereceram boa quantia e Capote aceitou até que modificassem «um pouco» a história.

● A literatura árabe está em fase de profunda renovação. Escritores jovens, em vários países desse mundo inquieto e aparentemente versátil, lançam audaciosamente as suas obras de vanguarda. Yusuf Idris, novelista egípcio nascido no Cairo em 1927 é um dos chefes de fila desse movimento, que procura superar os antigos hermetismos e embeber-se da realidade popular. Desde 1954, com «As noites mais baratas», Idris, conquistou larga reputação que se consagra em traduções dos seus livros para outras línguas. Com mais de quinze livros publicados, Yusuf Idris está a exercer na génese de uma nova literatura árabe influências profundas, que excedem largamente o seu Egipto contemporaneo.

● Enquanto o romance continua a defrontar, na França literária de hoje, uma crise para que não se encontram soluções decisivas, o interesse do publico volta-se cada vez mais para os livros de memórias, de «petite histoire» e de correspondência. Compilações numerosas de «cartas» de escritores têm surgido ultimamente ou anunciam-se para breve: as de Bernanos, de Nietzsche, de Freud; a correspondência entre Barrès e Maurras; a de Baudelaire, de Kafka, de Chardonne, de Paul Morand. Assim se satisfaz uma curiosidade que vai das obras de criação para os seus autores, que passam a viver literáriamente como personagens. Entretanto, num inquérito há pouco realizadó entre escritores, muitos deles responderam que não têm tempo ou não têm gosto para a corerspondência do estilo. Robbe-Grille declarou que não lhe sobrem horas do seu trabalho para escrever cartas; Ionesco, que a correspondência não rende dinheiro e, como tem de ganhar a vida escrevendo, não pode pensar em epistolografia; Le Clésio, que não acredita na sinceridade epistolar e que só escreve bilhetes postais aos amigos. A correspondência talvez esteja a converter-se, de facto, num género literário histórico e não actual.

● A Academia Alemã de Língua e Poesia convidou recentemente quarenta escritores soviéticos, cujas obras têm sido traduzidas em alemão, para um estágio de três semanas na Republica Federal. O Embaixador Alemão em Moscovo, Gebhardt von Walther, entregou a alguns autores soviéticos, por ocasião de uma recepção em Moscovo, edições alemãs das suas obras. Entre os hóspedes na residência do Embaixador figuravam Konstantin Simonov e Vladimir Dudinev. Simonov, distinguido no mesmo dia com o Prémio de Estado da Republica Soviética da Russia, pronunciou-se a favor de um acordo bilateral entre a União Soviética e a Republica Federal para a regulamentação da questão dos honorários. De momento não existe um acordo sobre o pagamento dos direitos de autoria a escritores alemães cujas obras foram publicadas na União Soviética, nem vice-versa. Na recepção do Embaixador Alemão participou também Heinrich Böll, que nos ultimos anos esteve várias vezes na União Soviética. A maioria dos livros de Böll foram traduzidos e lançados na União Soviética em grandes edições.

● A «Bibliothèque de la Pléiade», com todo o seu prestígio de classicismo, abriu as portas á obra de Hemingway. O primeiro volume da série prevista acaba de vir a publico, incluindo o romance satírico «Torrents de Printemps», uma selecção de «Vignettes», que são breves perfis inicialmente recolhidos na colectanea «In our Time», e vinte poemas que foram publicados pela primeira vez por Hemingway em Paris, no ano distante de 1923. A edição é apresentada com prefácio e notas de Roger Asselineau, que defende ardorosamente a qualidade literária e humana de Hemingway, muito atacada nestes ultimos anos.

Um livro exemplar sobre o negro americano

(Continuação da página central)

contradições dos responsáveis americanos que, não obstante, pretendem dar lições ao mundo nessa como noutras questões.

Na introdução a esta sua obra, inquestionàvelmente uma das mais profundas, apaixonantes e implacáveis análises da questão racial americana jamais escrita, começa logo por nos revelar que o «Velho Sul não passa de um vestigio acidental da Idade Média, uma zona cada vez mais curta de terror branco» e que uma óptica enganadora seria a que contasse demasiado «com as virtudes da democracia americana para descobrir uma solução amigável do problema racial». E cita o testemunho do escritor negro James Baldwin que observou que o negro reformista de ontem não é menos desconsiderado do que o «Pai Tomás» submisso de anteontem, e que o negro dos Estados Unidos é hoje a «chave desse país» — acrescenta ainda Baldwin. Não há um unico negro que não esteja convencido, pela sua própria experiência — escrevia Guérin no seu estudo de 1951 — de que o sistema social dos Estados Unidos é defeituoso.

É baseado no estudo desta experiência, no estudo de factos e documentos, na confirmação e agravamento dessa convicção dos «colored» americanos, que Daniel Guérin nos proporcionou uma obra apaixonante e implacável, autêntica radiografia da sociedade americana dos nossos dias com todas as suas dramáticas consequências e contradições.

*

Relativamente a uma obra tão densa de conteúdo, é muito difícil elucidar público com objectividade, através de uma resenha crítica adequada, e emitir honestamente uma opinião valorativa sobre este livro. Haveria até o perigo de chamar a atenção do leitor para aspectos que ele não considerasse importantes. Por isso, na medida em que o leitor confiar na competência e honestidade do articulista, limito-me a aconselhar vivamente a leitura da obra em questão.

Creio, porém, de utilidade, a enumeração do título de alguns capítulos mais significativos. Assim, além da Introdução, onde o autor nos proporciona uma síntese rigorosa da obra e das condições em que esta foi escrita, dá-nos no primeiro capítulo («Autópsia da Segregação») o estudo do comportamento do branco americano perante o negro e desmascara o célebre estudo de Myrdal. Historia, em seguida, pormenorizadamente, a questão racial americana. Na segunda parte temos os capítulos: Os «brancos pobres» do Sul; Liberais no Sul? O sindicalismo á conquista do Sul; Os negros e o movimento operário; Uma aliança hipotética. Na terceira parte temos: O gradualismo; O radicalismo; Integração ou separação? Acção política independente? A liberdade não espera.

Confessamos, porém, não compreender a utilidade das entrevistas com Trotsky, de 1933 e 1939. É que, como em muitas outras circunstâncias históricas decisivas, também relativamente a esta questão, Trotsky se revelou um mau profeta. Ao lermos com atenção as suas declarações não é difícil verificar que elas relevam um subjectivismo que confunda de a realidade prática com a realidade imaginária.

*

Ao analisar a situação dos escritores em 1947, Sartre chegou á conclusão de que a literatura estaria em vias de desaparecer, não porque lhe escasseassem os valores, mas pela recusa obstinada do escritor se voltar para os leitores em potência, os quais, como a burguesia de 1780, poderiam constituir um publico receptivo, pleno de possibilidades para o escritor. E Sartre aponta os «mass media» como meio eficaz de atingir esse público ledor eventual. Ora eu penso que obras como «Descolonização do Negro Americano», pela sua funcionalidade, pelo estilo sugestivo e atraente, e evidentemnte pelos acontecimentos narrados, pelo conteúdo denso, apaixonante e esclarecedor, são de molde a ultrapassar o círculo dos habituais leitores qualificados e penetrar no domínio de vastas camadas dos leitores em potência de que falava Sartre. Já é tempo de prestar atenção a tais leitores.

ARNALDO PEREIRA

ENCICLOPÉDIA «FOCUS»

Vai adiantado o 3.º volume da Enciclopédia Internacional «Focus», editada pela Livraria Sá da Costa, que representa um notável esforço de interesse cultural e a que deram o seu concurso categorizados colaboradores portugueses e brasileiros. O 35.º fascículo, ultimamente distribuído, vai das rubricas *D. João IV* a *Laplaciano*, incluindo entre os temas de maior desenvolvimento as rubricas *Jornal*, *Judeus*, *Lã*, *Lago*, etc., e numerosas biografias sumárias de políticos, escritores e outros.

A Enciclopédia Focus constitui, na sua síntese modelar, um instrumento de trabalho cultural muito valioso.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

BARROS
a qualidade à sua mesa

BRANDY
agente em Lisboa
FERREIRA & SILVA LDA
rua de S. João da Praça, 91
tel: 86 9549